

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX DEZEMBRO - 1949 N.º 12



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO — CRIAÇÃO — VENDA

Rua Libero Badaró, 462 - 3.º and.

Fone 2-5720

S. PAULO

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Entrada provisória pela Fazenda
"Anhumas".
CAMPINAS

Importação do Melhor Gado Leiteiro da Argentina ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECEDENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM

Proxima remessa para fins de Janeiro.

- 5** touros de ótimos antecedentes; boa conformação e grande desenvolvimento
- 10** vacas leiteiras de produção muito boa, com e sem cria.
- 100** novilhas de 2 ½ anos, servidas por touros de ótimo "pedigree" e com prenhez visível

Imunizadas contra tristeza, vende-se com todas as garantias. Livres de brucelose e tuberculose. Vacinadas contra a febre aftosa. Registradas como puras por cruzar no Serviço de Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — em elevada porcentagem as novilhas do mesmo tipo das que serão recebidas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 32 quilos de leite, em duas ordenhas, em segunda cria.

Desde já convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

ACEITAMOS ENGOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENSDarcy Marques Poppe
Paulo Feijó**COLABORADORES
ESPECIALIZADOS**Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Brenno de Moraes Andrade
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares**REDAÇÃO:**

Rua Senador Feijó, 30, s/loja

Tel.: 2-8268

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURA1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$
6,00. Número atrasado, mais
Cr\$ 1,00 por ano.**REPRESENTANTE NA
ARGENTINA E
URUGUAI**Sr. Rolf Meyerhein, Granja
Elisabery, Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Ano XX

Dezembro - 1949

Numero 12

SUMARIO

Dr. Virgilio Penna	2
Apenas tres produtos agricolas devem apresentar melhor safra — Dr. Mario Mazzei Guimarães	3
Entrevista do mês — Problemas da alimentação do gado leiteiro	8
Conversa com os principiantes — Qual a influência que a margarina exercerá no mercado da manteiga	11
A pecuária no estado	15
XVI Exposição Nacional de Animais — Apreciação do gado leiteiro — Dr. João Soares Veiga	17
XVI Exposição Nacional de Animais — O gado zebu no Parque de Ondina — Dr. J. Barisson Vilares ..	19
XVI Exposição Nacional de Animais — A inauguração — Discurso do Sr. Ministro da Agricultura — Relação dos animais premiados — Darcy Marques Poppe ..	27
O gado Holando-Brasileiro na I Exposição de Gado leiteiro do Municipio de Rio Grande — Drs. Celso de Souza Meirelles e Fidelis Alves Neto	43
III reunião da Sociedade Internacional de Industrias Leiteiras	48
Produção brasileira de leite e derivados — Dr. José de Assis Ribeiro	50
Secção Juridica — A última lei sobre compromisso de venda e compra — Dr. Rolando Lemos	56
Instantâneos rurais	58
Pelo Congresso	61
A salga e a ressalga da carne — Dr. J. Bifone	66
Cabe a São Paulo o maior coeficiente no abate do gado bovino	68
Como aplicar os adubos	70
Cooperativas existentes em todo o territorio nacional ..	72
Saber nunca é demais	73
A pecuaria do mês	79
Serviço de controle leiteiro da A. P. C. B.	93
Cotações dos produtos lacteos	98
Cotações do mercado de carne	104

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS
CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME
DA "REVISTA DOS CRIADORES".

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all reviews.

NOSSA CAPA

"BRONZE" — Campeão da raça Mangalarga, da XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Outubro, ultimo, no Parque de Ondina, Bahia. Esse excelente reprodutor pertence ao plantel do criador Jarbas de Camargo Lima, com a Fazenda "Atalaia", em Santa Lucia, Estado de S. Paulo. Coube ainda ao plantel do Sr. Jarbas de Camargo Lima, o campeonato de fêmeas, com a reprodutora "Coca-Cola".

DR. VIRGILIO PENNA



Transcorreu neste mês o 10.^o aniversario de falecimento do Dr. Virgílio Penna, um dos fundadores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e da "Revista dos Criadores". A direção e a administração destas organizações rendem homenagem de admiração ao seu saudoso diretor cujo idealismo, ainda hoje, norteia os passos destas duas entidades destinadas a erguer a pecuaria nacional.

Apenas tres produtos agricolas devem apresentar melhor safra

O algodão expande-se de novo — Quase a metade da area cultivada é constituída pelo café e a malvacea — A "safra gorda" da rubiacea — Pessimismo no setor de cereais de verão — Aumentam os plantios de cana de açúcar.

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

Entre as principais culturas do Estado, só o algodão, a cana de açúcar e talvez a banana prometem maiores safras para 1949/50. Os cereais (arroz e milho) devem apresentar uma area cultivada maior, mas teme-se a repetição da ocorrência já verificada em 1948/49: mau rendimento por alqueire, devido à falta de chuvas bem distribuídas e à deficiência de sementes selecionadas. O café, a mandioca, a laranja, a mamona, o amendoim e a batata não apresentam perspectivas animadoras. O trigo pode ser citado, embora economicamente pouco represente, em virtude do interesse que se observa no fomento: a area deverá aumentar. Roga-se que não se registre novo atraso na distribuição de sementes.

Nova safra pequena de café

O ano de 1948/49, em linhas gerais, foi superior ao de 1947/48. Deve-se notar, entretanto, que este ultimo foi pessimo, um dos piores, senão o pior, desde 1942/43. Os dados oficiais (Seção de Previsão de Safras e Cadastro da Secretaria da Agricultura) registram queda do numero de cafeeiros, de 1.008.212.000 pés para 999.321.000. O declínio é pequeno, mas, se comparado com o ano 1942/43, a diferença irá a mais de 260 milhões de arvores. A safra de 1948/49 atingiu 8.012.582 sacas, contra 11.018.172 em 1947/48. A queda é explicavel, por dois motivos: a) — trata-se de ano de "safra magra"; b) — a broca produziu os seus primeiros efeitos em larga escala, na sua nova incursão em nossos

cafezais. Esperava-se uma grande safra para 1949/50, talvez cerca de 12 milhões de sacas. A estiagem, porem, frustrou as esperanças. Os calculos oficiais preliminares accusam uma safra provavel de cerca de 6.900.000 sacas. A quebra seria assim de cerca de 44% em relação às previsões. E o declínio da produção a atingiria cerca de 14%. Considerando que a safra atual deveria ser uma das chamadas "safras gordas", a perspectiva é decepcionante. Resta verificar se a melhoria dos preços, nas vendas do lavrador ao intermediario, permitirá em 1949/50 uma certa compensação.

Mais algodão para 1949/50

O algodão teve em 1948/49 uma safra maior que nos três anos anteriores. Colhemos quase 40 milhões de arrobas do produto em caroço, ou seja 36% mais que em 1947/48. Não foi só o aumento de area a causa da melhor safra. O rendimento por hectare melhorou de 35 para 42 arrobas. Atribui-se esse progresso ao tempo, e sobretudo a um melhor controle de pragas, à introdução da variedade "Campinas" e a praticas agricolas mais racionais (espaçamento, adubação, rotação, etc.). Os preços se mantiveram os mesmos da safra 1947/48, que foram bons. O aumento da produtividade media contribuiu assim para crescer a renda dos agricultores. Diante desse exito, havia tendencia para area maior de plantio em 1949/50. Esperava-se uma ampliação de 15 a 20%. Fala-se agora de 25% a 30%.

É que, além do interesse direto pela cultura, a seca dos fins de 1949 dificultou seriamente a semeadura de muitas lavouras, sobretudo de amendoim e cereais. Áreas preparadas para essas culturas foram aproveitadas com o algodão, particularmente nas zonas novas, onde o hábito de plantar a malvea em novembro e até em dezembro é muito generalizado. Se se mantiver o rendimento por hectare observado em 1948/49, colheremos em 1949/50, cerca de 50 milhões de arrobas de algodão em caroço. A generalização do uso da variedade "Campinas", considerada mais produtiva, e a adoção de melhores práticas culturais, entre os quais o espaçamento mais cerrado, são fatores positivos para a permanência ou melhoria da produtividade. O controle das pragas poderá constituir fator de grande importância, desde que haja inseticida em quantidades suficientes, coisa que até agora não se pode garantir. O atraso no plantio, motivado pela seca e a demora na distribuição de sementes oficiais, contribuiu como fator negativo, que poderá, porém, ser corrigido pela fluência favorável do tempo durante o ciclo vegetativo da planta. Como não se apresentam favoráveis as perspectivas do mercado internacional (o mundo volta à superprodução), há o receio de queda de preços em 1949/50, salvo se o governo intervir no mercado, como já aconteceu em anos anteriores.

Má a perspectiva do milho

A área do milho poderia aumentar de 10 a 15%. Entretanto, a falta de sementes selecionadas e o atraso considerável no plantio constituem fatores negativos, que podem inutilizar aquele aumento de área através de menores rendimentos por hectare. O ano de 1948/49 já acusara um decréscimo de 23 (1947/48) para 19 sacas por hectare. Este ano contava-se muito com o milho híbrido tipo duro, da Secretaria da Agricultura. Acontece porém que a produção de sementes atingiu níveis abaixo do esperado e que muitos cooperadores desistiram de efetuar entregas diretas à Secretaria. Espera-se que para os plantios de 1950/51 já se encontrem híbridos e outras sementes selecionadas de amarelo e cateto, em quantidades desejáveis. Até lá, porém, já se foi a safra em curso, que periga. Não seria fora das perspectivas, se apresentássemos uma safra inferior à de 1948/49, que com 17.088.704 sacas, foi a menor registrada desde 1942/43.

Os altos preços incitam ao plantio do arroz

O arroz apresentou em 1948/49 grande aumento de área, tendo ampliado o número de amplas culturas comerciais. O acréscimo de produção, em cotejo com 1947/48, foi peque-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

21 anos de bons serviços prestados aos criadores

DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E
CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — São Paulo

QUANDO JUPITER

ORDENA o DESENCADear das CHUVAS...



... SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenômenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quase perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuízo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores **ARTIGOS DE LONA** para os diferentes mistérios de seus camadas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debilitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.

CAPA AGRÍCOLA
Sobretudo c/ mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00

CAPA PASTORIL
Ponche sobre até à garupa do animal, cobrindo até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00
CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00
PONCHES para ORDENHADORES. Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

Cr\$
N.º 80 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00

CAPAS PARA CRIANÇAS
No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00

PALETÓS
Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.º 90 cada a 110,00
N.º 80 cada a 105,00
N.º 70 cada a 100,00

CALÇAS
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. indispensável para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 120,00

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

no, todavia, não tendo ultrapassado 5,5%. Caiu o rendimento médio por hectare de 24 para 21 sacas, devido à má semente, à seca de fins de 1948 e a molestia do "carvão verde". Os altos preços desse cereal, induzem, como no caso do milho, a novos plantios. A seca de 1949 e a falta de sementes selecionadas não permitem, contudo, a expectativa de resultados auspiciosos para 1950. Deverá haver um aumento de área de 10 a 15%.

Quatro produtos que vão mal

Vejam o que se pode prever para outras lavouras importantes, de ciclo curto, ou seja a batata, o amendoim, a mamona e o feijão. Aquele tubérculo apresentou progressos em 1948/49 sobre 1947/48: a safra aumentou de 11,1%, embora os rendimentos médios por hectare declinassem. O ano 1949/50 não apresenta sintomas de desenvolvimentos apreciáveis. Acontece que a cultura de batata entre nós está mal posta. Não existe uma produção de sementes satisfatória e o campo experimental de ensaios de linhagens e seleção de variedades é precário. A Secretaria da Agricultura programou um plano de produção de sementes, para este ano, mas não conseguiu executá-lo, por dificuldades ligadas à importação. Dessa forma, continuamos dependentes das sementes holandesas, cada vez mais caras e nem sempre de primeira qualidade. A política comercial do governo poderá influir muito sobre a produção do tubérculo, pois a entrada maciça de similar estrangeiro, em determinadas épocas do ano, tem até aqui lançado o pânico nos meios produtores e contribuído para desorganizar a produção. O amendoim, que já apresentou forte declínio em 1948/49, deverá declinar ainda mais para 1949/50, em virtude da seca, que tornou anti-econômico o plantio na safra das águas, a principal. Grandes áreas foram desviadas para o algodão. A redução havida na safra passada foi salutar (26,9%), pois a produção de 1947/48 fora excessiva, acima das possibilidades de escoamento de óleo nos mercados interno e externo. A queda prevista para 1949/50 (fala-se em redução da área das águas a metade) deverá ser prejudicial aos interesses da economia da oleaginosa. A mamona apresentou em 1948/49 um dos piores resultados dos últimos tempos. Tal fato é atribuído à queda de preços, a que não foi estranha a política norte-americana de fretes, que dificultou a produção de óleo nacional. A expectativa pa-

ra 1950 é de queda de área. O feijão ainda não é cultura comercial em nosso Estado. É lavoura intercalar, subsidiária, que tende ao estacionamento. A seca prejudicou muito a safra das águas.

Da cana à laranja

Quanto a lavouras de ciclo mais longo ou permanente, temos a salientar no estado a cana de açúcar, a banana, a laranja e a mandioca. Esta última apresentou a sua menor produção em 1948/49, em confronto com as safras dos últimos sete anos. Em relação a 1947/48, declinou 23,1%. A melhoria do abastecimento de trigo tende a sacrificar essa cultura, cujo produto principal é a farinha de rapa. A cana registrou aumento de 5% sobre 1947/48 e em 1949/50, a sua área deverá aumentar. Tem-se como certa a majoração da cota paulista de açúcar, pelo I. A. A. E novos plantios vinham sendo feitos em todo o Estado. O "carvão" tende a desaparecer na região de Assis, mas se os plantios não forem interditados por muitos anos, há sempre o risco da volta. E será um perigo. A banana se reconstituiu a partir do fim da guerra. Estamos no estado com 24 milhões de touceiras, ou seja a maior plantação já verificada desde 1942/43. A produção em 1948/49 se emparelhou com a de 1942/43, tendo atingido 18 milhões de cachos, resultado não alcançado em nenhum dos outros anos do período. As dificuldades de exportação para a Argentina, o principal mercado externo, poderão criar embaraços para a cultura em 1950. Se houver normalização do mercado platino, espera-se, contudo, que a expansão continue. A laranja vem decaindo de ano para ano. Em 1942/43, tínhamos um pomar de 7.400.000 pés, de exploração comercial. Em 1948/49, ficaram reduzidos a 2.498.000 pés. De 12.155.251 caixas em 1942/43, fomos declinando sucessivamente, até colhermos apenas 2.605.650, ou seja 29% menos que o já modesto resultado de 1947/48 (3.669.400 caixas). As dificuldades de exportação, a pobreza do mercado interno e a molestia denominada "tristeza" impedem o reflorescimento da citricultura. Observa-se, porém, em alguns pontos do estado, movimentos de recuperação, com o aproveitamento de variedades resistentes à doença e de boa produtividade. Os dois próximos

anos deverão ser decisivos para a sorte da laranja em São Paulo.

O café e o algodão ocupam quase a metade da área cultivada

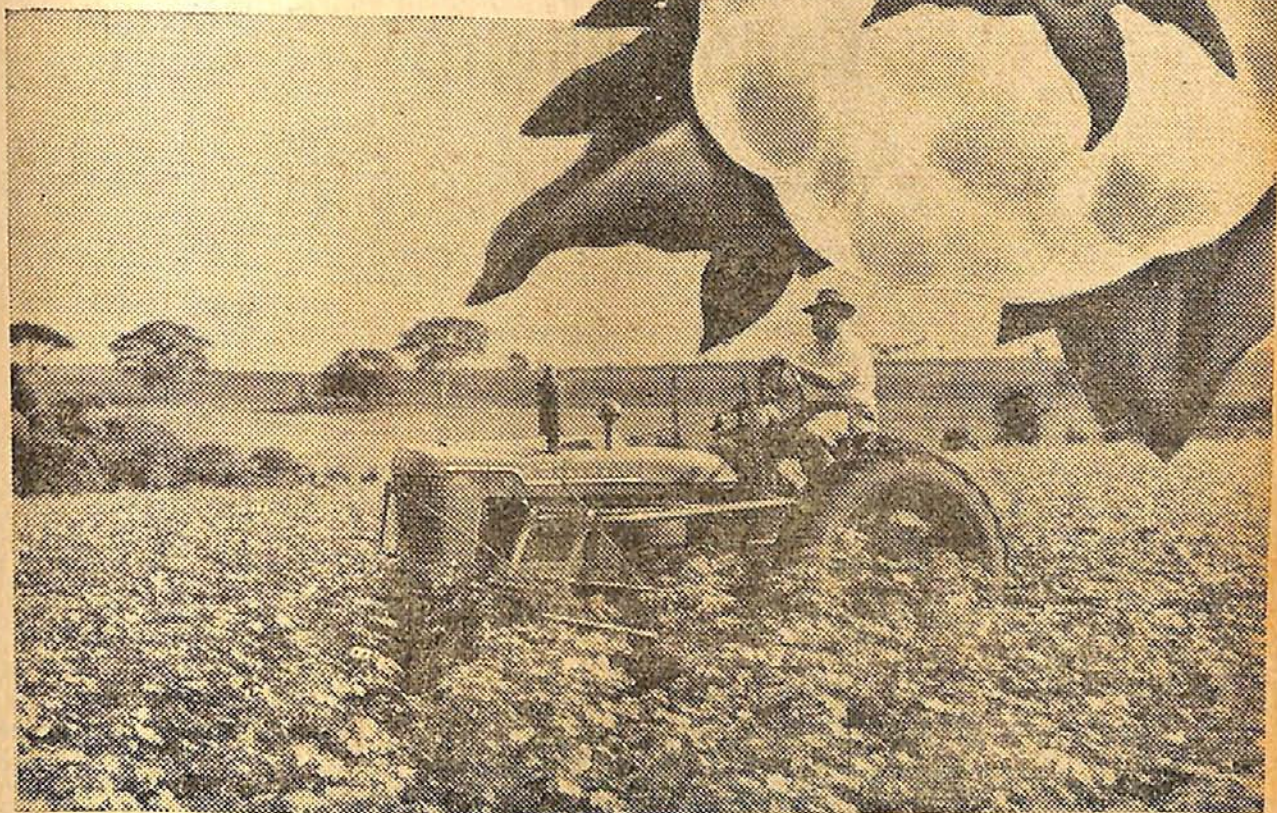
Apesar da diversificação notória havida na agricultura paulista, a partir da crise cafeeira de 1929, observa-se que a rubiacea ocupa ainda a maior área cultivada do Estado. De 4.177.989 hectares plantados em 1948/49, com 21 produtos, 24,2% eram constituídos de café. Em 1947/48, a área cultivada geral foi menor: 4.035.220 hectares. Mas o contingente do café, em números absolutos e relativos, era maior. Ocupando uma área de 1.130.000 hectares contra 1.010.000 em 1949, a cota do café era de 28%. Damos a seguir a situação percentual das diversas culturas, em 1948 e 1949, quanto à área:

Culturas	1947/48	1948/49
Café	28,0	24,2
Algodão	20,7	23,0
Milho	19,2	21,8
Arroz	11,0	13,0
Feijão	6,1	6,1
Amendoim	5,1	3,6
Cana	3,4	2,9
Mamona	2,0	1,1
Mandioca	1,3	1,1
Batata	1,1	1,3
Banana	1,0	1,0
Mais 9 produtos abaixo de 1 %	1,1	0,9

Os 9 produtos menores são: laranja, trigo, fumo, soja, gergelim, cebola, tomate, menta, rami e alfafa. Verifica-se, assim, que apenas a rubiacea e a malvacea ocupam 48,7 da área cultivada em 1947/48 e 47,2 no ano seguinte.

NOTA: — Os números absolutos utilizados neste artigo foram obtidos na Seção de Previsão de Safras e Cadastro Rural da Secretaria da Agricultura. As médias e porcentagens foram elaboradas pelo Departamento de Estatística da FOLHA DA MANHÃ. As perspectivas de alteração de área ou de produção para 1949/50, constituem todavia, estimativas do autor, baseado em informes dos agrônomos regionais.

O Homem pode...
PRODUZIR MUITO
MAIS POR MUITO MENOS!



Não é o simples prazer de lidar com máquinas, que está levando muitos lavradores a mecanizarem suas lavouras. Mas, sim, o fato bem positivo de as máquinas lhes permitirem produzir muito mais por muito menos. E essa produção econômica lhes é imensamente possibilitada pela excelência e eficiência de produtos petrolíferos como os produtos Esso — que movimentam e conservam as máquinas agrícolas.

**GRATUITAMENTE,
PARA OS SENHORES FAZENDEIROS**

Se o senhor deseja receber, gratuitamente, a publicação "Esso Agrícola", escreva à Standard Oil Company of Brazil, para qualquer uma das Caixas Postais abaixo indicadas, dando o seguinte informe: nome; endereço; tem caminhões na fazenda? Tem tratores? Tem outros maquinários agrícolas?

ESSO **STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL**

Caixas Postais: 1.163 - Rio; 36-B - S. Paulo; 242 - Recife

Problemas da Alimentação do Gado Leiteiro

- Divulgação oficial
- Falta de sementes de leguminosas
- Experiências com forrageiras
- Balanceamento de rações

Fala à "Revista dos Criadores", o Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, conhecido criador de gado Holandês, variedade preta e branca, em Mogi das Cruzes.

O problema da alimentação do gado, é uma das mais importantes questões ligadas ao desenvolvimento da nossa pecuária e para a qual a "Revista dos Criadores" resolveu concentrar a atenção de seu corpo técnico. Assunto permanente, diário, e que absorve o maior tempo dos nossos criadores, oferece hoje aspecto menos alarmante do que há poucos meses. Agora, passada a fase, felizmente excepcional, de verdadeiro desespero, pode ser discutido e estudado nos seus vários detalhes.

Problemas dos mais complexos, exige um perfeito amparo dos poderes oficiais, e uma estreita ligação entre técnicos e criadores, para que os pequenos não fiquem possuídos de um pesadíssimo pessimismo como aquele que reinou até bem pouco tempo.



Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach

Nosso ambiente, de clima tropical e subtropical, exige um cuidado especial na parte da alimentação dos rebanhos bovinos e de outras espécies, cuidado esse em muitos aspectos comparável ao de algumas regiões de outros países, de caracteres locais. Por isso, exige uma vigilância constante e uma atenção excepcional, desde a escolha de terras para a cultura de forrageiras, de variedades a serem cultivadas, sementes, até à obtenção de guias para a aquisição de farelos e tortas, etc.

Iniciamos neste número uma enquete sobre o assunto e que prosseguiremos em futuras edições da "Revista dos Criadores", a fim de mostrar às fontes competentes as solicitações dos nossos criadores, e levantar os problemas que afetam o desenvolvimento de

um dos esteios da economia nacional, como o é inegavelmente a pecuária.

A DIVULGAÇÃO OFICIAL

O primeiro criador a falar na enquete que ora estamos iniciando foi o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach conhecido criador de gado holandês, variedade preta e branca, com fazenda em Mogi das Cruzes, e atual detentor da vaca recordista de São Paulo de produção de gordura em 365 dias.

Ao par do assunto que nos levou à sua presença disse-nos inicialmente s.s.:

— Constitui realmente um grande entrave ao desenvolvimento da pecuária leiteira fina a falta de amparo oficial aos criadores na questão referente à alimentação de gado. Como criador, preocupado com o problema do verde, por exemplo, tive que, a custa própria e com grande esforço, após longos anos de trabalho, descobrir qual a variedade de capim que mais convinha para o meu caso e, diante das terras que possuía, onde localizar as plantações e como tratá-las. Nunca recebi uma visita oficial de um engenheiro-agrônomo, que viesse periodicamente auxiliar-me em meu trabalho, orientando-me sobre a qualidade da terra a utilizar, a correção a fazer com adubos, depois de um exame, etc. Felizmente, pude levar de vencida vários problemas, porém, com um sacrifício que poderia ser muito inferior se eu tivesse o auxílio técnico de um especialista.

FALTA DE SEMENTES DE LEGUMINOSAS

“Outra questão que me preocupa é a falta de sementes de leguminosas. Tenho plantado o guandu, porém nunca na extensão que desejo e que preciso, porque tem sido difficilimo conseguir a semente em quantidade, quando necessária. Tenho também procurado para amigos meus e os resultados são infrutíferos.

“Isto que ocorre comigo, que estou sempre na Capital e conto com grandes facilidades, nada significa perto das dificuldades com que lutam outros colegas residentes no interior, que enfrentam maiores problemas.

EXPERIÊNCIAS COM FORRAGEIRAS

“Gostaria muito de saber os resultados das experiências feitas nas fazendas do Governo,

com relação às várias forrageiras, seu comportamento, forma de aproveitamento, etc., e encontro sempre grandes dificuldades em obtê-las. Não seria o caso de o governo cuidar de fazer um boletim ou qualquer outra publicação mensal, contendo instruções, notícias, etc., sobre o assunto, e que viesse ter às mãos do criador, pelo correio, ainda que para isso fôssemos obrigados a pagar uma taxa módica?

As publicações como são feitas, extemporâneas, em número pequeno e quase sempre em revistas especializadas, difficilmente chegam às mãos do criador em condições de serem aproveitadas.

BALANCEAMENTO DE RAÇÕES

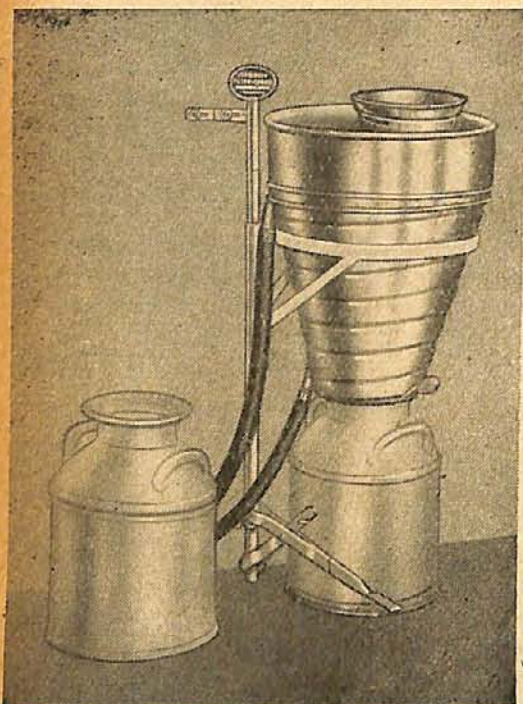
“Outro problema também nos ocorre no momento: é o do balanceamento das rações. Não sou contra as rações preparadas, comumente vendidas na praça. Algumas são boas, outras, de qualidades duvidosas, oferecem perigos, etc. Já tive alguns incidentes e não desejo vê-los repetidos. Prefiro adquirir diretamente os ingredientes separados, e preparar as rações para meus animais. Surge daí um novo problema, além daquele que todos conhecem, ou seja, a aquisição de tortas e farelos. Refiro-me ao balanceamento das rações. Com os conhecimentos que possuo, aliados à prática e ainda aos ensinamentos de livros, venho reunindo quantidades diferentes de farelo de algodão de trigo, de amendoim, farelinho, refinasil, etc., porém não estou certo se as rações que componho são as mais indicadas, econômicas, se não carecem de um elemento ou se possuem outros em demasia. Essa é uma dificuldade que encontro em meu trabalho diário, creio que comum aos meus colegas, e para a qual o governo poderia encontrar um modo prático e simples de auxiliar, publicando, através de jornais, sugestões para composição de rações, aconselhando a empregar os alimentos que são encontrados no momento no mercado e os mais econômicos. Isto é de grande importância, pois, às vezes, temos uma boa fórmula, porém, nem sempre encontramos todos os seus componentes no mercado e daí somos forçados a fazer substituições que nem sempre sabemos se estão certas ou erradas.

Assim, pois, no momento, no setor alimentação, embora haja menos dificuldades para aquisição de concentrados, principalmente no

(Conclui na pag. 97)

A Liderança da ORDENHADEIRA "Surge" está definitivamente estabelecida nas Américas!

A supremacia da Ordenhadeira "Surge" nas Américas deve-se ao seu bom funcionamento e a nada mais. Nem as palavras de louvor, nem os anúncios e demais esforços para promover a venda, poderiam ter levado a Ordenhadeira "Surge" ao



MARCA DE FABRICA SURGE

em qualquer peça de material para laticínios é a melhor garantia de Durabilidade, Confiança e Bom Funcionamento que seu dinheiro pode comprar.

auge — se, na realidade, ela não tivesse tornado possível a ordenha com mais eficiência, maior rapidez e mais higiene... se não mantivesse a produção ao par do melhor sistema de ordenha... se não tivesse tornado fácil e econômica a produção de leite limpo. A Ordenhadeira "Surge" está hoje definitivamente introduzida nas Américas, pois se encontram nos melhores estabelecimentos leiteiros centenas de "Surge".

O FILTRO RESFRIADOR "Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Cõa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtração e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado, de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar.

Construído inteiramente de aço inoxidável.

Babson Bros. Co., 2843 W. 19th St., Chicago, E.U.A.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE
Rua Tupinambás, 368

PORTO ALEGRE
Av. Julio Castilhos, 30

Homens do maior tirocinio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta seção suas respostas a perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

Qual a influência que a margarina exercerá no mercado da manteiga?

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados de São Paulo, recentemente, levou ao conhecimento do sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, que neste Estado, vinha sendo vendida margarina, de coloração idêntica à manteiga, com prejuízos para os que se dedicam à fabricação deste último produto, solicitando providências a respeito do assunto, que também infringe disposições legais.

Em resposta, o titular da Agricultura informou àquela entidade que, por ser antiquada a legislação que rege a matéria e não correspondendo assim à evolução da referida indústria, o assunto já havia sido estudado pelo Ministério da Agricultura em 1947, quando encaminhou para estudo ao Congresso Nacional um projeto de lei que permitirá atender a tão justa reclamação.

Sobre o assunto, "Revista dos Criadores" teve oportunidade de ouvir várias opiniões de industriais e técnicos laticinistas.

"É PRECISO QUE SE FAÇA UMA PERFEITA DISTINÇÃO ENTRE MANTEIGA E MARGARINA".

— Opinião do dr. Cesari Justi, diretor da Companhia de Laticínios "Polenghi".



Dr. Cesari Justi

— "A margarina, sem dúvida nenhuma, é um seríssimo concorrente para a manteiga. Com uma produção em grande escala — como já o estão fazendo várias firmas — naturalmente que vai

exercer grande influência no mercado da manteiga. E, acho, que os industriais da

manteiga já estão sentindo os primeiros efeitos desta concorrência. Acredito, também, que o consumo da manteiga, "per capita", deve ter baixado sensivelmente. Somente não o afirmo categoricamente, porque ainda não disponho de números.

"A margarina não possui o mesmo poder nutritivo que a manteiga. Por isso, a sua aceitação está sendo registrada somente nas classes populares, devido ao seu preço, porque a força da margarina é o seu baixo preço. Ela é um produto de origem animal ou vegetal, que possui uma gordura de inegável valor nutritivo. Mas está longe de ser comparada com a manteiga. Por isso que os produtores de margarina procuram dar a entender ao consumidor que uma substitui a outra.

"É preciso por isso que uma legislação adequada faça uma perfeita distinção entre os dois produtos, na sua aparência exterior, porque as legislações de inúmeros países, entre os quais o Brasil, prescre-

vem normas taxativas para que a margarina não seja confundida com a manteiga. Para isso, obrigam os fabricantes daquele produto a adicionar corantes bem intensos em sua composição, que o tornem inconfundível. É vedado a eles o uso de substâncias especiais que possam emprestar-lhe qualidades superiores. Na Itália, por exemplo, a coloração exigida para a margarina é verde, e recentemente adotou-se a cor branca. Aqui, a disposição legal consiste em que a margarina seja fortemente colorida, norma essa que não está sendo cumprida, e é a única que os industriais de laticínios estão pleiteando das autoridades competentes."

"NÃO HAVENDO POLITICA DE CONFUSIONISMO, A MARGARINA NÃO TERÁ A ACEITAÇÃO ESPERADA NO MERCADO DO CONSUMO".

— afirma o sr. Antonio Gonçalves, laticinista e diretor-superintendente do Banco Itaú de São Paulo.



Sr. Antonio Gonçalves

que se apresente no mercado uma indústria similar à manteiga. Entendo, todavia, que deveríamos, por todos os meios, evitar que se estabeleça confusão da margarina com a manteiga. Isto é uma das principais coisas que os laticinistas procuram: evitar este confusionismo que certas indústrias de margarina estão fazendo em torno do seu produto.

— "Se esta propaganda continuar nestes termos, a influência deverá ser bastante maléfica para a indústria dos laticínios. Neste ponto, entretanto, é bom notar que existe lei em nosso país que estabelece que só pode chamar-se manteiga todo o produto que for derivado de leite. Por isso, é conveniente que as associações de classe

se atenham um pouco na propaganda da elevação exagerada nos preços do leite.

"Acredito que a margarina não tenha a aceitação esperada no mercado de consumo. Penso que nosso povo, se não for envolvido numa política confusionista, fará distinção de uma coisa para outra.

"No uso caseiro, ou na industrialização de doces, biscoitos e na própria cozinha ela já está exercendo influência, e será bastante perigoso para o futuro da pecuária leiteira, dada a grande diferença de preço entre a margarina e a manteiga.

"Estive o ano passado nos Estados Unidos e lá pude observar o que se faz para intensificar o consumo dos laticínios. As associações congêneres americanas fazem propaganda sistemática do consumo do leite e da manteiga. Numa cidade, onde a pecuária leiteira é bastante desenvolvida, tive oportunidade de ver duas indústrias, de manteiga e de leite, respectivamente, fazerem propaganda de seus produtos, num auxílio natural e mútuo para os dois produtos.

"Aqui, no Brasil, a pecuária leiteira está crescendo vertiginosamente, e a base da manutenção deste progresso é estimular o mais possível o consumo, por intermédio de uma propaganda sistemática e educacional para o público".

"A INFLUENCIA NÃO SERÁ DECISIVA PORQUE A ACEITAÇÃO INICIAL DA MARGARINA É FRUTO DE PROPAGANDA QUE VISA DAR A ESTE PRODUTO AS QUALIDADES DA MANTEIGA".

— responde o dr. Osvaldo D. Soldado, medico-veterinario, da Seção de Derivados do Leite, do D. P. A.



Dr. Osvaldo Soldado

"A influência que a margarina exercerá no comércio da manteiga, não será muito decisiva, porquanto, o que está acontecendo com a aceitação inicial da margarina, nada mais é do que fruto de

uma propaganda que visava dar a este produto qualidades inerentes à manteiga, e, que o mesmo não possui. Em segundo lugar, surgiu — o que nos é muito comum — a curiosidade de adquirir um novo produto, que, segundo se dizia, tinha os mesmos e inconfundíveis atributos do concorrente visado. Não é nossa intenção, nesta rápida resposta, dizer do valor de cada um dos alimentos em causa, mesmo porque, cada um, de per si, tem as suas qualidades já especificadas e devidamente estudadas por pesquisadores de todas as nações do mundo. Sabemos de antemão ser a manteiga uma fonte natural de vitaminas A e D, ao passo que a margarina, em virtude de seus elementos constituintes, não os possui, havendo, portanto, necessidade de adição das mesmas.

“Achamos, pois, que estes alimentos têm sua posição definida na opinião pública e que somente o tempo dirá qual dos dois terá a preferência.

“Nos países onde a manteiga alcança preços altos, a indústria da margarina tem sido sua competidora, mas acreditamos não ser possível que isto aconteça em alguns Estados do Brasil, onde a grande produção de manteiga de boa qualidade já é uma realidade. Dirão que a margarina está tendo influência decisiva no preço da manteiga? Absolutamente. O que está ocorrendo, nada mais é do que reflexo do grande aumento de produção de leite, e, consequentemente, aumento da produção de manteiga.

“Este fenomeno de oscilação de preços da manteiga já se verificava muito antes

do advento da margarina. O que deve ficar bem esclarecido, é que margarina é margarina e manteiga é manteiga. Isto nos é suficientemente explicado pelo Decreto-Lei n.º 15.642, de 9 de fevereiro de 1946, que aprovou o Regulamento do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, e que diz em seu artigo 358 — MARGARINA — Denomina-se “margarina” o produto obtido pela mistura de gorduras normais de origem animal ou vegetal, manipuladas com leite ou creme que tenham sofrido fermentação por meio de fermentos lácticos selecionados, a fim de apresentar propriedades organoléticas agradáveis. O parágrafo primeiro do mesmo artigo diz: “Na margarina será obrigatória a adição de uma das substâncias corantes permitidas (coloração bem intensa) e de reveladores (em quantidades facilmente identificáveis por processos químicos usuais).

“Pelo espírito da lei, fica suficientemente provado que a margarina deve ser intensamente corada, com a finalidade de a diferenciar da manteiga, cuja coloração é natural.”

Não espere CRIAR, com a alimentação, um rebanho produtivo de leite rico em gordura. Quantidade e qualidade do leite são atributos francamente hereditários. O papel da alimentação será FAVORECER a manifestação de tais qualidades!

Refinazil

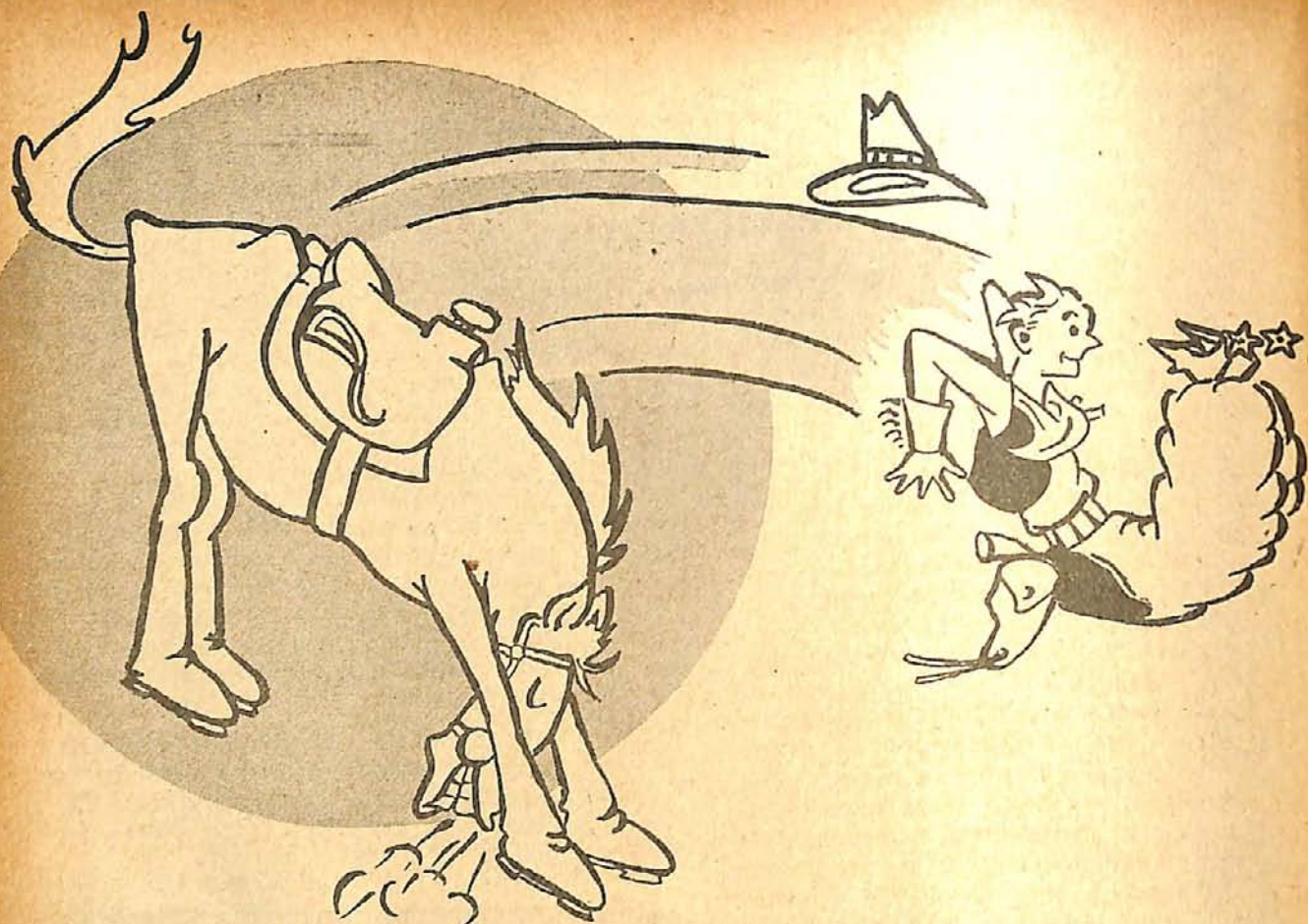
O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





O mais guapo da piconada -DINOCARGEM

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais famoso. O animal que ele enche vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupom abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

DINOCARGEM

Um produto de prata que vale ouro

DINOCARGEM é irmão da famosa ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É
FÁCIL DE APLICAR E CURA EM
TRES TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pélogo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.



CUPOM

Peço mandar uma amostra grátis do famoso pó de DINOCARGEM

NOME
(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO

.....
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

Envie o cupom para

MULTIFARMA LTDA.
Praça do Patriarca, 26 - 2.º and. - sala 6
São Paulo

A Pecuaria no Estado

O periodo de seca que assolou o Estado estendeu-se pelo mês de outubro, não obstante ser este um mês pertencente já ao chamado tempo das aguas. De fato, o que aconteceu foi uma irregularidade de distribuição e de intensidade nas precipitações pluviométricas.

Tanto isso é verdade que, enquanto em Araçatuba, Jaú, S. Carlos, Taquaritinga, Agudos, Pirajú e outros municípios as consequências da estiagem ainda se fizeram sentir em outubro, em outros municípios como Guaratinguetá, Lorena, Andradina, Araraquara houve algumas chuvas copiosas e que vieram modificar o quadro desértico que apresentavam as pastagens. Como na maioria dos municípios paulistas as chuvas foram poucas, os criadores se viram obrigados a lançar mão dos recursos que pudessem prover as necessidades imediatas do gado. Tais recursos foram sempre representados pela torta de caroço de algodão, nem sempre o alimento mais economico e acessível. Isto porque continua aquela situação a que já nos referimos em nota anterior e representada pela morosidade das liberações ou, então, pelas liberações de pedidos para Usinas muito distantes do ponto de consumo, o que torna impraticável a aquisição do produto pelo gravame dos fretes. Situação como esta que descrevemos é evidenciada em Capivari. E' bem verdade que as pastagens queimadas pelo fogo e que em cinzas permaneceram por longo tempo, não recebendo a vitalidade de chuvas imediatas, sofreram atraso inevitável de suas sementeadas e os chuviscos parcimoniosos não conseguiram levantar. Como resultado fatal dessa situação houve queda de produção de leite, perda de carne e de gordura.

PECUARIA DE CORTE — Para este tipo de atividade rural esta época do ano, nas condições da estiagem que atravessou o Estado, é a pior que se pode imaginar. Basta lembrar que no regime de invernagem não é possível, nas nossas condições, acudir a alimentação com concentrados de maneira extensiva. Em Araçatuba o boi gordo atinge 95 cruzeiros a arroba enquanto o gado magro está cotado entre 950 e mil e cinquenta cruzeiros. Em Barretos as cotações foram as seguintes: novilhos especiais 90,00, carreiros e marcos 88,00; vacas a 84,00; Em Brotas — 90,00; em Capão Bonito a 80,00; Jaboticabal a 85,00 em Assis a 65,00. Em Franca os bezerros estão sendo cotados entre 300 e 400 cruzeiros enquanto os garotos alcançam de 600 a 800 cruzeiros. Não existindo gado gordo na acepção da palavra o rendimento caiu muito e fato notório é o pequeno movimento de boiadas magras em virtude do estado deficitario das pastagens que não aconselha entradas novas.

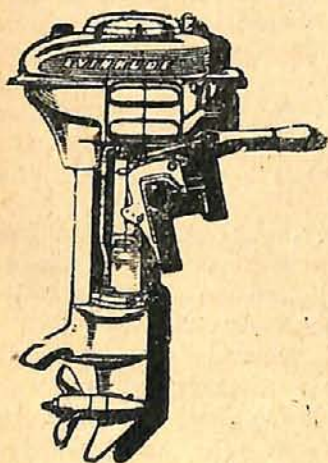
PECUARIA DE LEITE — Esta atividade pastoril está mostrando imediatamente os reflexos das pessimas condições das pastagens. A não ser em poucas zonas como em Lorena e Guaratinguetá onde as chuvas caídas conseguiram manter a produção nos níveis dos meses anteriores, a produção em todo o Estado teve tendência à baixa. E' verdade que os criadores recorreram à alimentação de concentrados, porem esse recurso unico e fatal não pode por si prover as inteiras necessidades do gado. Em Araraquara o movimento de entregas foi o seguinte: Nestlé: 302.000 litros; C. P. de Lactínicos 127.000 litros; Usina Fleuri (Rincão) 93.000 litros; Usina Artimonte (Matão) 11.000 litros. Em S. Carlos a Cooperativa de Lactínicos local recebeu 560.001 litros demonstrando assim vantagem

sobre igual período do ano passado. Também a produção de manteiga foi superior à do ano passado, atingindo a 1.560 quilos. Em Lorena foram entregues 1.300.000 litros de leite, quantidade igual à do mesmo período do ano passado.

AVICULTURA — A situação da avicultura revelou índices sensíveis de melhora, posto que a liberação do farelo e farelinho veio trazer desafogo no que concerne à alimentação. Assegurado o suprimento que de há muito vinha impedindo o desenvolvimento das granjas, em todo o Estado, a avicultura ganhou novo alento. Fator importante, sem dúvida, é a questão preço que concorre grandemente para manter a avicultura em situação mais ou menos confortável.

SUINOCULTURA — Continuamos a observar em todo o Estado o mesmo panorama que assinalamos em nossa nota anterior, isto é, a alta do preço do milho torna desinteressante a criação e engorda do porco cujos preços se estabilizaram em padrões baixos. Ao que informam de Assis, "os criadores estão muito desanimados com os preços pagos pelo mercado, pois com falta de milho e forragens que estão caras, sujeitam-se a fazer a criação, porém quando chegam ao mercado ficam desiludidos com os preços pagos pelos açougueiros e frigoríficos. O preço pago ao produtor é de Cr\$ 90,00 a arroba. Depois o açougueiro vai vender ao consumidor no varejo a Cr\$ 13,00 o quilo ou seja Cr\$ 195,00 por arroba. A parte de leão fica com o intermediário que não corre riscos. Há um grave erro na distribuição, causando prejuízos grandes, de um lado ao criador e de outro ao consumidor." Os preços oscilam conforme as zonas: Jaboticabal 110, Duartina entre 110 e 120, Campinas a 110; Jundiaí 140 a 160, Capão Bonito entre 90 e 110, Pederneiras a 130, Brotas a 100, Americana a 130 a arroba.

ESTADO SANITÁRIO — Apesar da severa estiagem, o estado sanitário do rebanho é satisfatório. Poucos casos de febre aftosa foram registrados em Campinas, Cerqueira Cesar, Rio Claro e Capivari. Em Cerqueira Cesar e Avaré surgiram alguns casos de Encefalomielite em equinos mas sem caráter epizootico. Em Paraguaçu Paulista continua-se a vacinação contra a peste suína.



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

— Assistência mecânica e completo sortimento de peças —
sobressalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — S. PAULO

Apreciação do Gado Leiteiro

J. SOARES VEIGA

A representação do gado leiteiro que compareceu à XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados compôs-se de animais da raça Holandesa, (Branco e Preto), Jersey, Simental e Schwytz.

Entretanto, sobressaiu-se entre todas a raça Holandesa branco e preto, cujos exemplares, oriundos do sul do país, não só devido ao seu esmerado preparo como também à sua boa qualidade, constituíram o grande atrativo do certame.

Com efeito, as representações de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, numerosas e bem selecionadas, foram uma festa para os criadores que compareceram ao belo recinto de Ondina, que não cansaram de elogiar os esforços e a dedicação dos expositores sulinos que, não medindo sacrifícios, enviaram para a Bahia o que de melhor poderia ser visto em exposições de animais dessa natureza.

A criação de gado leiteiro nos Estados do Norte, sobretudo na Bahia, em Sergipe, Alagoas e Pernambuco, ainda carece da infusão sistemática de bons reprodutores para a consequente renovação de sangue. Excluindo-se a representação de gado Holandês vermelho e branco de Sergipe, quase todo importado de Minas, porém bem selecionado e preparado, o gado leiteiro que se viu exposto representando aquele Estado e o Estado da Bahia, deu-nos mostra de mau desenvolvimento físico, e baixa capacidade produtiva. Fizeram bem os criadores desses Estados em aproveitar a oportunidade única que se lhes ofereceu de adquirir todos os representantes do sul que assim

ficaram no norte e que poderá num futuro próximo apresentar frutos promissores. De fato, o interesse pelo gado leiteiro, sobretudo pelo Holandês, branco e preto, foi muito grande e se considerarmos o volume dos negócios realizados, por raça, nenhuma outra sobrepujou em valor a Holandesa. Vendeu-se toda a reprodução de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas e todos os reprodutores, com exceção de um, deverão permanecer no próprio Estado da Bahia.

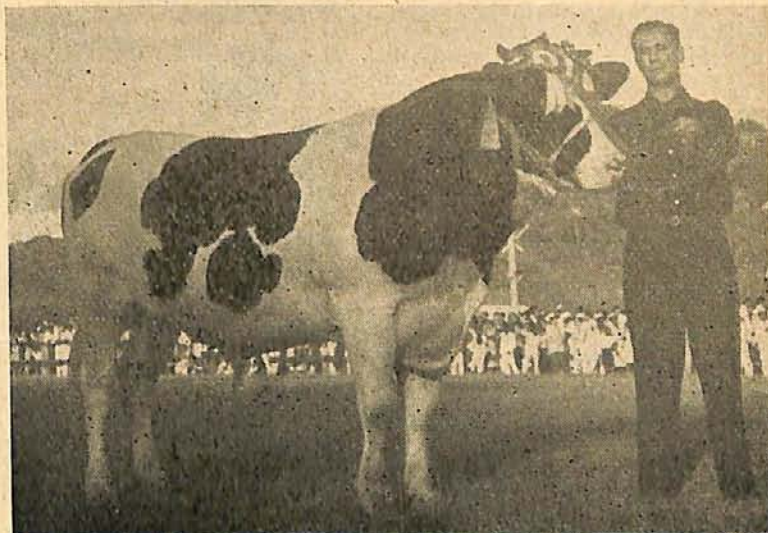
Cumprе ressaltar o espírito progressista do criador baiano que não mediu sacrifícios na compra desses animais e que não deixou de demonstrar o maior interesse em renovar seus reprodutores e seu sistema de criar.

A Bahia sofre, pelo menos na Capital, uma tremenda crise de leite e a situação sómente po-

deria ser resolvida pela ação conjunta de seus criadores e das autoridades governamentais que deverão auxiliar, fomentar e orientar uma criação de gado leiteiro. Pareceu-nos que o problema fundamental que aflige os criadores de gado leiteiro é o da alimentação. Falta em mercados baianos o fornecimento de alimentos concentrados bons e a preços acessíveis.

Com esforço e com dedicação, e bem orientados, poderão os criadores da Bahia criar o seu plantel leiteiro cuja base, sem dúvida alguma, deverá repousar no sangue leiteiro europeu e cuja maior força deverá repousar em trabalhos criteriosos cruzamento com gado crioulo ou zebu. A esse respeito tivemos oportunidade de ver, em Pernambuco, o que se vem fazendo por lá em matéria de produção

(Conclui na pág. 69)



O Dr. Teodoro Eduardo Duvivier, segurando o campeão nacional da raça Holandesa, o notável "Antenor Edú". Obedecendo à tradição, o Dr. Eduardinho conduz o campeão no desfile do grande certame.



CRIADORES DE SUÍNOS!

Para proteger suas criações é necessário, todo ano, sistematicamente, revacinar os porcos de qualquer idade com uma vacina de comprovada eficiência.

VACINA CRISTAL VIOLETA — RHODIA —

— representa a máxima garantia contra a peste suína



A marca de confiança
também a serviço da pecuária

O Gado Zebú no Parque de Ondina

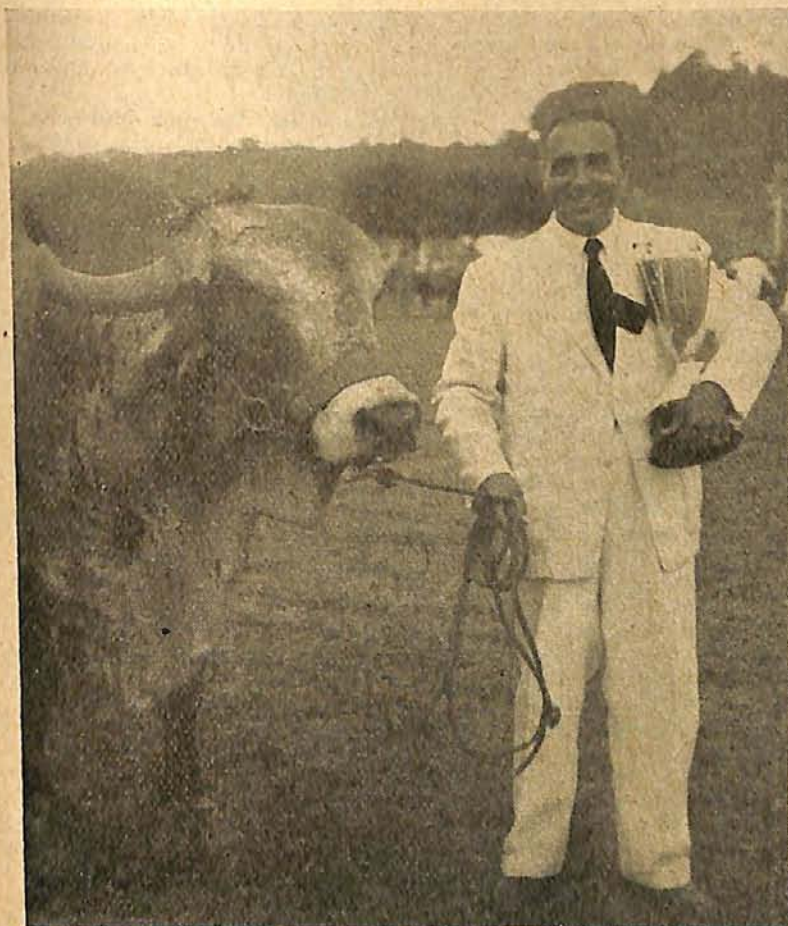
J. BARISSON VILLARES

O Estado da Bahia, sobretudo a cidade do Salvador, constitui repositório da história e das tradições brasileiras. Tão dominante é a força evocativa de suas igrejas seculares e de cada museu, que o simples visitante de uma exposição de animais sente-se quase convidado a rememorar fatos da história da pecuária, ao percorrer os pa-

vilhões do Parque de Ondina, na Bahia.

Tudo indica que um estranho determinismo histórico deu àquele grande Estado a primazia de vários acontecimentos importantes para o Brasil. Sem falar da chegada ao Salvador, em 1549, de Garcia d'Ávila — primeiro colonizador dotado de verdadeiro espírito de criador

de gado, e sem repetir a narrativa da introdução dos bovinos trazidos pela caravela Galga em 1550, parece que esteve ainda reservado à Bahia o privilégio de receber os primeiros zebus, que aportaram ao Brasil. Conforme relato de Luiz Oliveira Mendes, entrou na Bahia um casal de zebus, dos de raça Nelore, há cerca de 80 ou 90 anos passados, por volta de 1860 a 1870. Não houve, evidentemente, o propósito definido de uma importação de bovinos de raça Nelore, mas foi circunstância toda ocasional a entrada desse gado indiano na Bahia. Como presente de um Rajá da Índia à rainha Victoria da Inglaterra, o casal de zebuínos foi posto a bordo de um navio, rumo às Ilhas Britânicas. Ao meio termo da viagem, uma tempestade obrigou o navio a velejar para o ocidente e, parodiando o navegante português do ano de 1500, chegou às encostas da Bahia. Por ordem das autoridades consulares, em hasta pública, foi vendido o carregamento da embarcação avariada e, com ele, o presente da rainha Victoria. Assim penetraram as terras do Brasil, possivelmente, os primeiros zebus que a história registra. Logo depois, ou concomitantemente, chegou a Pernambuco outro touro zebu, da raça Missore, de 1873 a 1875, segundo investigações de Joaquim Amazonas, do Instituto Arqueológico daquele Estado. Em obediência àquelas coinci-



O Dr. José Ferraz Gugé, proprietário de "Conquistinha", campeão nacional da Raça Gir, após ter recebido o prêmio.

dências históricas a introdução dos primeiros zebus no Brasil não podia deixar de ser, senão através do Estado da Bahia.

De início, a principal idéia em matéria de pecuária era a simples importação e consequente multiplicação posterior do gado, sem qualquer sentido preciso de qualidade. Compreende-se que assim fosse, pois no país não havia nem vacas, nem bois, cabras ou cavalos, na descrição de Vaz de Caminha. A mais antiga tentativa de importação de animais, com a finalidade de melhoramento qualitativo, cabe a Caldeira Brant. Em 1804, Caldeira Brant introduziu na Bahia raças finas da Europa, com objetivo de aperfeiçoamento do gado. Sobre a cultura de plantas forrageiras, importante fator na qualidade dos animais, acredita-se que uma das mais remotas referências é a do botânico Martius, por ocasião de suas memoráveis viagens pelo Brasil. Martius conheceu na Bahia um cidadão suíço, de nome Tschfelli, que vendia capim de Angola, cultivado em capineiras, aos proprietários de muires na cidade do Salvador, em

1817 a 1820. Justamente o capim angolinha, de origem africana, para ali trazido, também pela primeira vez, de par com a emigração negra da África é que hoje constitui riqueza agrostológica do reconcavo baiano.

Esses marcos da história da pecuária brasileira vêm à mente de quem visitou a XVI Exposição Nacional de Animais, no Salvador, sob a influência sugestiva daquelas construções, das vielas antigas, de suas preciosas igrejas, dos ricos museus e diante das ruínas da Casa da Torre de Garcia d'Ávila, em Taupara.

O gado zebu fez-se representar no Parque de Ondina pelas quatro raças existentes no Brasil: Indubrasil, Nelore, Gir e Guzerá. A representação mais numerosa, e exposta com mais esmero, foi indiscutivelmente a do gado Indubrasil. Ha muito tempo, não se via uma exposição de animais em que dominasse quantitativamente esse agrupamento de zebus, criados pelo esforço anônimo da gente do Triângulo Mineiro. Eram tão numerosos os bovinos Indubrasil no Parque de Ondina que lembravam os certames de outrora, em Uberaba, por volta de 1934, nos quais esse gado compreendia 80% dos reprodutores expostos. Desse tempo a esta parte, a proporção de gado Indubrasil nas exposições de Uberaba declinou, ano após ano. Não constituiu propriamente uma surpresa aquela grandiosa amostra de Indubrasil, pois de todos é conhecida a preferência que lhe dá o criador do norte do Brasil.

Se o gado Indubrasil era o primeiro em quantidade, sobretudo primava pela qualidade de numerosos espécimes. Não passou despercebido o fato de que alguns dos mais notáveis indivíduos pertenciam já à própria criação da Bahia ou de Sergipe. Outros animais destacados procediam de famosos plantéis de Uberaba ou Araxá. Era evidente a satisfação de vários criadores de gado Indubrasil do centro do país, ao contemplar uma representação tão numerosa, quanto de alta qualidade. E o técnico não podia deixar de par-

ticipar desse contentamento, ao lembrar que o gado magro, vindo todos os anos de Goiás, Minas e Mato Grosso para as pastagens e frigoríficos paulistas, tem mais sangue ou influência do Indubrasil do que de qualquer outra raça de zebu. Não é ele, por ventura, que forma a massa de animais produtores de carne no Brasil Central?

A raça Nelore figurou bem na XVI Exposição Nacional de Animais, com vários exemplares originários de núcleos da própria Bahia, como procedentes de importantes rebanhos de Uberaba. Talvez não haja erro em dizer-se que a representação da raça Nelore no Parque de Ondina esteve bem longe de ser uma autêntica amostra do gado Nelore existente na Bahia.

As raças Gir e Guzerá não se colocaram em plano inferior às demais. Sobre tudo as fêmeas de raça Gir e os machos de raça Guzerá tiveram mais destaque. A representação destas duas raças alcançaria mais brilho se tivesse maior número de indivíduos, especialmente nas categorias de animais novos, com dente de leite ou dois dentes, tanto na classe de machos, como na de fêmeas.

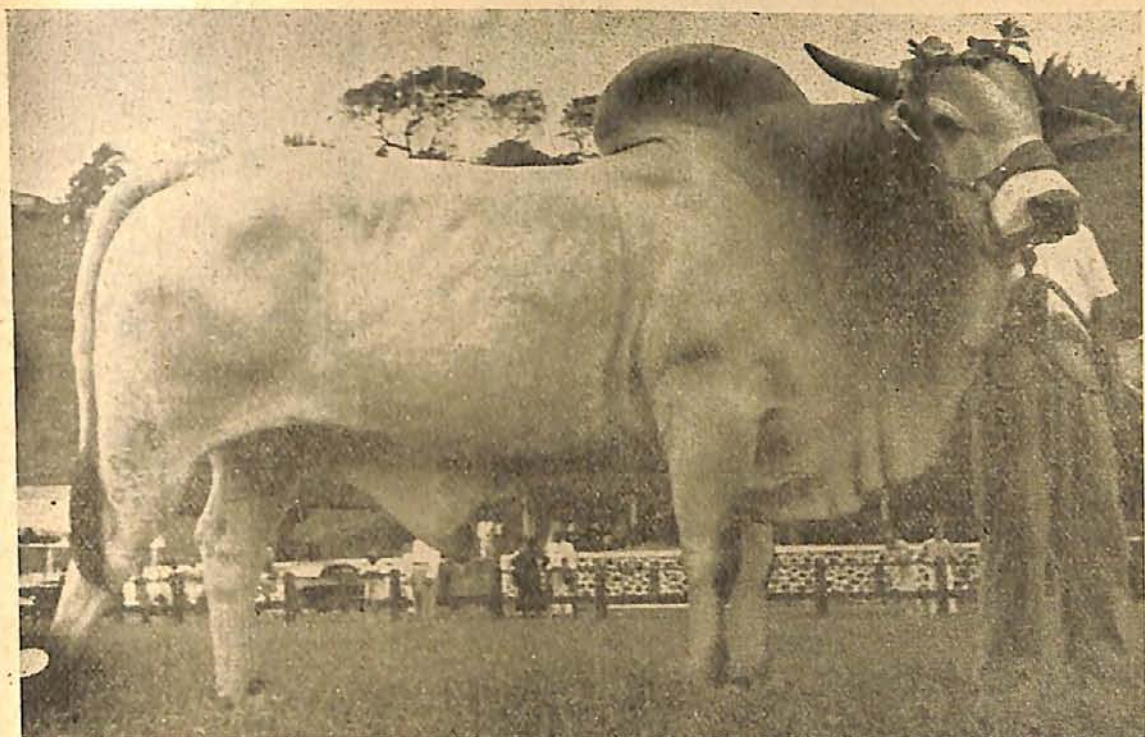
Para aqueles que conhecem o valor e a importância do gado zebu para a pecuária das regiões tropicais, não resta dúvida que a representação das raças indianas no Parque de Ondina traduz a conquista de nova etapa de progresso zootécnico. Andaram muito bem as autoridades promovendo a realização de uma exposição nacional de animais na Bahia, que bem merece participar da série desses certames em rodízio por vários Estados. Graças ao verdadeiro espírito de criadores de gado, aos rebanhos existentes e às pastagens de capim colônio, Sempre-verde e outras, quem não prevê para a Bahia um prospero futuro na produção de carne? Não lhe falta nenhum elemento essencial, a não ser um simples frigorífico, para positivar, ainda no presente, aquela futuro promissor como produtora de carne.



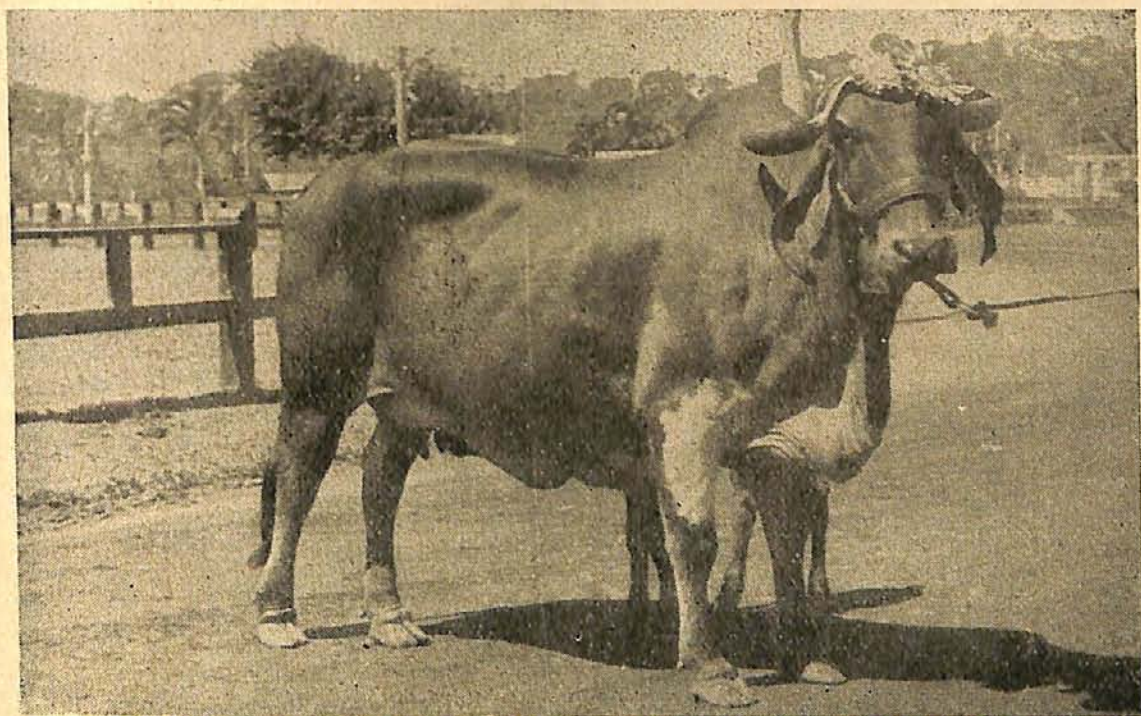
**PRODUTOS ESPECIAIS
PARA
IMPERMEABILIZAÇÕES
DE
LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.**

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
Rua 7 de Abril, 34 - 3.º and.
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

A FAZENDA DOS CAMPEÕES



"INDÚ" — Grande Campeão da raça Nelore. Em 1948 o campeonato estadual também foi levantado por um reprodutor desta Fazenda, o celebre "CACIQUE".



"ONDINA" — Grande campeã Nacional da raça Gir. Pode ainda ser considerada a melhor fêmea das raças indianas.

FAZENDA "BOMBAIM"

MUNICIPIO DE ENTRE RIOS — ESTADO DA BAHIA

Prop.: RAUL PRATA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

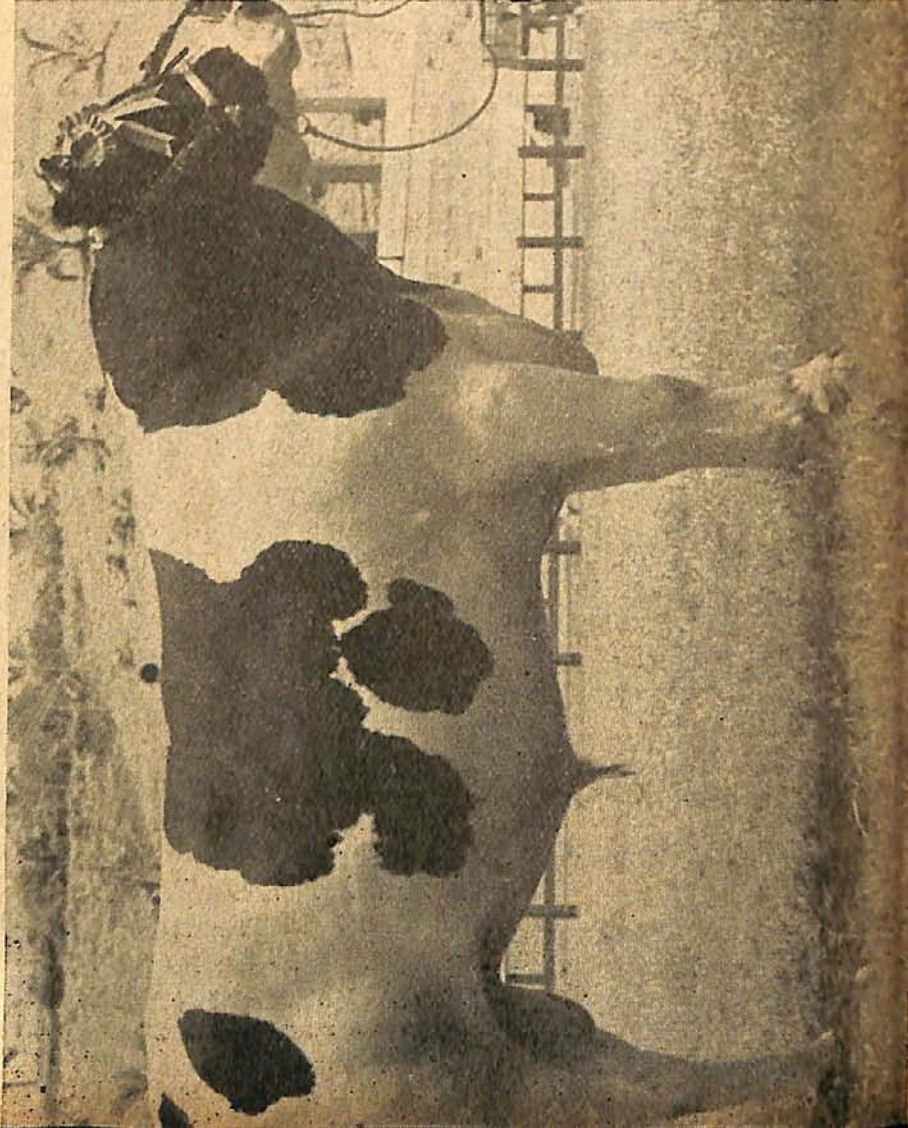
Informações à rua Vitoria 276 — Salvador — Est. Bahia.

Estâncias "Duvivier" S. A.

Escritório Central: Av. Graça Aranha, 57, 5.º and. — Rio de Janeiro

"ANTENOR-EDÚ" - CAMPEÃO DOS CAMPEÕES!

Detentor da Taça "Garcia D'Avila", conferida ao melhor reprodutor da XVI Exposição Nacional de Animais.



"ANTENOR-EDÚ", o maravilhoso "Campeão Nacional da Raça Holandesa", deu-nos pela 3.ª vez consecutiva o título máximo da raça!

Estâncias Duvivier S. A., homenagea os seus Campeões Nacionais da Raça Holandesa, todos servindo em seus rebanhos:

"BARADERO CERES COLANTHA-EDÚ": —
Campeão da XIV Exposição Nacional de Animais.

"CAMPANARIO-EDÚ" — Campeão da XV Exposição Nacional de Animais.

"ANTENOR-EDÚ" — Campeão da XVI Exposição Nacional de Animais e Melhor animal da Exposição:

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES!

"ANTENOR-EDÚ" — Exponente máximo de produção e perfeição!

**“ESTANCIAS DUVIVIER S. A., A MAIOR FABRICA DE REPRODUTORES FINOS DO PAÍS:
A FABRICA DE CAMPEÕES!**

“LUMINOSO-EDÚ” - campeão nacional da raça Jersey!

Pela 4.^a vez consecutiva conquistamos o título maximo da raça Jersey:

Em 1946 com “INDIANO-EDÚ” — na XIII Exposição Nacional, em S. Paulo.

Em 1947 com “JARDIM-EDÚ” — na XIV Exposição Nacional, em Belo Horizonte.

Em 1948 com “HERIBALDO” — na XV Exposição Nacional, em S. Paulo.

Em 1949 com “LUMINOSO-EDÚ” — na XVI Exposição Nacional, em Salvador.

Adquirir um reprodutor das “ESTANCIAS DUVIVIER S. A.”, é uma garantia de alta produção e qualidade: é adquirir um campeão!

UM PASSADO QUE NOS RECOMENDA

EM 26 anos, 1.543 premios !!!

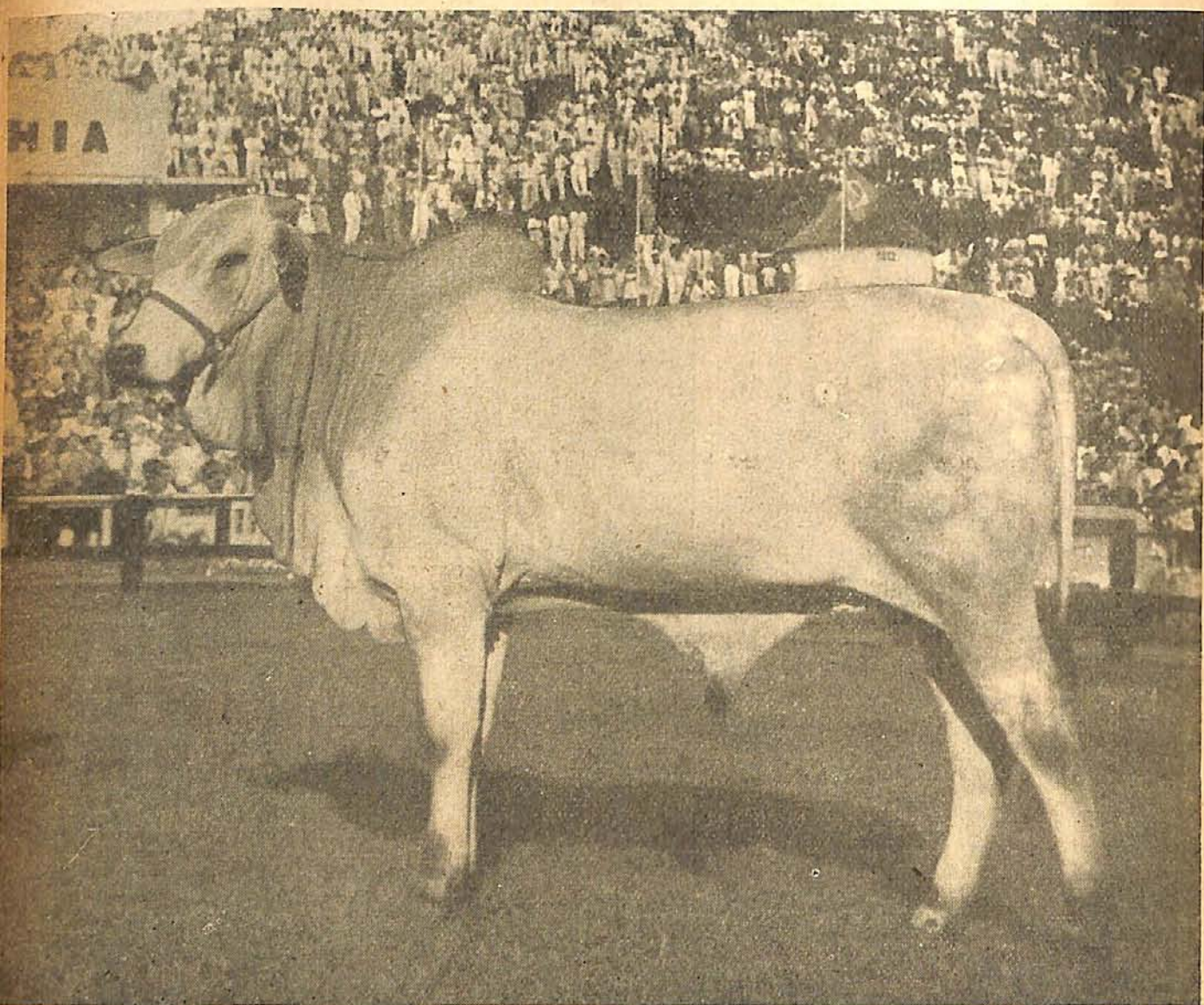
“LUMINOSO-EDÚ” — simbolo de perfeição da raça Jersey!



Estâncias "Duvivier" S. A.

Escritório Central: Av. Graça Aranha, 57, 5.º and. — RIO DE JANEIRO

Temos o que ha de melhor das raças Nelore, Gir e Guzerate, povoando nossas 22 fazendas nos Estados do Rio, S. Paulo e Distrito Federal.



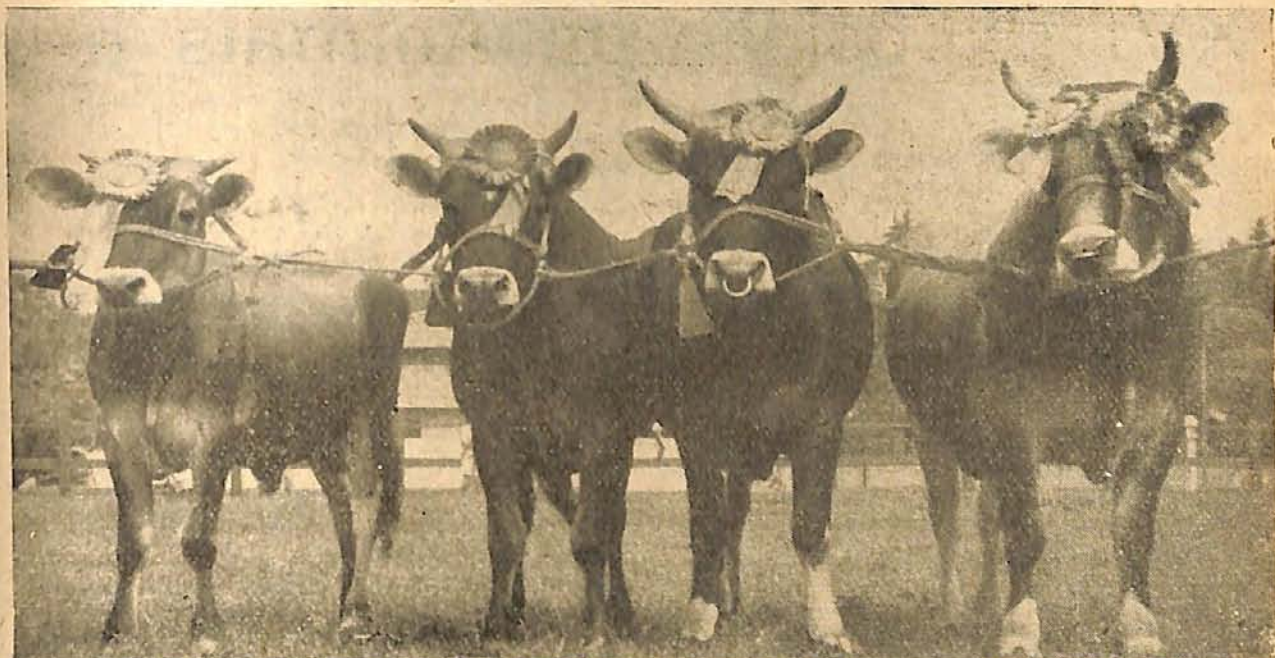
"FAKIR-EDÚ" — Campeão de Barra do Pirai, a Capital da raça Nelore, do Brasil, conquistou aos 18 meses na XVI Exposição Nacional, realizada na Bahia, o 1.º premio na classe de machos sem muda.

"FAKIR-EDÚ" — apesar de recomendar-se por si mesmo, é filho do incomparavel raçador **"ESTERLINO"**. Foi o unico exemplar da raça Nelore e dos zebuínos que levámos à XVI Exposição Nacional de Animais.

Estâncias "Duvivier" S. A.

Escritório Central: Av. Graça Aranha, 57, 5.º and. — RIO DE JANEIRO

Nosso rebanho Jersey é constituído EXCLUSIVAMENTE de puros de "pedigree".



Este foi o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JERSEY e, também, o MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS MIXTAS E LEITEIRAS, são todos puros de "pedigree" e registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey.

O nosso rebanho de Holandês, puro de origem, é um dos maiores e mais antigos do país, registrado na ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA.



"ARABE-EDU", "BABAÇU-EDU", "BANJO-EDU" e "BATUQUE-EDU", constituíram o melhor conjunto da raça Holandesa, na categoria de puros de origem de Livro Aberto.

EM 26 ANOS, CONQUISTAMOS, 1543 PREMIOSS!!!

XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados

A inauguração — O discurso do ministro da Agricultura — O gado resistiu bem à viagem por mar? — E os negócios foram bons? — No momento, ainda podemos vender muitos reprodutores para a Bahia? — Que tal o gado leiteiro? — E os zebús? — Esteve boa a representação Mangalarga? —
Relação dos animais premiados.

Foto e texto de
DARCY MARQUES POPPE

Pela primeira vez coube à Bahia servir de sede a uma exposição de animais de âmbito nacional. Como até então isso constituía privilégio do "eixo" São Paulo, Minas e Rio, a inovação não foi muito bem recebida entre nós. Alegava-se, entre outras coisas, que o norte não estava em condições de realizar um certame de tal importância, devido ao pequeno desenvolvimento da sua pecuária. Contra este argumento apresentava-se outro: As Exposições visam, em primeiro lugar, fomentar a produção; assim, nada mais natural que se procure fomentar-na nas regiões menos favorecidas.

Não há dúvida de que as opiniões contrárias à exposição na Bahia tinham raízes economi-

cas. Os criadores do Sul não acreditavam que o Norte constituísse bom mercado para seus produtos. Contudo, uma vez realizado o certame, ficou patenteado o engano: Todo o gado vindo do Rio Grande do Sul, Minas, São Paulo e Rio, foi avidamente adquirido pelos criadores baianos. Assim, a XVI Exposição Nacional de Animais cumpriu inteiramente sua finalidade. Os sulistas, além de proveitos econômicos, muito lucraram tecnicamente, quer observando o comportamento das raças leiteiras em clima ainda mais desfavorável que o nosso, quer conhecendo "in loco" um mercado que por muito tempo terá de se abastecer de nossos reprodutores, já aclimatados em nosso país.

Por outro lado, os criadores baianos tiveram grande proveito com o contato que estabeleceram com os técnicos e criadores especializados em raças leiteiras e, o que é fundamental, puderam adquirir, num ambiente de livre concorrência, os reprodutores de que tanto precisavam.

A INAUGURAÇÃO

Realizada às 15 horas do dia 23 do corrente, a inauguração teve a presença de altas autoridades, de figuras de relevo em todos os círculos da sociedade baiana, além do grande público, que enchia completamente o Parque de Ondina. Anotamos o comparecimento, entre as autoridades, do sr. Daniel de Carva-

Aspectos do Parque de Ondina, onde se realizou o magno certame da pecuária nacional.



O Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, quando proferia o discurso de inauguração.



lho, ministro da Agricultura, sr. Octavio Mangabeira, governador do Estado; almirante Paulo de Noronha, comandante do 2.º Distrito Naval; cel. Nelson Moreira, comandante interino da 6.ª Região Militar; deputado Carlos Valadares, presidente da Assembléia Legislativa; sr. Nestor Duarte, secretário da Agricultura; sr. Raymundo Acioly Borges, presidente da Cooperativa Instituto de Pecuária, sr. Wanderley Pinho, prefeito de Salvador: srs. Antonio de Oliveira Brito, Arnaldo Pimenta da Cunha, João Dantas Junior, Alberto Fraga e Anísio Teixeira, secretários, respectivamente, da Segurança Pública, Viação, Fazenda Interior e Educação; diretores de órgãos federais e estaduais, representantes dos governos de outros Estados, delegados de sociedades rurais e um grande número de criadores da Baía e de outros Estados.

Dando início ao ato, falou o secretário da Agricultura, sr.

Nestor Duarte, que convidou o ministro Daniel de Carvalho para declarar inaugurada a Exposição. Proferiu então o titular visitante o seguinte discurso:

O DISCURSO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

"É sempre com emoção que brasileiros de todas as regiões, em visita à Bahia, pisam o solo venerando desta cidade onde a grande Pátria comum nasceu como um todo ao instituir-se o Governo Geral. Aqui se retemperam os sentimentos de civismo e de fé, na contemplação das fortalezas projectas e dos templos magníficos, ao lado das manifestações modernas do progresso material e cultural, marcos significativos de quatro séculos de civilização cristã.

Neste ano em que esses quatro séculos se completam, é mais profunda a emoção dos que teem vindo à Bahia, em romarias sucessivas e são certamente mais fortes os efluvios que o

ambiente bahiano oferece aos participantes dos congressos religiosos, culturais e técnicos que se têm realizado.

Bem compreendereis, pois, como vibram as cordas mais sensíveis da minha alma ao desempenhar-me do alto encargo de, em nome do Governo da União, declarar inaugurada a XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados comemorativa do Quarto Centenario da implantação do Governo Geral do Brasil e da fundação da Cidade do Salvador.

HOMENAGEM A BAHIA

Distinguiu-se a Bahia com o mandato junto ao Presidente da Republica e dos governadores de Minas Gerais e S. Paulo, no sentido de que este certame se realizasse com este carater, pela primeira vez fora das três capitais que se alternam em servir de sede, na forma de convenio existente, às sugestivas mostras anuais do desenvolvimento da





Os bravos campeiros do nordeste, com suas roupas típicas, abrem o desfile da XVI Exposição Nacional.

pecuária brasileira. Fácil foi o cumprimento dispensado à iniciativa, cabendo-nos calorosas congratulações pelo êxito que todos estamos testemunhando. Instalada neste formoso parque de Ondina, reconstruído e ampliado pelo governo do Estado com a cooperação do governo federal, poderá ela marcar a inclusão da Bahia entre aquelas sedes convencionadas. Corresponder-se-á, assim, a um só tempo, ao objetivo que tem sido uma diretriz firme do Presidente Eurico Dutra — de interiorização dos empreendimentos públicos, e à importância substancial da indústria pastoril, fundada na Bahia, no processo de ocupação efetiva do território brasileiro.

O PRIMEIRO GADO

Não fôra inoportuno o momento nem restrito o tempo de duração desta solenidade e evocaria as palavras de Tomé de Souza comunicando a El-Rei a chegada, em 1551, do gado que a nau Galga trouxera de Cabo Verde e que logo se constituiu “a maior nobreza e fartura que pode haver nestas partes”. E recordaria o previdente padre Nobrega a conseguir, em 1552, uma dúzia de novilhas com as quais começou o rebanho da Companhia de Jesus, e a insistir, em 1561 na criação de vacas por se aproveitar tudo — “carne e couros, leite e quei-

jos” Dêle e dessa iniciativa haveria de dizer o venerável José de Anchieta: — “Bem mostra a experiência e espírito de Deus, que o movia, porque ainda que os Colégios da Bahia e Rio têm fundação de El-Rei, contudo era impossível sustentarem-se com ela, se não foram as terras e vacas, que o pe. Nóbrega com tanta caridade foi grangeando que é a melhor sustentação que agora têm, com que se criam tantos Irmãos que fazem tantos serviços a Deus no Brasil”.

A “nobre riqueza e fartura” já era representada, em 1711, somente na Bahia, segundo a estimativa de Antoni, por 500.000 cabeças, e passou a exercer um decisivo papel na dominação real e prática de vastíssimas regiões e a servir de suporte alimentar para a indústria de mineração. Ante o fenômeno do enfraquecimento dos elos econômicos então vigorosamente estabelecidos entre o Norte e o Sul do Brasil pela pecuária baiana, por meio dos “currais” do São Francisco, cresce de importância o esforço contemporâneo da União em revalorizar aquele vale, mediante a criação de modernos elementos de riqueza e a assistência à população referida, de modo a restituir-lhe, em novos moldes, a condição de grande centro de produção e de vida em proveito do equilíbrio do desenvolvimento nacional.

A SITUAÇÃO BAIANA

Como titular dos negócios da Agricultura, cabe-me a satisfação de proclamar quanto a elevada orientação de estadista e patriota do vosso governador sr. Otavio Mangabeira, e o dinamismo esclarecido do secretário da Agricultura, sr. Nestor Duarte, têm contribuído para que o governo federal possa apresentar, em três anos de vida sob o regime constitucional, um apreciável acervo de realizações, no setor da economia agropastoril deste Estado, bem assim o satisfatório andamento de iniciativas e projetos dentre os quais destacarei, pela sua magnitude, o de pôr em funcionamento o Instituto Agromômico do Leste”.

Depois de referir-se a varias realizações federais, disse o ministro da Agricultura:

“Outras medidas — profilaxia da febre aftosa, ataque à raiva dos herbívoros, proteção ao rebanho equideo contra a encefalomielite e campanha contra as diversas verminoses do gado — estão em adiantado estudo ou postas em prática dependendo grandemente seus resultados da compreensão e boa vontade por parte dos criadores. Aqui, como em todo o país a orientação seguida pelo Ministério da Agricultura é a de introduzir o aperfeiçoamento técnico em suas várias modalidades, de maneira que as atividades agropastoris se libertem

dos paliativos e das panacéias aos quais recorrem procurando remuneração suficiente para uma produção de alto custo porque rotineira. Os principais centros produtores de carne, subprodutos e laticínios vão assinalando considerável progresso no aproveitamento das carcaças e nas indústrias do leite e derivados, para os quais as solicitações do consumo são cada vez mais intensas. Mas, a produção do leite "in natura" não só é praticamente insignificante para as necessidades da população como repousa ainda, geralmente, em bases antieconômicas.

Para se ter uma idéia dessa situação, basta dizer que mesmo vacas selecionadas, nos melhores centros leiteiros de Minas Gerais, produzem, em média, apenas 75 quilos de leite anualmente, enquanto na Dinamarca a produção média por vaca é de 150 quilos.

SEMENTE DE UMA TRANSFORMAÇÃO

E o que se fez na Dinamarca, país importador de forragens, e o que se começa a fazer no Brasil — a execução de um programa de inseminação artificial. Ouso afirmar que, quando esse processo estiver difundido em grande escala, acompanhado da melhoria das pastagens e da ginástica funcional, operar-se-á entre nós no domínio da exploração leiteira, transformação semelhante à que operou na produção norte-americana de cereais o intenso emprego da semente de milho híbrido.

Sem a necessidade de dispendiosa manutenção de um reprodutor nas pequenas fazendas, pode o criador substituir as vacas que atualmente possui pelas filhas de boa raça, obtidas mediante a inseminação artificial e, assim, alcançar, com o mesmo número de animais, produção maior e mais barata de leite, o que significa possibilidade de redução do preço. A instalação de um posto de inseminação artificial neste Estado, em vias de concretizar-se mediante acordo com a Secretaria da Agricultura, constitui o prelúdio de uma intensa prática daquele processo científico em larga escala mediante a criação, com os recursos solicitados pe-

lo Executivo na proposta orçamentaria de 1950, de uma Estação Experimental de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial".

O sr. Daniel de Carvalho concluiu seu discurso associando-se à celebração da Exposição.

AUTO-ENTREVISTA

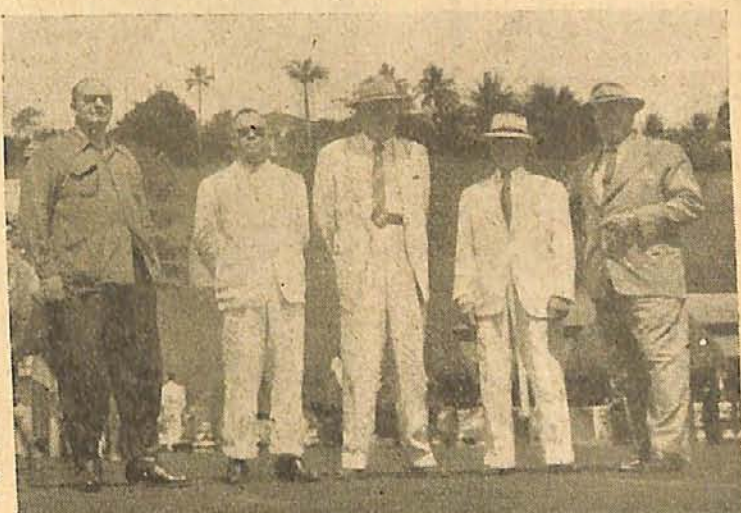
Com o propósito de atender à natural curiosidade dos criadores que não puderam ir à Bahia, nem para lá enviar seu gado, vamos responder a uma série de perguntas que, supostamente nos seriam feitas por eles.

O GADO RESISTIU BEM À VIAGEM POR MAR?

Os técnicos e outras pessoas que acompanharam o gado disseram horrores da viagem por mar. Contudo os fatos demonstraram o exagero dessas impressões. Por exemplo, o gado procedente do Rio Grande do Sul, que portanto viajou bem mais que os outros, chegou à Bahia em estado tão lisongeiro que se diria ter saído de algum estabulo ao lado da Exposição.

Está claro que existe uma explicação para isso: A representação gaucha veio acompanhada pelos seus proprietários. Assim, durante toda a viagem os animais foram convenientemente lavados e, o que é igualmente

A caçulinha do sr. Augusto Moreira Sampaio grande criador bahiano, exibe o traje de couro dos campeiros do nordeste, durante o grande certame nacional.



Expositores e técnicos paulistas no Parque de Ondina. Da esquerda para direita; Dr. Fernando Ribeiro, Sr. Guilherme de Campos Salles, Sr. Afonso Pires, Dr. Heitor Santiago e Sr. Manuel de Castro.

te importante, fizeram um pouco de exercício. Quanto às representações de outros Estados, chegaram com aparência um tanto desfavorável mas, com dois dias de descanso e trato, ficaram completamente restabelecidos. Portanto, não há razão para se temerem as viagens por mar, mormente se dispusermos de tratadores zelosos e resistentes a enjoos.

E OS NEGÓCIOS, FORAM BONS?

Creio que ultrapassaram às expectativas mais otimistas, pois, o volar total dos negócios realizados no Parque Ondina atingiram a 4 milhões de cruzeiros.

O quadro que publicamos a seguir demonstra claramente o grande volume de negócios:

ESTADO DE SÃO PAULO

RAÇAS	For.	Volt.
Holandesa	67	0
Caracu	19	4
Mochô nacional	11	2
Indubrasil	2	0
Jersey	1	0
Gir	2	0
Mangalarga	24	2
Sela Militar	4	2

ESTADO DE MINAS

RAÇAS	For.	Volt.
Holandesa P. B.	20	0
Holandesa V. B.	8	0
Guernesey	4	0
Jersey	10	0
Schwytz	7	0
Indubrasil	12	2
Gir	2	0
Campolina	13	4
Mangalarga	7	2

RIO GRANDE DO SUL

RAÇAS	For.	Volt.
Holandesa	20	0
Arabe	2	0
Criolo	2	0

RIO DE JANEIRO

RAÇAS	For.	Volt.
Holandesa	4	0
Guernesey	14	2
Jersey	5	0
Flamenga	1	1
Mangalarga	5	2
Campolina	1	0
Bretã	1	0
Pega	2	1
Italiano	1	0
Catalã	1	0

OS PREÇOS FORAM COM-PENSADORES?

Considerando que as despesas de transporte correram por conta do governo, temos que admitir que foram pelo menos razoáveis. Os tourinhos holandeses puros de origem alcançaram de 20 a 30 mil cruzeiros. Já os puros pos cruzamento foram vendidos entre 15 a 20 mil cruzeiros.

Pode-se dizer que os preços alcançados na Bahia regulam com os que vigoram em São Paulo. Assim, as despesas de transporte que, como já dissemos, correram por conta do governo, reverteram em benefício do comprador bahiano.

NO MOMENTO, AINDA PODEMOS VENDER MUITOS REPRODUTORES À BAHIA?

Se o criador quer saber se pode colocar seus produtos na Bahia ou em qualquer outro Estado do Norte, deve ter em conta fatores de ordem econômica. Atualmente, a Bahia atravessa uma situação difícil. O cacau, que é o café da economia bahiana, está sendo cotado a preços vis. Nessas circunstâncias, a Bahia não pode constituir bom mercado para coisa alguma.

Isto posto, esclarecemos que o grande volume de negócios realizados durante a Exposição foi devido, em grande parte, ao financiamento do governo federal e principalmente do estadual. A Bahia, bem como os demais Estados do Norte, precisa e precisará por muito tempo do nosso gado leiteiro já aclimatado nos sub-tropicais, uma vez que não existem raças leiteiras tropicais.

Assim, para sabermos se este ou aquele Estado constitui um bom mercado para nossos reprodutores, cabe indagar, em dado momento, a sua situação financeira.

QUE TAL O GADO LEITEIRO?

A esse respeito temos a abalizada opinião do Dr. João Soares Veiga, em artigo publicado nesta mesma edição.

E OS ZEBUS?

Não obstante figurar neste numero um artigo do Dr. J. Barisson Vilares, a este respeito, pedimos licença ao ilustre zoetecnista para consignar aqui o nosso entusiasmo pela representação nortista do gado Indubrasil.



Dna. Laura Rodrigues da Costa Santos e suas graciosas filhas colhidas pela objetiva da "Revista dos Criadores", no Parque Ondina. Tanto a pecuária leiteira como a indústria de laticínios da Bahia, devem às iniciativas e realizações de Dna. Laura, um bom quinhão do seu esplêndido progresso, nestes últimos anos.

Se coube aos sulistas assegurar o sucesso das raças leiteiras na XVI Exposição Nacional, coube aos nortistas a difícil tarefa de garantir o êxito das raças de corte no mesmo certame. Os nortistas, capitaneados pelos baianos deram um espetáculo realmente notável: a representação Indubrasil. "Abará", o campeão da raça, é um reprodutor dos mais perfeitos que conhecemos, tanto em suas formas como em seus caracteres raciais. E' um verdadeiro padrão da raça. "Berlim", "Corumbá", "Oriente" e muitos outros, constituíram uma verdadeira parada de beleza, assegurando o êxito do gado de corte na XVI Exposição Nacional.

A representação GIR foi salva por três animais: "Conquistinha", Campeão da Raça; "Ondina", campeã, e o esplendido garrote "Marajá". "Conquistinha" além dos seus mui pronunciados caracteres raciais, é dotado de atributos econômicos notáveis: pernas extremamente curtas, comprimento bem avantajado e caixa fora do comum. Um autentico campeão nacional, não há duvida.

A raça Nelore foi apreciável em numero, porém no que concerne à qualidade, apenas dois exemplares chegaram a impressionar, pelas suas formas. Um deles é o campeão da raça "Indu"; o outro foi o garrote "Fakir". Quanto ao primeiro, diremos que se trata de um reprodutor que pode figurar com êxito em qualquer exposição do país. O segundo é um animal novo, mas que já ostenta o título de campeão regional. Se tivesse mais idade poderia ter concorrido ao título nacional.

A raça Guzerat, contou apenas com seis concorrentes. Não houve campeões. A melhor fêmea da raça foi "Glorinha".

ESTEVE BOA A REPRESENTAÇÃO MANGALARGA?

Cêrca de 36 exemplares formaram a representação do cavalo Mangalarga. Coube ao criador paulista Jarbas de Camargo Lima, apresentar o campeão e a campeã da raça. O campeão já é nosso conhecido; sagrou-se reservado campeão na última Exposição Nacional em São Paulo. Todos os demais produtos estiveram perfeitamen-

te á altura do importante certame.

UMA PIADA INFELIZ

Uma das principais características do povo baiano, é o seu admiravel bom humor. Para todas as ocasiões tem ditos espirituosos e, na falta destes, utiliza-se de "piadinhas" convencionais. Assim, sempre que se noticiava a venda de um reprodutor, vinha logo a pergunta:— Quem foi o comprador, a Charqueada Esperança? E a coisa terminava sempre em risos.

Pois bem, já tínhamos ouvido esta piada centenas de vezes, quando um colega de imprensa nos perguntou quem havia comprado o gado caracu do sr. Silvio Sampaio Moreira. Inadvertidamente respondemos: Foi a Charqueada Esperança.

Pois foi realmente uma piada infeliz. A história um tanto deformada, chegou aos ouvidos do sr. Silvio, que ficou bastante sentido conosco.

Aqui fica, portanto, a nossa explicação. Esperamos que o ilustre fazendeiro saiba compreender a infelicidade que nos acometeu.

Quadro de prefixos

Para realizarmos esta classificação demos um prefixo a cada um dos expositores. Assim, na relação geral, desejando-se saber quem é o proprietário de tal reprodutor, basta procurar o primeiro nome no quadro dos prefixos. Por exemplo: desejasse saber quem é o proprietário de "Edú Antenor", vendo o quadro de prefixos encontramos que "Edú" pertence ao Sr. Eduardo Duvivier, o que acontecerá a todo reprodutor que levar o prefixo "Edú".

Agro	Pecuaría Oriente	Bahia	Gamão	Guilherme Echenique	Bahia
Alegre	Jorge Berenguer	Bahia	Gastão	Gastão Granada	Bahia
Aliança	Aliança Pastoril	Bahia	General	Carlos Hosken	Minas
Alvorada	José L. Esteves	Minas	Golias	Francisco Henrique	Rio
Arlene	Manoel de Castro	Minas	Graminha	Ozorio Cardoso	S. Paulo
Atalaia	Jarbas C. Lima	S. Paulo	Grilo	Irmãos Grilo	Bahia
Barreto	Carlos Araújo	Bahia	Havana	Waldemar Brandão	Bahia
Belém	Ana Freire	Sergipe	Indiana	Francisco Pires	Bahia
Bião	João Mario Bião	Bahia	Inhanbupe	Augusto Sampaio	Bahia
Bôa Vista	João M. Barros	S. Paulo	Inhuma	Caio Ramos	S. Paulo
Bombaim	Raul Prata	Bahia	Iracema	Alberto Whately	Bahia
Bom Gosto	Otávio Machado	Bahia	Itapema	Luiz Torres	S. Paulo
Bolivar	Bolivar Andrade	Minas	Jardim	Cia. P. Salgado	Minas
Bom Sucesso	Lauro Passos	Bahia	Jatobá	José Jatobá	Bahia
Brumado	Paulo Junqueira	S. Paulo	Jervál	Jervál Pelxoto	Bahia
Cabuis	J. Franco Neto	Minas	Kelly	José Nascimento	Minas
Camacari	Arnaldo Garcez	Bahia	Manhú	José A. Franco	Minas
Canabrava	Fazenda Canabrava	Bahia	Mombaca	Laura Santos	Minas
Carlota	Silvio S. Moreira	S. Paulo	Muque	Alberto Freite	Bahia
Catarino	Leocadia Martins	Bahia	Niagara	Fazenda Niagara	Sergipe
Cerro	José F. Gugé	Bahia	Paraíso	João B. Oliveira	Minas
Cruzeiro	Joaquim Saback	Bahia	Pardal	José Nascimento	Minas
Dantas	Orlando Dantas	Bahia	Pedras	Gonçalo Rolenberg	Minas
Dengosa	Newton Junqueira	Minas	Pandoba	Antonio Cansação	Bahia
Diamante	Levinia Machado	Bahia	Poco	Fazenda Poco Longe	Alagoas
Edú	Eduardo Duvivier	Rio-S. Paulo	Quebrachinho	José C. Moglia	Bahia
Eliezer	Eliezer Lima	Bahia	Quequal	José C. Moglia	R. G. do Sul
Favela	Aristides Goes	S. Paulo	Quirino	Paulo Nogueira	R. G. do Sul
Flomar	Floriano Martins	S. Paulo	Regina	Jonas Marques	S. Paulo
Fortaleza	Edmundo Freire	Sergipe	Recha	Fabio R. Rezende	Minas
Frizia	João Frerichs	Minas	Ecsa	Francisco Silva	Bahia

Santa Tereza
São João
São Martinho
Serra
Socógo
Spinelli
Teruliano
Turquia
União

José C. Moglia
João Garcez
Dario Meireles
Sebastião Rosa
J. Cunha Filho
Spinelli S. A.
Jairo de Almeida
Gabriel J. Franco
Viriato Oliveira

R. G. do Sul
Sergipe
S. Paulo
Minas
Rio
Rio
Bahia
S. Paulo
Bahia

Vacaria
Vasco
Vilas
Vitória
Wilson
Zorro
Zip
Zulú

Oscar Peixoto
Fernando Aubeiro
Tereza Machado
Jonatas Toledo
Jorge W. Franco
Oswaldo Ribeiro
José Sampaio
O. V. B. Machado

Bahia
S. Paulo
Bahia
Minas
S. Paulo
Bahia
Bahia
Bahia

CLASSIFICAÇÃO GERAL

HOLANDÊS PRETO

(PUROS DE PEDIGREE)

CAMPEAO

Edú Antenor

RES. CAMPEAO

Arlete Miron

MELHOR FÊMEA

Frisia Marilú

MACHOS SEM MUDA

1.º — S. Martinho Farouk
2.º — S. Martinho Pabst
3.º — S. Martinho Wodam
M. — Frisia Mirasol
M. — Frisia Mandão

MACHOS DE 18 A 30 (m)

1.º — Quebrachinho Pompadour
2.º — S. Martinho Matador

MACHOS DE 30 A 48 (m)

1.º — Edú Antenor
2.º — Arlete Miron
3.º — Quirino Alferes

FÊMEAS DE 18 A 30 (m)

1.º — Frisia Majorana

FÊMEAS DE 30 A 48 (m)

1.º — Frisia Marilú

LIVRO ABERTO

MACHOS DE 10 A 18 (m)

1.º — Edú Banjo
2.º — Edú Botafogo
3.º — Edú Babassu
M. — Edú Batuque

MACHOS DE 18 A 30 (m)

1.º — Edú Arabe

PUROS POR CRUZA

MACHOS SEM MUDA

1.º — Quebrachinho Cuba 415
2.º — Serra Barão
3.º — Inhuma Cassio
M. — Boa Vista Tonante
M. — Quebrachinho Hors

MACHOS DE 2 (d)

1.º — Regina Escoteiro
2.º — Dengosa Tupan
3.º — Frisia Onix Flagelado
M. — Dengosa Pagode
M. — Inhuma Conrago
M. — Jardim A P C B

MACHOS DE 2 A 4 ANOS

1.º — Quirino Alcaide
2.º — Edú Albatroz
3.º — Quebrachinho Koss
M. — Itapema Whyk
M. — Vacaria Cossaco
M. — Boa Vista Toledo

MACHOS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Itapema Karinka II
2.º — Muque Floco
3.º — Quirino Alegre
M. — Jardim Yank

FÊMEAS SEM MUDA

1.º — Santa Tereza Cuba 478
2.º — Edú Espenha
3.º — Santa Tereza Cuba 479
M. — Santa Tereza Cuba 493
M. — São João Fortuna
M. — Santa Tereza Cuba 450

FÊMEAS DE 2 A 4 (d)

1.º — Santa Tereza Cuba 474
2.º — Santa Tereza Cuba 432
3.º — Santa Tereza Cuba 428
M. — Santa Tereza Cuba 409
M. — Santa Tereza Cuba 455
M. — Santa Tereza Cuba 470
M. — Edú Letonia
M. — Edú Italiana
M. — Camoçari Barbacena

FÊMEAS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Itapema Rose Marie
2.º — Mambaca Gaucha
3.º — Mombaca Esperança
M. — Edú Lituania
M. — Bom Sucesso Balalaik

HOLANDÊS VERMELHO

PUROS POR CRUZA

CAMPEAO

Não foi conferido

RES. CAMPEAO

Não foi conferido

MELHOR FÊMEA

Itapema Serenata

MACHOS SEM MUDA

1.º — Vitória Bolero
2.º — Serra Candidato
3.º — Muque Nobre II
M. — Muque Bandeirante

MACHOS DE 2 (d)

1.º — Muque Minas Gerais

MACHOS COM 4 ANOS

1.º — Não foi conferido
2.º — Vitória Avai

FÊMEAS SEM MUDA

1.º — Vitória Maginot

FÊMEAS DE 2 (d)

1.º — Serra Alva

FÊMEAS COM MAIS DE 4 (d)

1.º — Itapema Serenata

GUERNSEY

REGISTRADOS

MACHOS DE 10 A 18 (m)

1.º — Spinelli Conquistador
2.º — Spinelli Pirata

MACHOS DE 18 A 30 (m)

1.º — Manhú Funil
2.º — Manhú Guri

MACHOS DE 4 ANOS

1.º — Spinelli Apis
2.º — Spinelli Coronel

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

1.º — Spinelli Militar
2.º — Spinelli Romanof
3.º — Spinelli John Bull

PUROS POR CRUZA

1.º — Alvorado Biarritz

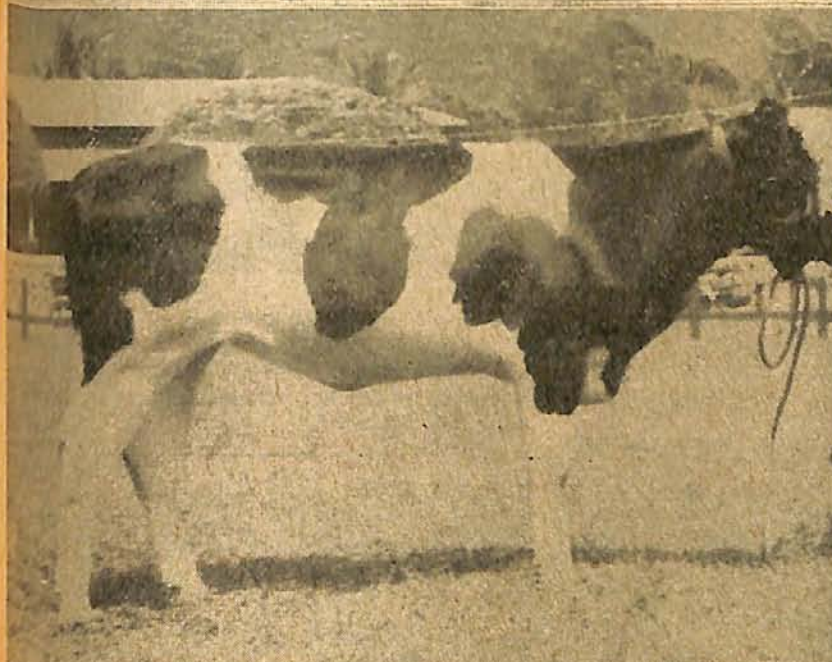


Granja "Frisia"

Prop.:

JOÃO GERALDO FRERICHES
ESTAÇÃO DA MANTIQUEIRA
Município de Santos Dumont
Est. Minas

"FRISIA MARIANA" — Holandesa, puro sangue de origem. Campeã da raça. Detentora do bronze "Governador Octavio Mangabeira" e Taça "Governador do Estado de S. Paulo".



VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES DE ALTA
PRODUÇÃO LEITEIRA.

"FRISIA MANILA" — Holandesa, puro sangue de origem, 1.º premio de sua categoria. Está com 16 meses, é crioula da Granja e fez parte do melhor grupo de família puro de origem.



O MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA HOLANDESA, PURO DE ORIGEM. Detentor da taça oferecida pela A.B.C.B.R.H.

J E R S E Y

PUROS DE PEDIGREE

CAMPEÃO

Edú Luminoso

RES. CAMPEÃO

Jardim Kingdom

MACHOS DE 10 A 18 (m)

1.0 — Edú Matreiro

2.0 — Edú Matuto

3.0 — Jardim Cid

MACHOS DE 18 A 20 (m)

1.0 — Edú Luminoso

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

1.0 — Jardim Kingdom

PUROS POR CRUZA

MACHOS SEM MUDA

1.0 — Paraizo Bandoleiro

2.0 — Edú Mistério

MACHOS DE 2 A 4 (d)

1.0 — Wilson Pagode

MACHOS DE MAIS DE 4 (d)

1.0 — Não foi conferido

2.0 — Kelly Bismark

FÊMEAS SEM MUDA

1.0 — Paraizo Africana

2.0 — Pardia Paloma

S C H W Y T Z

PUROS DE PEDIGREE

CAMPEÃO

Jardim Romulo

RES. CAMPEÃO

Não foi conferido

MELHOR FÊMEA

Não foi conferido

MACHOS DE 18 A 30 (m)

1.0 — Jardim Romulo

2.0 — Jardim Rosado

MACHOS DE 30 A 48 (m)

1.0 — Não foi conferido

2.0 — Jardim Roberto

PUROS POR CRUZA

MACHOS SEM MUDA

1.0 — Não foi conferido

2.0 — Não foi conferido

3.0 — General Remus II

S I M E N T H A L

MACHOS SEM MUDA

1.0 — Niagara Imperio

FÊMEAS SEM MUDA

1.0 — Niagara Futura

FÊMEAS DE 2 A 4 (d)

1.0 — Não foi conferido

2.0 — Niagara Minervalina

C A R A C U

REGISTRADOS

CAMPEÃO

Turquia Nortista II

RES. CAMPEÃO

Iracema Cajurú

MELHOR FÊMEA

Não foi conferido

MACHOS DE 30 A 48 (m)

1.0 — Turquia Nortista II

2.0 — Não foi conferido

3.0 — Turquia Piquiri

M. — Carlota Badulaque

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

1.0 — Iracema Cajurú

2.0 — Não foi conferido

3.0 — Graminha Latino

FÊMEAS DE 18 A 30 (m)

1.0 — Iracema Tutoia

2.0 — Iracema Princeza

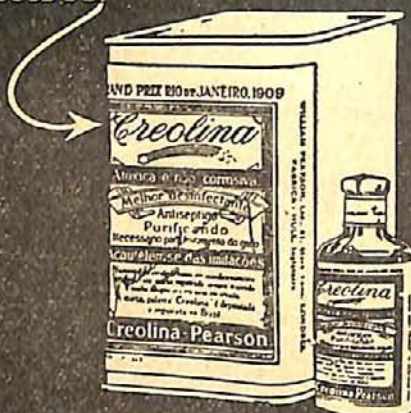
FÊMEAS DE 30 A 48 (m)

1.0 — Iracema Pitanga

2.0 — Turquia Bigorna

3.0 — Turquia Forgia

Só ha uma **CREOLINA**
e esta tem o
nome sobre os
rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/ A

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 - Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

FÊMEAS DE 4 A 7 ANOS

1.0 — Iracema Valença

2.0 — Turquia Cicuta

MOCHA NACIONAL

REGISTRADOS

CAMPEÃO

Turquia Chileno

RES. CAMPEÃO

Graminha Camilo

MELHOR FÊMEA

Não foi conferido

MACHOS DE 18 A 30 (m)

M. — Carlota Jaburú

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

1.0 — Turquia Chileno

2.0 — Graminha Camilo

FÊMEAS DE 18 A 30 (m)

1.0 — Não foi conferido

2.0 — Carlota Pompeia

3.0 — Carlota Lapa

FÊMEAS DE 30 A 48 (m)

1.0 — Não foi conferido

2.0 — Carlota Jacutinga

3.0 — Carlota Troia

FÊMEAS DE 4 A 7 ANOS

1.0 — Turquia Espuleta

R A Ç A G Y R

REGISTRADOS

CAMPEÃO

Cerro Conquistinha

RES. CAMPEÃO

Favela Marajá

MELHOR FÊMEA

Bombaim Ondina

CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA SCHWYTZ



"JARDIM ROMULO" — Campeão da raça Schwytz. O campeonato da raça Schwytz na XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados foi levantado por "Roberto II", um produto de nossa criação. Criação de gado holandês, Jersey e Schwytz, com registro e produção leiteira controlada oficialmente pela A.P.C.B. Cia. Paulino Salgado Comercio e Industria (Organização João Batista Scarpa). Fazenda Jardim. Itanhandú. Sul de Minas.

CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO



"ESPERANÇA" — produziu 55 quilos de leite em 3 dias, sob o regime de 2 ordenhas diárias. Pertence ao primoroso plantel puro sangue de Dna. Laura Rodrigues da Costa Santos, uma grande entusiasta da criação de gado leiteiro. Fazenda Mombaça. Município de S. Sebastião, Estado da Bahia.

MACHOS DE 30 A 48 (m)

- 1.º — Favela Marajá
- 2.º — Pedras Previlégio
- 3.º — Diamante King

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

- 1.º — Cérro Conquistinha
- 2.º — Não foi conferido
- 3.º — Diamante Oriente
- M. — Pedras Sublime
- M. — Favela Janeiro
- M. — Favela Cinelite

FÊMEAS DE 30 A 48 (m)

- 1.º — Jerval Troia
- 2.º — Diamante Denguice

FÊMEAS DE 4 A 7 ANOS

- 1.º — Bombaim Ondina
- 2.º — Diamante Juno
- 3.º — Bombaim Sapucaia
- M. — Gastão Granada

SEM REGISTRO**MACHOS ATE' 15 (m)**

- 1.º — Rosa Flamengo
- M. — União Potosi

MACHOS DE 15 A 24 (m)

- 1.º — Favela Rajá
- M. — Rosa Topazio
- M. — Coó Oiti

MACHOS COM 2 (d)

- 1.º — Não foi conferido
- M. — Coó Gin

MACHOS COM 4 (d)

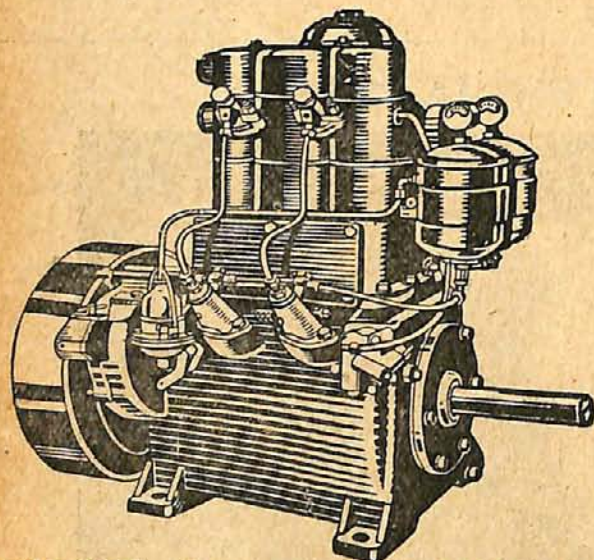
- 1.º — Não foi conferido
- M. — Catarino Nobre

FÊMEAS ATE' 15 (m)

- 1.º — Não foi conferido
- 2.º — Gastão Baroneza

FÊMEAS DE MAIS DE 4 (d)

- 1.º — Gastão Duqueza



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia do bom funcionamento

G. BORGHOF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL. 5-4351
 TELEGR. "BORG MAGNETO" - S. PAULO

NELORE**REGISTRADOS****CAMPEÃO**

Bombaim Indú

RES. CAMPEÃO

Bom Gôsto Provedor

MELHOR FÊMEA

Bom Gôsto Dama

MACHOS DE 30 A 48 (m)

- 1.º — Bom Gôsto Provedor
- 2.º — Bom Gôsto Capataz
- 3.º — Bom Gôsto Mordomo
- M. — Bom Gôsto Fiscal

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

- 1.º — Bombaim Indú

FÊMEAS DE 30 A 48 (m)

- 1.º — Coó Barreira
- 2.º — Coó Aliança
- 3.º — Coó Maravilha
- M. — Coó Minerva

FÊMEAS DE 4 A 7 ANOS

- 1.º — Bom Gôsto Dama
- 2.º — Bom Gôsto Diana

SEM REGISTRO**MACHOS ATE' 15 (m)**

- 1.º — Edú Fakir
- 2.º — Coó Fosfato
- 3.º — Edú Beduino

MACHOS DE 15 A 24 (m)

- 1.º — Não foi conferido
- 2.º — Não foi conferido
- 3.º — Bombaim Duelo
- M. — Bombaim Condurú

MACHOS COM 2 (d)

- 1.º — Não foi conferido
- 2.º — Não foi conferido
- 3.º — Bombaim Saravana

FÊMEAS DE 2 (d)

- 1.º — Não foi conferido
- 2.º — Não foi conferido
- 3.º — Coó Sucenita
- M. — Coó Almenara

GUZERATH**REGISTRADOS****CAMPEÃO**

Não foi conferido

RES. CAMPEÃO

Não foi conferido

MELHOR FÊMEA

Canabrava Glorinha

MACHOS DE 30 A 48 (m)

- 1.º — Não foi conferido
- 2.º — Vilas Presidente
- 3.º — Vilas Bacharel

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

- 1.º — Não foi conferido
- 2.º — Não foi conferido
- 3.º — Não foi conferido
- M. — Vilas Hóspede

FÊMEAS DE 4 A 7 ANOS

- 1.º — Canabrava Glorinha
- 2.º — Vilas Neblina

INDUBRASIL**REGISTRADOS****CAMPEÃO**

Inhambupe Abará

RES. CAMPEÃO

Canabrava Berlim

MELHOR FÊMEA

Pindoba Arabia

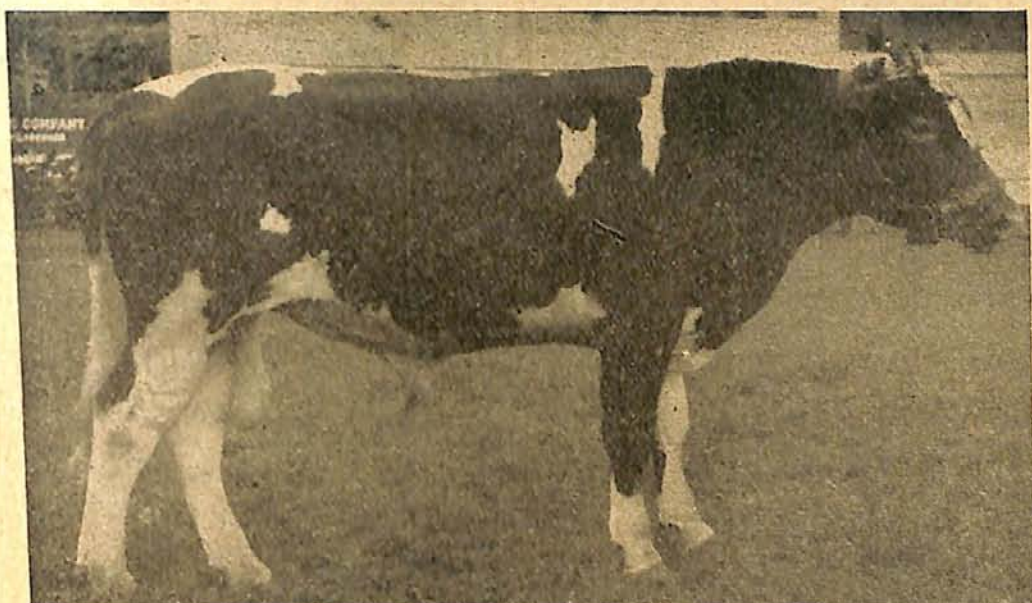
MACHOS DE 30 A 48 (m)

- 1.º — Fortaleza Corumbá
- 2.º — Indiana Flamengo
- 3.º — Canabrava Centenário
- M. — Fortaleza Expoente
- M. — Belém Desacato
- M. — Fortaleza Nalta

MACHOS DE 4 A 7 ANOS

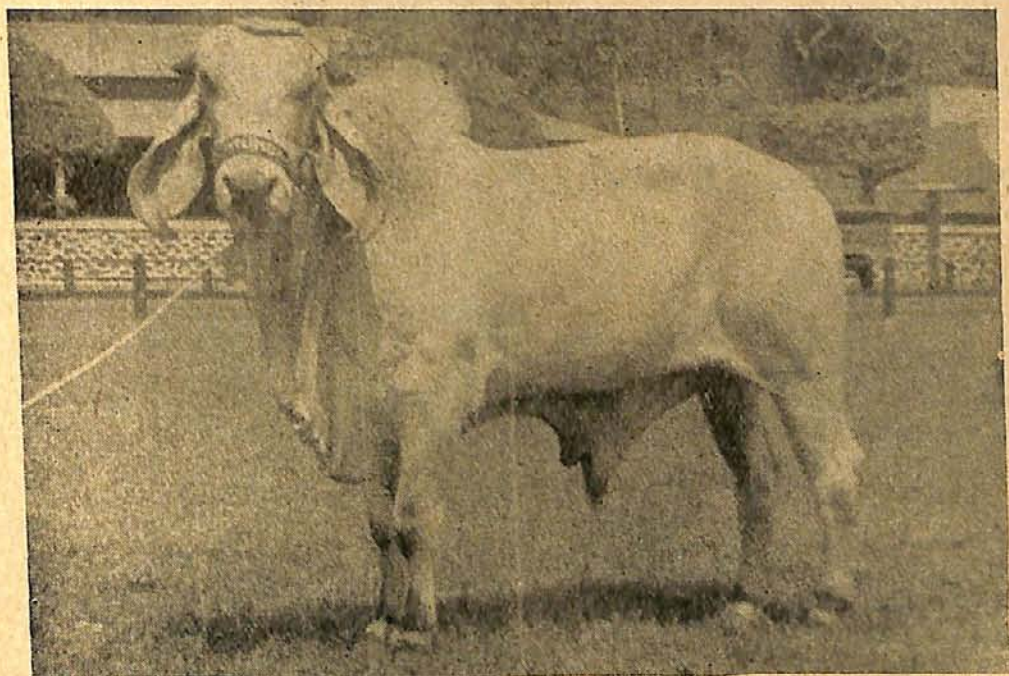
- 1.º — Inhambupe Abará
- 2.º — Canabrava Berlim
- 3.º — Pogo Cristal

1.º PREMIO EM SUA CATEGORIA — RAÇA HOLANDESA



"MINAS GERAIS" — Da raça holandesa, vermelha e branca, 1.º prêmio em sua categoria. Prop. Alberto Freire, Fazenda "Belem", Itaporanga, Estado de Sergipe, a 60 quilômetros da capital por estrada rodoviária. Venda permanente de reprodutores da raça Holandesa, variedades vermelha e branca, e preta e branca, cavalos das raças Mangalarga e Campolina.

1.º PREMIO EM SUA CATEGORIA — TIPO INDUBRASIL



"CORUMBÁ" — Do tipo Indubrasil, Fazenda Fortaleza, propriedade do Sr. Edmundo Oliveira Freire, em Riachão dos Dantas, Estado de Sergipe. Este fino reprodutor confirma a excelência da representação Indubrasil, na XVI Exposição Nacional de Animais.

M. — Tertuliano Cartaz
M. — Dantas Fulgor
FÊMEAS DE 30 A 40 (m)
1.º — Bom Sucesso Bemvinda
2.º — Jerval Platina
3.º — Aliança Pínel
M. — Indiana Odissea
M. — Jatobá Delta
M. — Agro Carioca

FÊMEAS DE 4 A 7 ANOS
1.º — Havana Yolanda II
2.º — Não foi conferido
3.º — Havana Cassandra II
M. — Aliança Flor da Faz.
M. — Poço Americana

NÃO REGISTRADOS

MACHOS SEM MUDA

1.º — Indiana Minueto
2.º — Barreto Centenário
3.º — Jatobá Indostão
M. — Wilson Marabá
MACHOS DE 15 A 24 (m)
1.º — Indiana Pif-Paf
2.º — Bom Sucesso Cacique
3.º — Indiana Bolinha
M. — Vasco Sapucaí

MACHOS DE 30 A 48 (m)

1.º — Não foi conferido
2.º — Não foi conferido
3.º — Não foi conferido
M. — Dantas Arsenal
M. — Tertuliano Alegrete
M. — Tertuliano Atleta

MACHOS DE 2 (d)

3.º — Fortaleza Soberana

MACHOS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Bom Sucesso Mussurape

FÊMEAS ATE' 15 (m)

1.º — Não foi conferido

FÊMEAS DE 15 A 24 (m)

1.º — Indiana Bacana
2.º — Agro Uberlândia
3.º — Poço Colina
M. — Indiana Beleza II
M. — Aliança Chodó

FÊMEAS DE 2 (d)

1.º — Não foi conferido

2.º — Bião Jarina IV

3.º — Aliança Notícia

FÊMEAS DE 4 (d)

1.º — Pindoba Boneca
2.º — Agro Copacabana
3.º — Pindoba Boneca
M. — Bião Girassol

MANGALARGA

REGISTRADOS

CAMPEÃO

Atalaia Bronze

RES. CAMPEÃO

Brumado Certame

MELHOR FÊMEA

Atalaia Coca-Cola

MACHOS DE 24 A 36 (m)

1.º — Flomar Diplomata

2.º — Atalaia Comando

MACHOS DE MAIS DE 36 (m)

1.º — Atalaia Bronze

2.º — Brumado Certame
3.º — Grilo Chalaça
M. — Flomar Conquistador

FÊMEAS DE 24 A 36 (m)

1.º — Atalaia Coca-Cola

2.º — Atalaia Chilena

FÊMEAS DE MAIS DE 36 (m)

1.º — Brumado Juçara

2.º — Brumado Urca

3.º — Brumado Gorgeta

M. — Brumado Fantasia

SEM REGISTRO

MACHOS DE 2 A 4 (d)

1.º — Não foi conferido

3.º — Rocha Humaitá

MACHOS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Alegre Saturno

2.º — Cruzeiro Petronio

FÊMEAS SEM MUDA

1.º — Alegre Amapola

FÊMEAS DE 2 A 4 (d)

1.º — Não foi conferido

2.º — Cruzeiro Maiorca

FÊMEAS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Alegre Tiroleza

2.º — Alegre Feiticeira

3.º — Cruzeiro Princeza

CAMPOLINA

REGISTRADOS

CAMPEÃO

Cabuis Cobre

RES. CAMPEÃO

Cabuis Primór

MELHOR FÊMEA

Não foi conferido

MACHOS DE 24 A 36 (m)

1.º — Cabuis Galante

2.º — Bolivar Império

MACHOS DE MAIS DE 36 (m)

1.º — Cabuis Cobre

2.º — Cabuis Primór

3.º — Sossêgo Cativo

SEM REGISTRO

MACHOS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Eliezer Gran-fino

2.º — Grilo Monarca

3.º — Golias Horizonte

MACHOS SEM MUDA

1.º — Não foi conferido

2.º — Golias Bolero

3.º — Zip Geep

MACHOS DE 2 A 4 (d)

1.º — Zip Colorado

2.º — Grilo Cupido

FÊMEAS SEM MUDA

1.º — Não foi conferido

2.º — Não foi conferido

3.º — Não foi conferido

M. — Zorro Alvorada

FÊMEAS DE 2 A 4 (d)

1.º — Zorro Guaraina

2.º — Não foi conferido

3.º — Zulú Dança

M. — Zulú Dona

FÊMEAS DE MAIS DE 4 (d)

1.º — Zip Formosa

2.º — Zorro Gaucha

ANIMAIS

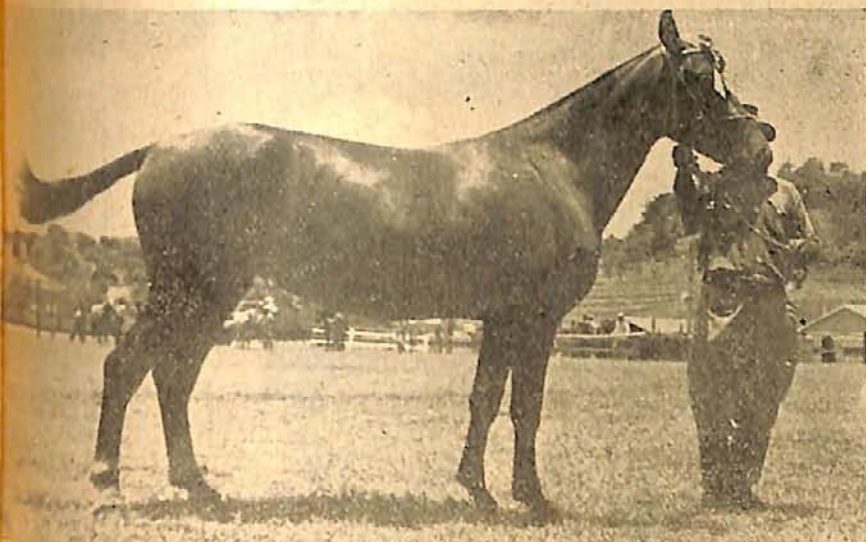
para SELA, ESPORTE e TIRO

Venda permanente de produtos puros e mestiços das raças: Árabe, Inglesa, Mangalarga, Percheron-Postier, Hackney, Normanda, Shetland. Eguas selecionadas para cria. — Reprodutores.

FAZENDA "MONTE ALTO"

Estação AMÉRICO BRASILIENSE - C. P. — Estado de São Paulo

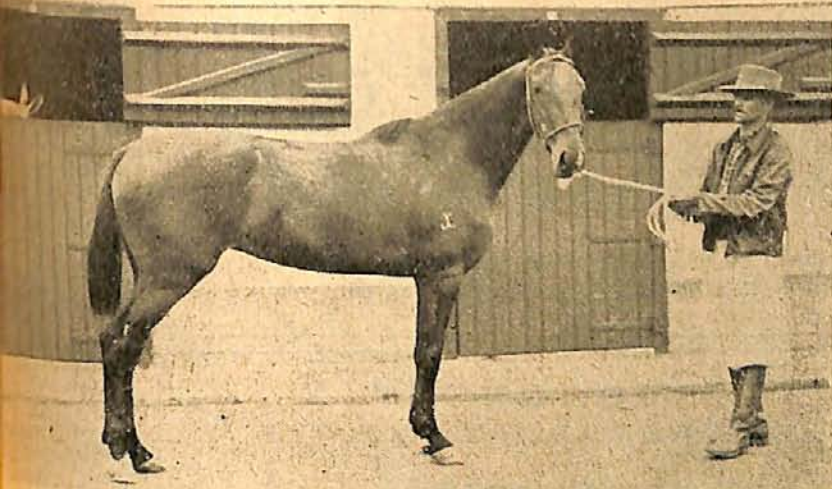
A Fazenda "Atalaia" venceu na Bahia o duplo Campeonato da Raça Mangalarga



"COCA-COLA"

PREMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA "ATALAIA" NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS:

Campeonato da raça para machos e fêmeas com

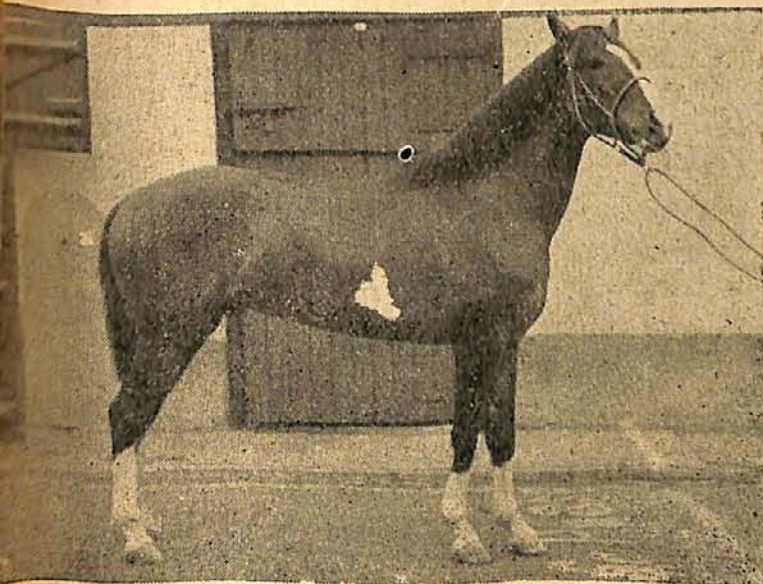


"CHILENA"

"BRONZE" e
"COCA-COLA"

Segundos lugares com
"COMANDO" e
"CHILENA".

Produção registrada na
Associação de Criadores
de Cavalos da Raça
Mangalarga.



"COMANDO"

Na capa desta edição está publicado um clichê de "BRONZE", campeão da raça Mangalarga.

Fazenda "Atalaia"

Prop.:
**JARBAS DE CAMARGO
LIMA**

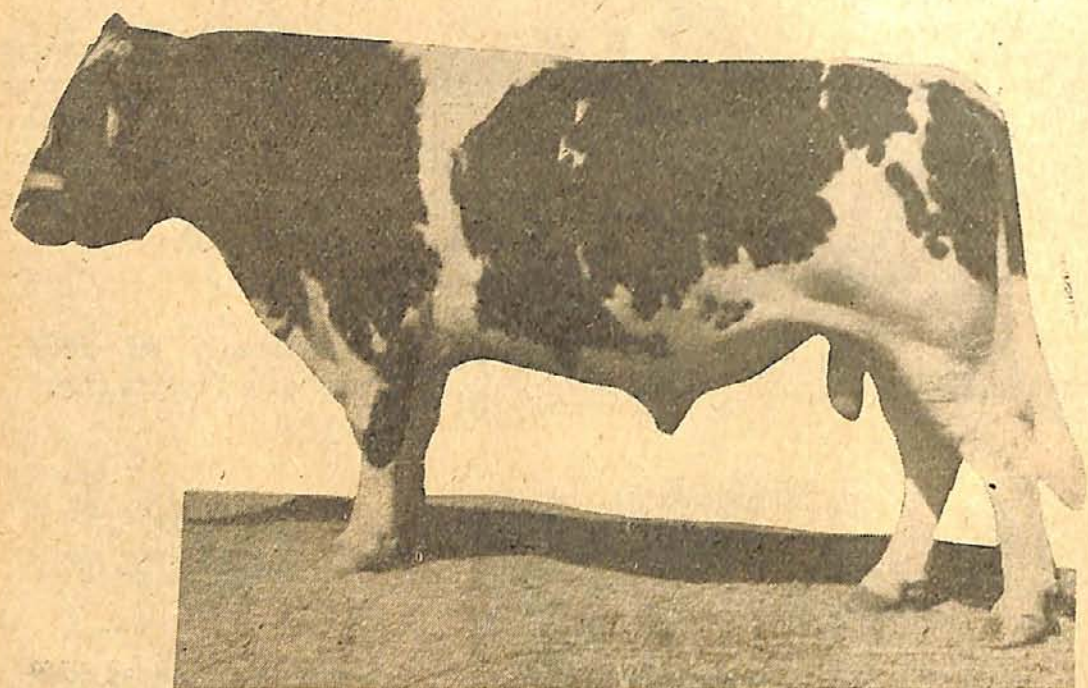
SANTA LUCIA — C. P.
Estado de S. Paulo

FAZENDA "SÃO FRANCISCO"

Prop.: EMPRESA AGRO-PECUARIA MAC GREGOR MATTOS LTDA.

BARRA DO PIRAI — E. F. C. B.

Estado do Rio



"HENDRIK" — 1.º premio e campeão da raça Holandesa vermelha e branca, na IV Exposição Sul Fluminense de Barra do Piraí.

FAZENDA "SÃO JOAQUIM"

CUIABÁ — PETROPOLIS

Estado do Rio

Prop.: DR. ALBERTO SOARES DE SAMPAIO



Conjunto da raça Jersey premiado na Exposição de Cordeiro
CRIADOR DE GADO JERSEY, SENDO SEUS REPRODUTORES IMPORTADOS.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES.

Cabana Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

oferece os primeiros filhos das novilhas holandêsas
importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

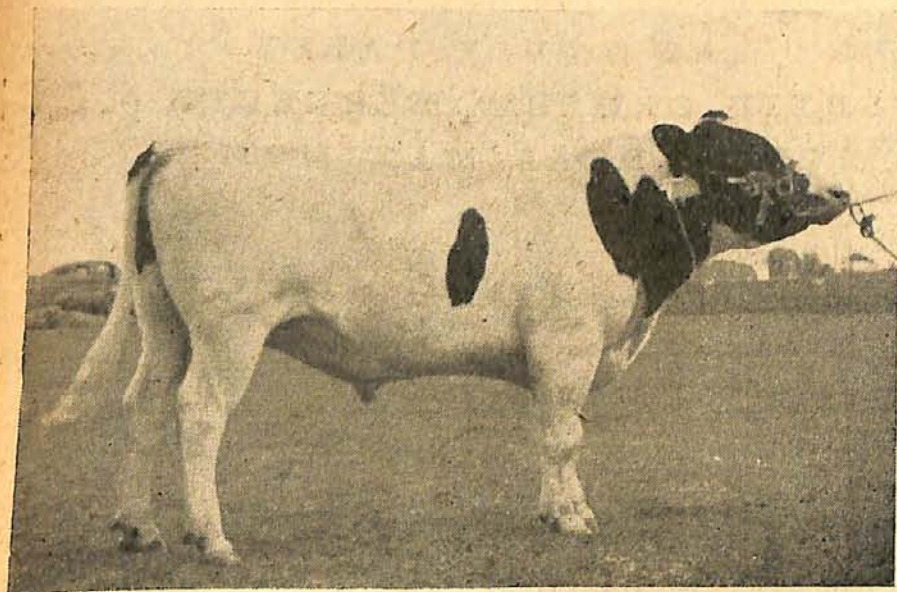
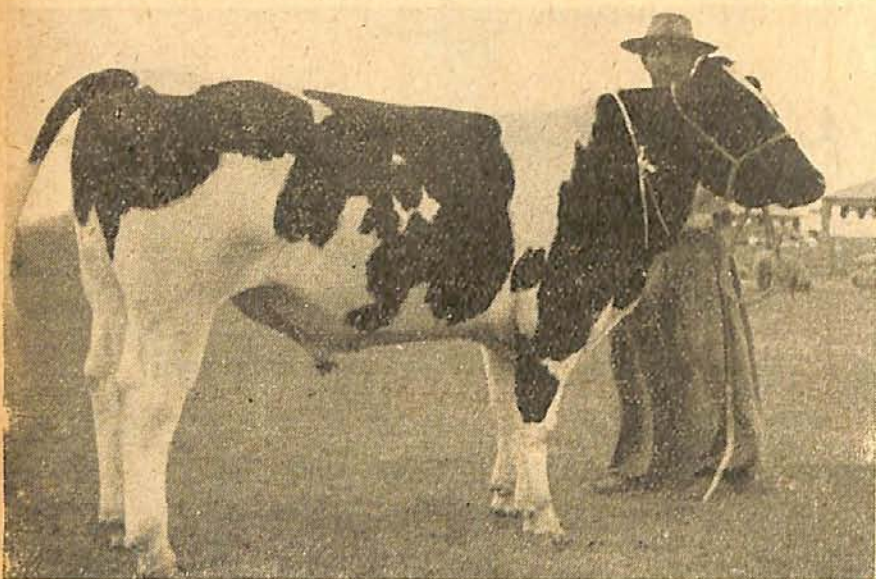
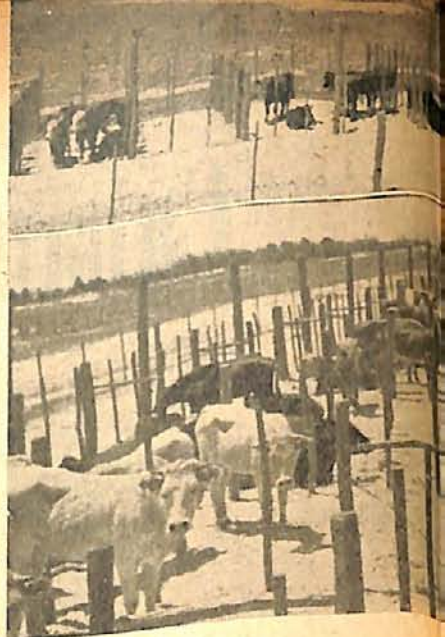
Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose — Imunizados contra a Tristeza

Para introduzir em seu rebanho a combinação das
melhores correntes de sangue do Canadá e dos
Estados Unidos

**JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM**

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon
& Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica
do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".



À ESQUERDA NO ALTO. — O Grande Campeão da Raça Holandesa na I Exposição Estadual de Gado Leiteiro, de Rio Grande. "Jopie Berthus Ymhje", HB/ACH 25.069. Criador e expositor — Vca. Pedro Osorio & Cia. Ltda., Pelotas. NO CENTRO. — Campeão Junior. "Brasil King Betje", HB/ACH 29.010. Criador e expositor Arthur Assumpção. Pelotas. EM BAIXO. — Reservado de Grande Campeão. "Cacique Berthur Wodan" — HB/ACH 2.246. Criador Vca. Pedro Osorio & Cia. Ltda. Pelotas. Expositor. Cap. Alberto Walter de Almeida, Rio Grande. À DIREITA NO ALTO. — Lote de animais mestiços, mantidos a campo e expostos para julgamento e vendas. EM BAIXO. — "Elizabeth's Pedro Man Pietje", HB/ACH 2.261. Criador Rolf Meyerheim. Cabana Elizabeth, Republica do Uruguai. Expositor, Instituto Agronomico de Pelotas, Ministerio da Agricultura. Este extraordinario animal não entrou em julgamento e é utilizado nos serviços de Inseminação Artificial mantido pelo Instituto Agronomico.



NO RIO GRANDE DO SUL

O Gado Holando-Brasileiro na I Exposição de Gado Leiteiro do Município de Rio Grande

IMPRESSÕES dos técnicos da A. P. C. B. que atuaram como juizes durante o certame.

**Celso de Souza Meirelles
Fidelis Alves Netto**
Medicos veterinarios

Atendendo a pedido das Associações Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e Paulista de Criadores de Bovinos, e a convite da Associação Rural do Município de Rio Grande, dirigimo-nos àquela bela cidade gaucha representando as entidades acima, sediadas em S. Paulo, a fim de levar ao criador sulino a colaboração de profissionais que labutam num dos maiores mercados de gado leiteiro do país.

O principal motivo de nossa presença em Rio Grande, ao que pudemos depreender, relacionava-se a um contato mais estreito que os criadores da região desejam manter com os seus colegas do centro do país, notadamente de S. Paulo. Era desejo unânime conhecer qual o critério usado em S. Paulo no julgamento e escolha de gado Holândes e, em exposição especializada, mostrar os melhores espécimes da criação local.

Assim, pois, conhecendo o desejo de nossos cordiais e gentis hospedadores, através de um julgamento o mais criterioso e sensato que nos era possível, procuramos mostrar ao criador gaucha quais os caracteres mais desejados em nosso Estado e qual o objetivo atual da criação de holando-brasileiro no Estado de S. Paulo. Desnecessário seria dizer que o critério usado foi o de produção, em primeiro lugar, e, de tipo, a seguir.

Dada a atual tendência de exigir-se, entre nós, do gado holando-brasileiro o cumprimento da pesada tarefa para a qual foi selecionado, não poderíamos deixar de adotar esse critério, ainda que compreendessemos que nas atuais condições de trabalho o criador gaúcho não pode dirigir-se para a seleção funcional com a mesma objetividade que o criador paulista, pois não conta com uma indústria de laticínios que lhe adquira o leite produzido pagando preços compensadores, e que esteja aparelhada para absorver qualquer quantidade. Embora seus campos sejam os melhores que possam ser encontrados no Brasil, a falta de indústria prejudica enormemente o seu trabalho, deixando-o impossibilitado de explorar devidamente suas vacas, e de desenvolver-lhes uma capacidade de produ-



A Comissão incumbida do julgamento da raça Holandesa. Arbitro Dr. Mario de Oliveira. Jurados Drs. Fidelis Alves Netto e Celso de Souza Meirelles, representantes da A. B. C. B. R. H. e A. P. C. B.



Galpão principal onde estavam alojados os bovinos da raça holandesa. Este galpão ainda não está terminado. Representando enorme esforço, foi utilizado quando possuía apenas estrutura externa e cochos.

ção leiteira extraordinária, fácil de ser conseguida em tal ambiente.

Visitando terras e fazendas dos municípios de Rio Grande e Pelotas, pudemos verificar que os campos naturais existentes nessa região, extensamente banhados por lagos, alagados, rios e canais, absolutamente planos e dotados de terras de ótima qualidade, cobertos por uma vegetação nativa e perene, com abundante alimento verde para o gado leiteiro, permitem qualquer trabalho de seleção para produção, com grandes possibilidades de sucesso. Nas atuais condições, porém, é nossa impressão que o criador de Rio Grande e de Pelotas atingiu o máximo que poderia desejar — criando apenas, e não explorando a produção leiteira. Em geral, suas vacas apresentam característicos raciais bem pronunciados, porém seus uberes não têm o desenvolvimento desejado, porque não contam com a indispensável ginástica funcional.

As várias fazendas e tambos localizados nos municípios de Rio Grande e de Pelotas e vizinhos oferecem aos criadores de outros Estados excelentes oportunidades para encontrar fêmeas de boa origem leiteira, em quantidades razoáveis. A raça holando-brasileira é largamente difundida nessa região e embora seja diminuto o número de animais registrados, em comparação com o rebanho existente, encontra-se aí, com relativa facilidade, grande número de vacas e novilhas de boa graduação de sangue, com caracteres leiteiros bem definidos, bem desenvolvidas e dotadas de grande rusticidade. Um maior número de vacas submetidas a controle leiteiro e o registro de boas lactações poderá ajudar a remover o pequeno senão que pesa sobre esses rebanhos, e a seguir situá-los entre os primeiros do país.

O Julgamento e a Exposição

Indubitavelmente a raça melhor representada na 1.^a

Exposição de Gado Leiteiro de Rio Grande foi a Holando-Brasileira. Dos 89 animais inscritos dessa raça, 47 eram puros de pedigree, 32 puros por cruz e 10 outros mestiços. O comparecimento dos animais inscritos foi pouco acima de 90%. Além de animais de criação das fazendas e tambos de Rio Grande e Pelotas, ainda foram apresentados alguns animais importados reprodutores de rebanhos particulares e outros de propriedade dos governos do Estado e da União, em serviço na região.

Da representação da raça, os puros de pedigree sobressaíram-se notavelmente sobre os demais, não só em número como em qualidade. Os puros por cruza apresentados foram em média de valor zootécnico inferior aos registrados e, entre estes, foram conduzidos à pista otimos exemplares. Dentre os animais puros de pedigree a representação de machos praticamente predominou. Poucas foram as fêmeas apresentadas em julgamento.

Das varias categorias de machos, muito bem representadas, sobressaíram-se Jopie Berthus Ymhje HB/ACH 25.069, de criação de Pelotas, e que veio a ser o campeão da raça; Brasil King Betje HB/ACH 29.010, também de criação de Pelotas, e que veio a ser o Campeão Junior, novinho de muito boa origem; a seguir ainda deve ser citado Cacique Berthus Wodan HB/ACH 2.246, também de criação de Pelotas, mas servindo em rebanho do Rio Grande, e que mereceu o titulo de reservado campeão. Outros animais de grande valor, também, foram apresentados entre os machos, demonstrando bem

o grau de seleção dos planéis de holando-brasileiro do Rio Grande do Sul. Dentre as poucas fêmeas apresentadas destacam-se duas novilhas de grande valor como Vera VII Ceres Kees HB/ACH e Rita Riksa Piet, HB/ACB, ambas de criação e propriedade de sucessores de João de Oliveira, e premiadas posteriormente com os titulos de campeã e reservada campeã da raça, muito embora esta ultima contasse com apenas oito meses de idade.

Além dos animais de galpão apresentados em julgamento na pista, foram expostos lotes de animais tratados a campo, em modalidade diferente da adotada em exposições de animais levadas a efeito em São Paulo e Mi-

nas Cerais. Infelizmente, os lotes estavam formados por animais magros, demonstrando maus efeitos da seca reinante. Também, o habito de marcá-los por meio de cortes nas orelhas deforma as reses de maneira a reduzi-lhes o seu valor, a nosso ver. Enfim, através desta modalidade de apresentação, em lotes de animais rusticos confinados em cercados, é possível avaliar-se o estado da criação a campo, além de contribuir para maior movimento de vendas durante a exposição.

Foram exibidos ainda na 1.^a Exposição de Gado Leiteiro de Rio Grande dois otimos reprodutores da raça Holandêsa, de propriedade

(Conclui na pág. 67)

CARRAPATICIDA

CAVIÃO

O MAIS CONCENTRADO
O MAIS EFICAZ
O MAIS ECONÔMICO

DILUIÇÃO: 1 LITRO POR 600 DE AGUA

LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.
Deposito em São Paulo:
RUA BENJAMIN CONSTANT, 177
Tels.: 2-5614 e 3-6675

1.ª Exposição de Gado leiteiro do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul



Dr. Darcy D. Fuão de Miranda,
Presidente da Associação

A Associação Rural do Município do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, no louvável intuito de pugnar pelo crescente desenvolvimento da agropecuária da região, fez realizar de 26 a 28 de novembro a 1.ª Exposição de Gado leiteiro e 7.ª pastoril e avícola. Da importância do município no setor agropastoril falam os números e a qualidade de seus produtos. A população pecuária, em 1945, último censo oficial publicado, atingiu a 214.600 cabeças, predominando a raça holandesa, rebanho esse avaliado em Cr\$ 41.950.000,00. É preciso destacar que Rio Grande é a sede de uma das maiores empresas da indústria do frio do Estado e, sendo o único porto marítimo, o escoamento de 24.183.803 quilos de produtos da pecuária dá ideia de sua importância. Esse total de exportação teve a seguinte discriminação, em quilos: Couros 2.790.119; Pêles e pelegos 244.034; Lãs 187.200; Carne verde 2.006.578; Carne resfriada, salgada e em conserva 7.784.778; Charque 6.121.920; Banha 1.666.725; Toucinho 1.289.717, e Sêbo 2.092.732.

Esse produtos, exportados para portos nacionais e estrangeiros, representaram valor de Cr\$ 298.736.400,00, cifra muito significativa e que se colocou como parcela principal da balança comercial do Estado.

Graças a essa pujança econômica, a exposição realizada alcançou êxito surpreendente coroando os esforços da atual diretoria da Associação Rural do Rio Grande que está assim constituída:

Darcy Deloah Fuão de Miranda, Presidente; Alberto Corrêa da Fonseca, 1.º Vice-Presidente; Pedro Lourival da Costa, 2.º Vice-Presidente; José Wilfredo Gontán Llopart, Secretário; Dr. Ernani Pedro do Vale Zogbi, Adjunto de Secretário; Dr. Alvaro Ribeiro Pereira, Tesoureiro; Manoel Luiz da Silva, Adjunto de Tesoureiro; Drs. Nilq Corrêa da Fonseca e Odenath Pereira Ferreira, Oradores. Conselho Fiscal: Major Izídio Corrêa da Fonseca; Belo da Graça Brum; Dr. Mariense Rangel Lopes. Suplentes do Conselho Fiscal: José Francisco de Azevedo; Dr. Franklin Corrêa de Lima; Pedro Salies.

“Fazenda no Paraná”

Vende-se: uma fazenda boa de criação de gado e animais, distante de Jaguariaíva 45 km. e bem próxima à estrada de rodagem para Londrina e Norte do Paraná. — É medida e toda fechada por cercas de arame etc., com 1.739 alqueires, terras de cultura, mato e campo. Tem ótimos pastos — diversas invernações fechadas — poteiros — mangueiros — apartador — retiro, etc., e moderno banheiro-carrapaticida de pedra. — Possui 2 casas de moradia — de madeira, casa para capataz, galpão-estábulo, paiões, etc., várias casas para colónos. — Tem algumas lavouras, e plantações iniciadas de capim “Ki-Ku-Yo” e “Colômbio”. Preço da fazenda Cr\$ 1.600.000,00. Está à venda também o gado existente (Zebu-mestiço), aprox. 1000 cabeças, igualmente uns 20-30 touros-reprodutores da raça “Gyr-Indubrasil”, (de melhor qualidade, adquiridos em Franca — S.P.), preço a combinar.

A tratar com FRANCISCO TELLES — Casa Bancária, CASTRO (Est. do Paraná).



Hotel Buenos Aires
Hotel dos Brasileiros

Quando for a Montevideo hospede-se no Hotel “Buenos Aires” no coração de Montevideo. Serviço Especial. Boa mesa. Serviço completo de \$5.00 a \$6.00 pesos diários. Ambiente familiar.

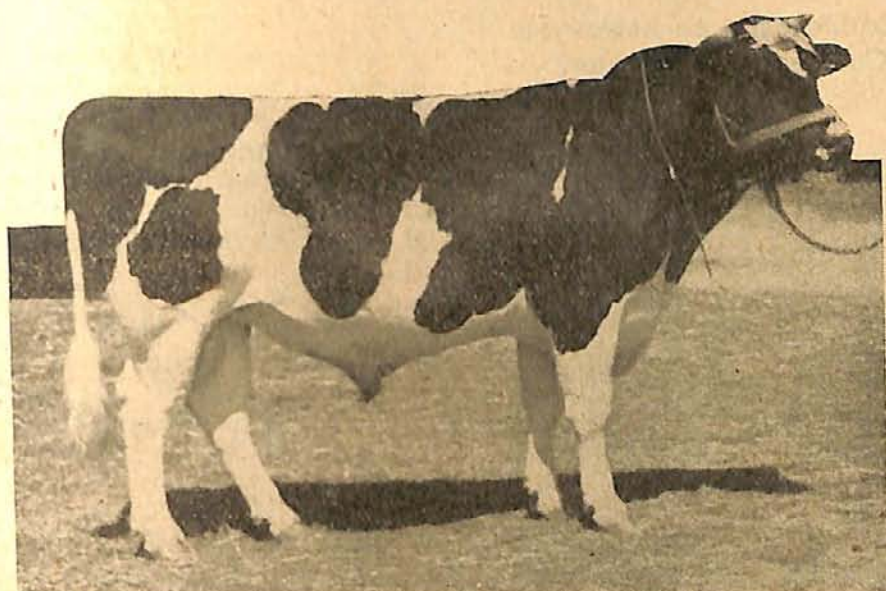
HOTEL BUENOS AIRES
ALONSO & ESTEVES

Avenida 18 de Julho, 904

Tel.: 8-4502

MONTEVIDEO — Rep. do Uruguai

Genuino Expoente da Produção da "Cabaña Riopás"



"RIOPÁS REVELATION" T. 19 — H. B. U. — 4.441. Nascido em 1.º de Novembro de 1947.

CAMPEÃO DE DOIS ANOS na Exposição de Gado Leiteiro de São José, Republica do Uruguai, diante de numeroso e seletto grupo de concorrentes e julgado pela indiscutível técnica e larga experiencia de Don Julio Genoud.

Oferecemos para vender "RIOPÁS REVELATION" aos nossos amigos do Brasil, porque a RIOPÁS LIMITADA, no seu constante afan de produzir sempre melhor, acaba de adquirir na liquidação do "Criadero Taquarembó", para substituí-lo, pelo preço recorde de \$18.500,00 (pesos uruguaios), o formoso e extraordinario garrote "TAQUAREMBÓ NOELLE INKA REVIEW".

Este garrote é filho de "GLENVUE NOELLE INKA", Grande Campeão do Canadá e Estados Unidos e ALL CANADIAN e ALL AMERICAN e de "OTONABEE PABST REVIEW", R. ALL CANADIAN, H. M. CANADIAN e H. M. ALL AMERICAN, que vem confirmando em seus filhos ampla consagração como raçador.

Esperamos que sob a base de 30 excepcionais ventres Carnation que nossa Cabana possui, produza grandes produtoras e formosos machos, honrando o pai e a mãe.

Taquarembó — Republica do Uruguai

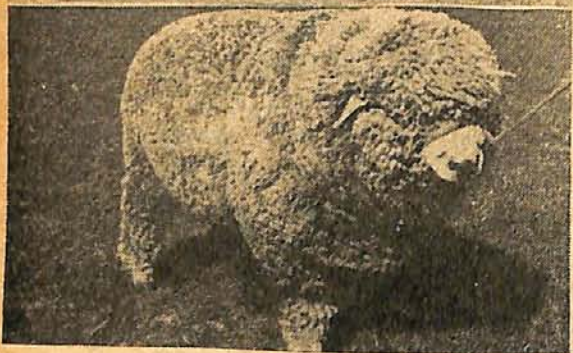
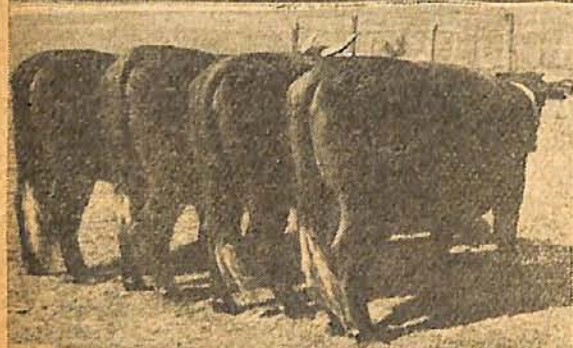
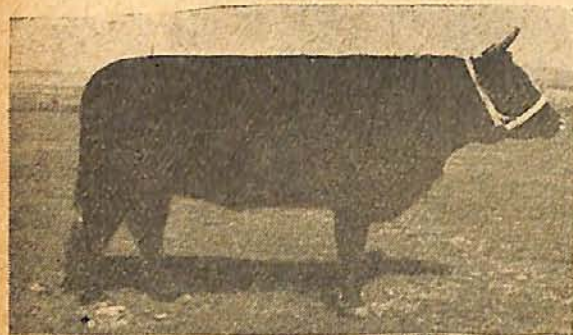
"CABAÑA RIOPÁS"

CABANHA "BATALHA"

de

José Gomes Filho

Criação de Devon e carneiros das
raças Corriedale e Romney
Marsh



Este conceituado estabelecimento acaba de enriquecer seus rebanhos de Devon com a importação de 1 touro e 4 novilhas, importados diretamente da Inglaterra.

Diretor Técnico:

DR. ANTENOR KLUVE SÁ

C. Postal, 105 - End. Teleg.: "BATALHA"

BAGÉ — Est. do Rio Grande do Sul

III.^a REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE INDUSTRIAS LEITEIRAS (DISI)

Na semana de 27 de novembro a 3 de dezembro realizou-se, em Washington, capital dos Estados Unidos, a III.^a Reunião Anual da Sociedade Internacional de Industrias Leiteiras, organização mundialmente conhecida por DISI. O programa ofereceu desenvolvimento tal de modo a interessar todos quantos se dedicam ao assunto, quer do ponto de vista técnico quer do ponto de vista da produção e indústria do leite e derivados. É que durante os certames constam demonstrações práticas, cursos rápidos técnicos e práticos a cargo de especialistas, projeções, ilustrações, excursões, palestras e conferencias versando problemas de interesse geral. A III.^a Reunião Anual foi celebrada ao mesmo tempo que a do Organismo de Alimentos e Agricultura das Nações Unidas (FAO) e no mesmo local, isto é, no Hotel Shorchan, com o intuito de facilitar o intercambio entre os técnicos e industriais de laticínios e seus colegas dedicados a outros assuntos no setor da alimentação. Entre os destacados industriais encarregados de palestras e conferencias nessa ultima reunião da DISI citamos: o Dr. Francisco de la Fuente, presidente do DISI e da Companhia Leiteira de Cuba; Col. Benjamim F. Castle, diretor da Milk Industry Foundation; Walter Hunnicutt da National Dairy Products Corps., Raymond E. Olson, da Taylor Instrumente Companies e Presidente da Dairy Industries Supply Association, além de outros igualmente categorizados para ventilar assuntos de importancia para a industria de laticínios.

O PRECEITO DO MES PERIGO DE ESGARAVATAR OS OUVIDOS

A membrana do tímpano e a mucosa que forra o canal do ouvido são muito delicadas. O mau costume de limpar os ouvidos com palitos, grampos, fósforos ou lápis, pode ferir uma e outra, bem como facilitar o desenvolvimento de germes e, em certos casos, até romper o tímpano.

Procure obter de seu médico conselhos sobre a maneira como deve limpar os ouvidos. — SNES.

C A B A Ñ A

"Las Acacias"

HUGO GERBER

Colonia San Pedro - Dpto. Colonia (Uruguay)

Holanda Uruguayo

As mães que formam a base de nosso rebanho foram todas adquiridas na prestigiosa Cabana "Buscental", dos Srs. José e Francisco Chichet, combinando as melhores correntes de sangue e tipo, tais como "Carnation Coordinator", "Gerard IV", "Frisia Max 48", "Hendrikje Block", "Prins IV", "Inkari", "Karael Madcap" e por ultimo "Carnation Yankee Doodle Boy".

Recentemente foi adquirida a Buscental 559 Boy Madcap Fayme Mari Block 62, irmã materna de Malena 118, campeã nacional na categoria de menos de 3 anos, pois aos 2 anos e 5 meses produziu 9.272 quilos de leite e 316 quilos de gordura com 3,3%. É neta de "Eva Block 14 Frisia Trinjie", varias vezes Grande Campeã • CAMPEÃ DAS CAMPEÃS.

Há 3 anos que não se registra um caso de tuberculose ou de brucelose em nossa Cabana ou em nosso Tambo.

Produção brasileira de leite e derivados

José de Assis Ribeiro
Med. Vet. — D.I.P.O.A.

Bebemos 20, 60 ou 147 cm3 de leite por dia? Produzimos, por ano, 13, 20 ou 30 milhões de quilos de manteiga, 15 ou 40 mil toneladas de queijos?

Quem gostar de quebra-cabeças, que se dê ao trabalho de apurar a produção leiteira nacional. Há mais de quinze anos que nos dedicamos a assuntos de leite e derivados, e, apesar de sempre termos nos interessado em saber, com exatidão, o total desta produção, até o momento não conseguimos satisfazer esta pretensão.

Se a base da orientação de qualquer atividade residir em estatística, como querem os estudiosos de assuntos econômicos, se verifica poder ser esta uma das fortes razões do desinteresse votado pelos poderes públicos aos problemas da indústria leiteira nacional, visto não ser conhecido o exato

valor deste grande ramo da agricultura, não se podendo, portanto, determinar sua expressão econômico-social, embora se reconheça sua projeção em várias e importantes zonas do País.

E' que, com exceção da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) nenhuma outra instituição, oficial ou particular, tomou a si a tarefa de determinar o que representa nossa produção leiteira e nossa indústria de laticínios. E, em consequência, informações mais desencontradas tem sido publicadas, neste assunto, aumentando as errôneas idéias que todos tem deste imenso e desconhecido Brasil.

Não sabemos direito si bebemos 20, 60 ou 147 gramas de leite por dia, como anunciam divulgações sobre o assunto (1), (2); se produzimos 3 bilhões, 150 milhões de leite por ano (2) ou se somente

990 milhões (3); se fabricamos, por ano, 13 (4) ou 30 mil toneladas de manteiga, ou se 15 (4) ou 40 mil toneladas de queijos, etc. O mesmo se verifica relativamente ao custo da produção do leite, onde não se sabe se se restringe a Cr\$ 0,87 por litro, se chega a Cr\$ 1,57 ou se atinge Cr\$ 2,93 (5), e, finalmente, para positivar a confusão, há quem avalie nossa produção de leite em Cr\$ 1.335.400.000,00 (6) ou em Cr\$ 3.500.000.000,00 e mesmo quem assegure ser o valor total do leite e derivados superior ao do café (7) e este, em 1948 ultrapassou a cifra dos 9 bilhões de cruzeiros! A conceituada revista "La Industria Lechera" em seu número de setembro corrente em "Situación Mundial de la Industria lechera — Informe de la Organización de Alimentos y Agricultura de las Naciones Unidas" atribui ao Brasil os seguintes dados:

	período 934/38 mil toneladas	período 946/47 mil toneladas	aumento para
produção de leite (de consumo) ..	2.511	2.630	105%
fabricação de queijos	44	45	102%
fabricação de manteiga	20	25	125%

(Na produção de leite estão excluídas as quantidades destinadas à alimentação de animais e à fabricação de queijos e manteiga.)

Nesta base, nossa produção de leite no período 946/47 aproximou-se de bilhões 580 milhões de quilos de leite. O consumo acima nos confere a elevada média de 54,8 kg por ano e por habitante, ou seja o índice diário de 147 gramas, ponto este que só atingiremos dentro de longos anos, e se a tanto nos ajudar engenho e arte... Também não está determinado se temos 45 ou 48 milhões de bovi-

nos, e nem se nossas vacas leiteiras correspondem a 5, 8 ou 10% deste número. Há quem calcule em 16 milhões o número delas, entretanto, outros as reduzem a 6,5 milhões (talvez só considerando as vacas costumeiramente ordenhadas) (7). Presume-se existir em S. Paulo 1.500.000 vacas, e em Minas, 2.500.000, estando o resto distribuído pelos Estados. Entretanto, considerando-se que vacas lei-

teiras geralmente correspondem de 6 a 8% do rebanho total, não devemos ter mais do que 4 milhões de vacas, que, na média de 600 kg por ano, darão justamente o volume que presumimos seja o produzido (2.400.000.000 de kg). O número de produtores de leite .. (200.000 só em S. Paulo), a área exclusivamente aproveitada para

(Continua na página 54)

N o C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA., Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaio (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaio (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

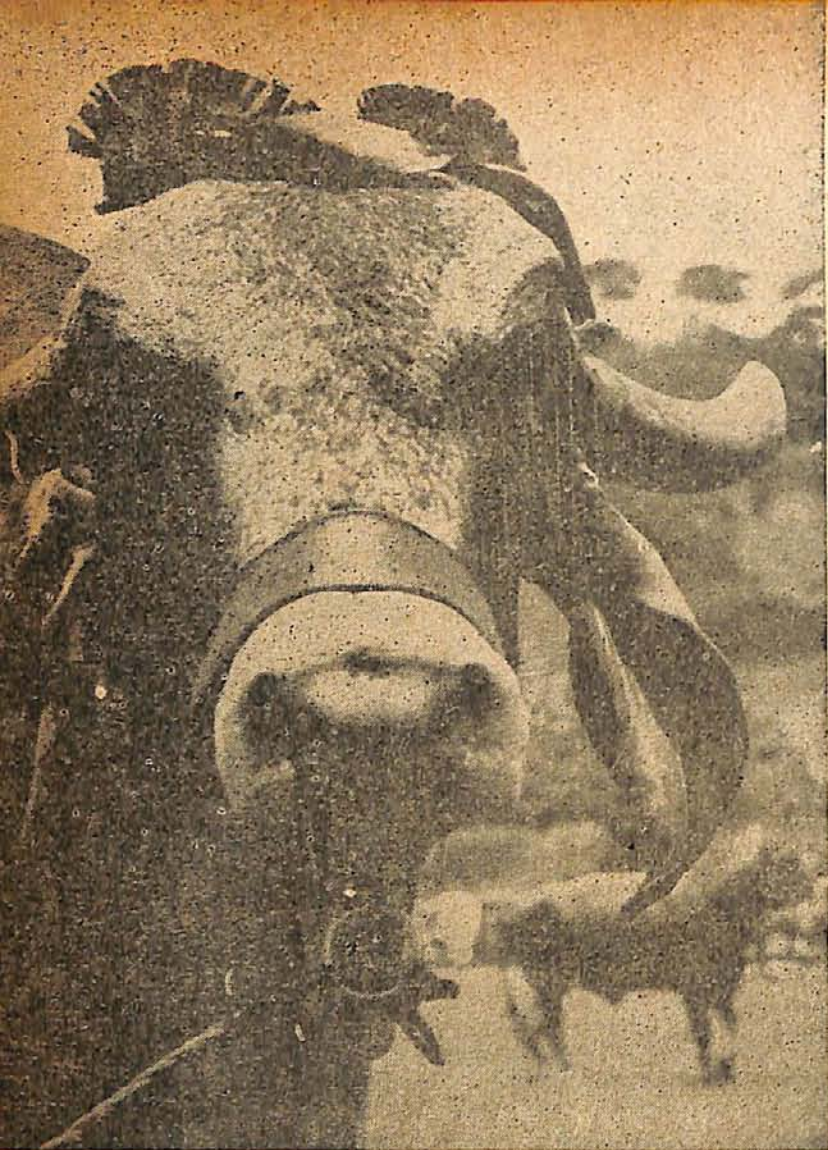
para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 ——— Montevideo ——— Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"



XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Fazendas "União",

propriedades, respectivamente, de

• PEDRO

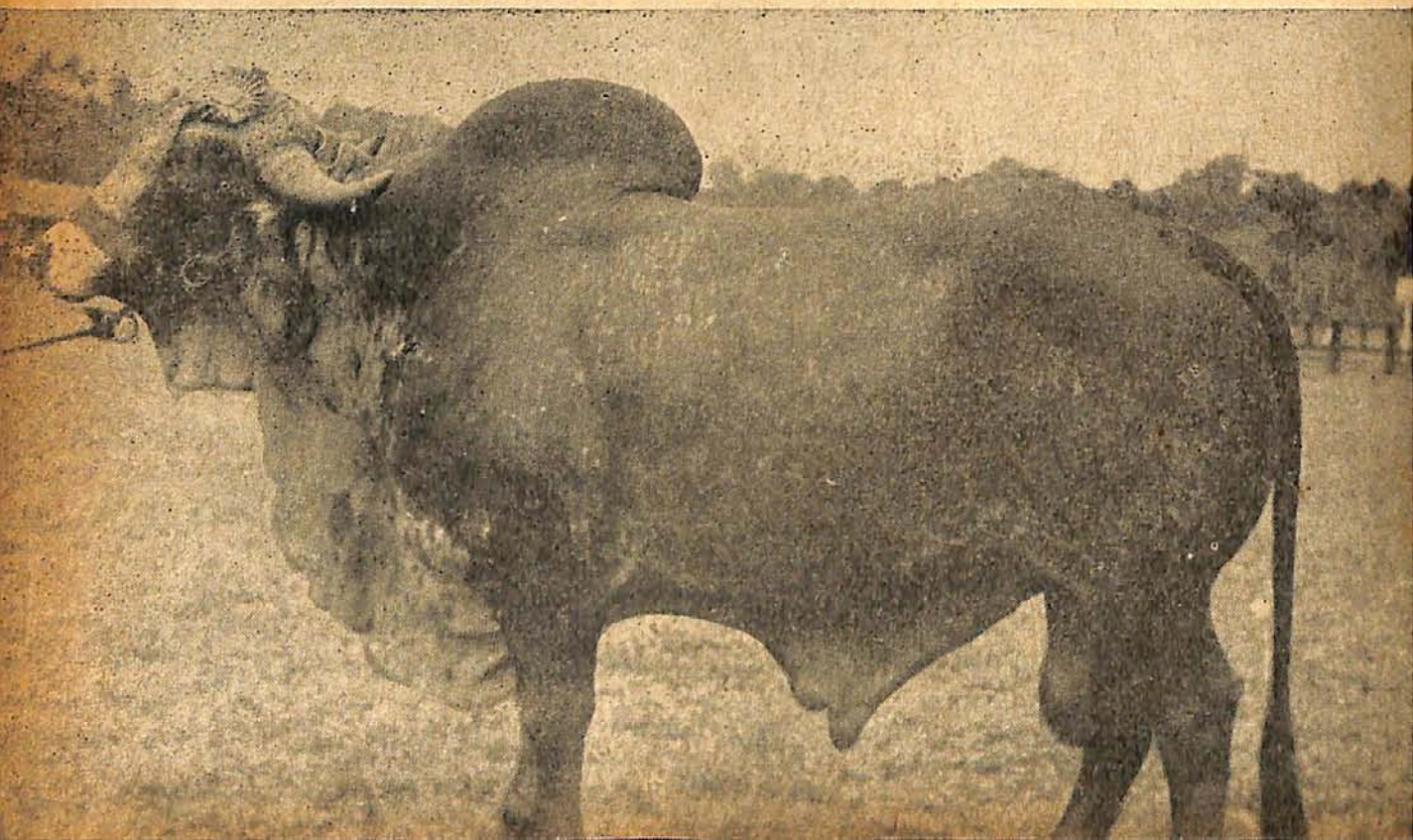
I T A M B É

CRIAÇÃO SELECIONADA DAS

CABEÇA DE "CONQUISTINHA",
neto do CELEBRE RA-
ÇADOR "MAXIXE".

"CONQUISTINHA" —

Grande campeão da raça Gir
e o reprodutor que mais aten-
ção chamou pela sua esplen-
dida conformação.



"Cerro Azul" e "Oriente"

TRIATO FERRAZ, DR. JOSÉ FERRAZ GUGÊ
FERRAZ

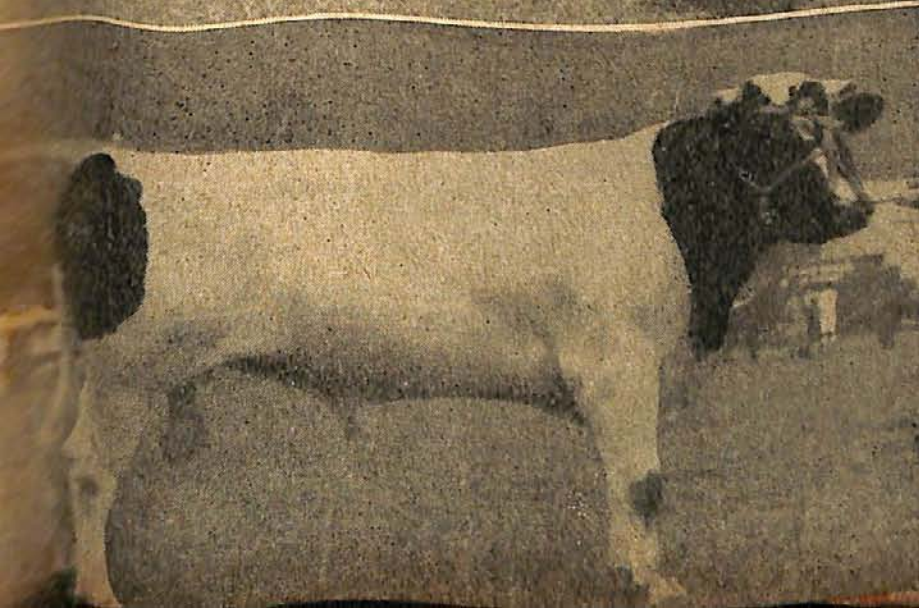
STADO DA BAHIA

RAÇAS: GIR, INDUBRASIL, NELORE e HOLANDESA

CABEÇA DE ORIENTE, AOS
3 ANOS DE IDADE.



"ORIENTE" — aos 6 anos de idade. Exemplar perfeito da raça Indubrasil. Reprodutor principal dos rebanhos Indubrasil das Fazendas "União", "Cerro Azul" e "Oriente".



"ALBATROZ" — Puro sangue de origem da raça Holandesa, e reservado Campeão em Barra do Pirai e 1.º prêmio em S. Paulo. Recentemente adquirido para o nosso rebanho Holandês.

pastagens (alqueires de que tamanho?) e numero de animais por unidade (2 ou 8) são dados ainda a serem descobertos.

Nestas condições, como ninguém tem medo de dizer a quantas andamos em assuntos de leite, também temos direito de dar nosso

palpite, que é o seguinte, baseado em dados coligidos diretamente, em informações, em publicações, e parte, em obra da imaginação:

Distribuição da produção leiteira nacional

	gado existente cabeças	leite consumido kg	P manteiga kg	R O D U queijos kg	queijos kg	outros kg	produtos kg
Norte: Amazonas Pará	1.300.000	3.300.000	20.000	250.000	—	—	—
Nordeste: Maranhão Piauí Ceará R. G. do Norte Paraíba Pernambuco Alagoas	4.700.000	43.200.000	640.000	3.400.000 *	—	—	—
Oeste: Sergipe Bahia Espírito Santo Rio de Janeiro Dist. Federal Minas Gerais	15.200.000	520.500.000	18.550.000	27.300.000	17.000.000 **	—	—
Sul: São Paulo Paraná Sta. Catarina R. G. do Sul	16.600.000	408.000.000	8.150.000	8.550.000	13.000.000 **	—	—
Centro-Oeste: Goiás Mato-Grosso	11.200.000	5.000.000	3.250.00	500.000	—	—	—
TOTAIS	49.000.000	980.000.000	30.610.000	40.000.000	30.000.000	—	—

* — queijos de coalho e requeijão do Nordeste.
** — leite condensado, em pó, farinhas lacteas, etc.

RESUMO:

Leite consumido em espécie 980.000.000 kg
Leite industrializado:

em manteiga 720.000.000 kg
em queijos 400.000.000 kg
em outros produtos 300.000.000 kg

Consumo médio por pessoa, por dia, gramas

Distribuição por zonas:

Norte 6.260.000 kg — 0,26%
Nordeste 91.670.000 kg — 3,82%
Leste 1.398.650.000 kg — 58,22%
Sul 818.670.000 kg — 34,11%
Centro-Oeste 84.750.000 kg — 3,52%

Gado leiteiro — vacas leiteiras — 4.000.000
Produção média por vaca/ano — 600 kg

Consumo: médio por pessoa/ano — leite — 21,1 kg (média diária — 57,8 g)
— manteiga — 650 gramas
— queijos — 860 gramas

Isso sem nos referirmos às nossas importações, visto que nunca tivemos informações sobre quanto montam as volumosas remessas de leite em pó, leite condensado, e queijos Roquefort, Gorgonzola, Camembert, Serra d'Estrela, Bel-Paese, fundidos, "Parmigiani", Emental, etc., dos Estados Unidos, da França, da Itália, da Dinamarca, da Suíça, de Portugal, da Argentina, etc.

E mesmo, quanto ao consumo em nossas grandes cidades, que explicações poderiam ser dadas para o

fato de o Distrito Federal estar atualmente consumindo cerca de 50% menos manteiga que há 10 anos? Pois, conforme está divulgado (8) o consumo médio diário, no Rio, era de 60.000 kg antes de 1939, e, atualmente, atinge a uns 30.000 kg!

Entretanto, parte da produção — a que se destina ao comércio interestadual (ou internacional) é controlada pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura,

que mantem sob sua direção, mais de 2.000 estabelecimentos entre usinas, fabricas grandes e pequenas, entrepostos, etc., em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina — justamente a região detentora de mais de 2/3 da produção nacional. Assim, destes estabelecimentos são obtidos, com regularidade, dados exatos sobre a produção e a industrialização do leite, cujo movimento, nos anos de 1945 a 48 foi o seguinte:

anos	Leite pasteurizado para consumo em natureza — kg	Queijos diversos tipo — kg	Manteiga 1.a qualidade kg	Leites conservados condensado kg	em pó kg
1945	89.969.200	18.121.977	15.304.807	9.117.512	2.072.019
1946	84.549.650	18.065.091	16.616.308	9.166.335	2.684.677
1947	93.347.700	20.260.124	18.644.462	12.852.117	3.665.183
1948	88.219.550	18.840.124	18.857.153	13.936.600	4.151.752

Em Minas Gerais, o Departamento Estadual de Estatística tem divulgado, com relativa regulari-

dade, embora com atraso, dados bem organizados sobre a produção leiteira do Estado. Da última es-

tatística, que se refere ao ano de 1947, organizamos o seguinte resumo:

Leite consumido em espécie	354.982.300 kg
Fabricação de queijos	23.616.961 kg
" " manteiga	15.793.541 kg
" " caseína	922.561 kg
" " lactose	44.920 kg
" " leite condensado	707.670 kg
" " leite em pó	373.660 kg
Leite beneficiado (pasteurizado e padronizado)	88.873.567 kg
Produção total de leite (consumido em natureza, industrializado e exportado)	1.016.107.867 kg

Este total representa, possivelmente, 42% da produção do País.

Nesta base, verifica-se serem obtidos em estabelecimentos sob inspeção federal, a totalidade dos leites desidratados (isso porque somente em instalações de grande capacidade é que se podem obter estes produtos); cerca de 61% da manteiga e 50% dos queijos produzidos no País — sendo o restante, em sua maioria, manipulado em pequenas fábricas, geralmente mal aparelhadas, destinando-se ao consumo local ou no próprio Estado. Assim, sabe-se ser grande o volume de produção fora do controle da DIPOA, e, as consequências aí estão: — falta de elementos estatísticos, e, o que é pior — qualidade inferior dos produtos.

Relativamente à posição de Minas Gerais no comércio inter-estadual do Brasil, este Estado contribui, anualmente, com 59,3% do leite pasteurizado (cerca de 90 milhões de kg, destinados quasi todos ao Distrito Federal), 90% dos queijos (cerca de 18 mil toneladas, distribuídos pelo Brasil todo) e 78% da manteiga (cerca de 15.000 toneladas, remetidos ao Distrito Federal, e, preferentemente, ao Norte e Nordeste do País). Entretanto, concorre com somente 40% do leite condensado e 12% do leite em pó, produtos estes obtidos em maior quantidade nos Es-

tados do Rio e de São Paulo.

No Estado de Minas, a produção entre estabelecimentos controlados pela DIPOA (para comércio inter-estadual) e os não controlados, teve a seguinte distribuição, em 1947: leite de natureza: produção total — 443.855.867 kg, dos quais foram exportados 20% por usina de beneficiamento, e consumidos 80% no Estado; manteiga — produção total — 15.793.541 kg dos quais 7,5% em fabriquetas, para consumo local e 92,5% em estabelecimentos registrados; queijos — produção total — 23.616.961 kg, dos quais 19,6% em queijarias não inspecionadas, e 80,4% em fábricas aparelhadas. Nestas, há vários tipos de queijos de que Minas fabrica 100% da produção nacional, como: tipo Edam (Reino ou Palmira); Roquefort, Tilsit, Eslepe, Suíço, etc.

Não só por curiosidade, como também por necessidade, há conveniência em se dispor de estatística bem organizada. Assim, como gostaríamos de apresentar, com regularidade, aos nossos leitores, dados estatísticos escusamente gratos aos que, dispondo de elementos, neste assunto, no-los remetêssem, para com eles, organizarmos uma

estatística digna de servir como orientadora da nossa indústria leiteira.

Referências:

- (1) — Boletim da CCPL — outubro de 1948 — pag. 44.
- (2) — Importância, situação e perspectivas da indústria leiteira no Brasil — S. Hildebrand — Revista de Indústria Animal — pags. 174-183 — e Boletim do Leite — 124 — set. de 1938.
- (3) — Estatística geral da indústria de laticínios do Brasil — Boletim do Leite — pag. 13 a 15 — 1940.
- (4) — O Brasil — 1946 — Ministério das Relações Exteriores — pag. 181.
- (5) — J. Assis Ribeiro — Custo da produção do leite — in "Felctiano" — julho-agosto, 49 — pag. 7.
- (6) — Eolo A. Sousa — Tecnologia de queijos — in "Felctiano" — maio-junho de 49 — pag. 16.
- (7) — Some aspects of Brazil's dairying — Hermann Herz — in "Anais do XIth International Congress" — 1949 — Stockholm — vol. 5 — Supplement — pag. 214.
- (8) — Boletim do Leite — n.º 20 — fevereiro de 49 — pag. 15.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda classe de madeira contra podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 — SÃO PAULO — Caixa Postal, 3492

A ultima lei sobre compromisso de venda e compra

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da assistência Juridico-Administrativa ao Comercio e Industria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1.60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

Muito embora não esteja o assunto acima epigrafado, diretamente ligado às inúmeras consultas recebidas, sentimo-nos no dever de divulgar o Decreto Federal 649, de 11/3/49, publicado no Diário Oficial da União, em 15/3/49.

Isto porque, essa nova lei (sentido amplo) trouxe uma nova situação de maior segurança aos contratos de compromissos de venda e compra de terrenos não loteados.

Até então, apenas os contratos de terrenos loteados gozavam de uma ampla e expressa legislação especial, onde ressaltava a obrigação inapelável do compromitente vendedor de outorgar a escritura definitiva, findo o pagamento das prestações devidas.

Tinhamos, como ainda temos, a Lei 58, de 1938, que no seu artigo 16 é expresso:

"Recusando-se os compromitentes a passar a escritura definitiva no caso do artigo 15, serão intimados, por despacho judicial e a requerimento do compromissário, a dá-la nos 10 dias seguintes à intimação, correndo o prazo em cartório."

§ 1.º — Se nada alegarem dentro desse prazo, o Juiz, por sentença adjudicará os lotes aos compradores."

Regulando a Lei 58 temos o Decreto 3.079, de 1939, cujas disposições ratificam os termos da Lei 58, e completam alguns pontos dessa Lei.

Aconteceu que, o caráter prático dos contratos de compromisso, como uma obrigação puramente de fazer, em face principalmente, da impossibilidade de negócios definitivos de venda e compra, tomou um vulto acentuado em nossos dias. Veio facilitar enormemente as transações de imóveis de toda a natureza, quer

em centros urbanos das grandes capitais e cidades do interior, quer em zonas urbanas.

Daí os inúmeros casos concretos de arrependimentos que eram levados ao conhecimento dos nossos Tribunais, e de onde a jurisprudência nem sempre era uniforme.

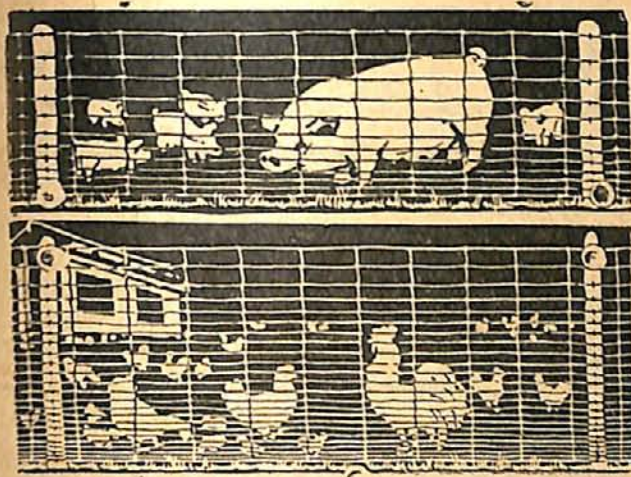
Forçoso é dizer que, embora entendessem algumas das Câmaras Cíveis do Tribunal de Justiça, que, para o efeito dos Decretos 58 e 3.079, equiparavam-se os compromissos de venda e compra de imóveis não loteados aos loteados, desde que averbadas as escrituras, predominava a jurisprudência segundo a qual embora averbado o compromisso de venda e compra de terreno não loteado, se regiam pelas normas de direito comum, e no caso de arrependimento, tudo se resolvia em perdas e danos.

Foi nessa conjuntura que o legislador cuidou de dar forma legal, ou melhor dizendo, trazer um fundamento expresso em lei a uma justa aspiração dos compromissários compradores de terrenos não loteados, em face das conveniências do compromitente ao outorgar ou não a escritura definitiva.

E' sancionado então o Decreto 649 de 11/3/49, que em seu único artigo, praticamente, estende aos não loteados os efeitos do artigo 16 do Decreto 58, dizendo:

"Os contratos SEM CLÁUSULA DE ARREPENDIMENTO, de compromisso de compra e venda de imóveis não loteados, cujo preço tenha sido pago no ato de sua constituição ou deva sê-lo em uma ou mais prestações, desde que inscritos em qualquer tempo, atribuem aos compromissários direito real oponível a terceiros E LHESE CONFERE O DIREITO DE ADJUDICAÇÃO COMPULSÓRIA NOS TERMOS DOS

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

AS CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

POR

30 Cruzeiros

TODAS

AS VARIEDADES
DE SEMENTES

FORRAGEIRAS



Envie trinta cruzeiros à
ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S. Paulo
E RECEBA SEMENTES DE:
Trigo Adlay,

Aveia, Centeio,

Cevada, Catingueiro Roxo,
Jaraguá,

Cabelo de Negro, Alfafa, e
Soja Forrageira.

Assim poderá formar
canteiros com
TODAS AS VARIEDADES
DE SEMENTES
FORRAGEIRAS

Cada variedade contém 100
grs. de sementes.

ARTIGOS 16 DESTA LEI 58 E 346 DO C. P. C."

Entretanto, como se vê, pela simples leitura do Decreto 649, que, são condições indispensáveis para poder o compromissário comprador exigir a outorga de escritura definitiva:

- 1) — não haja no contrato cláusula de arrependimento
- 2) — esteja ele inscrito no Registro de Imóveis.

Ora, não há confundir, entretanto, arrependimento, que é uma faculdade atribuída ao compromitente vendedor, por meio de cláusula expressa, com cláusula penal por inadimplemento de qualquer obrigação, tais como, pagamento ou recebimento de prestações, transferência de posse, pagamento de impostos, etc.

Queremos, contudo, que, a questão da inexistência de cláusula de arrependimento, como condição para a aplicação do Decreto 649, seja apreciada na próxima publicação de nossa Revista.

Nesse número de Dezembro, apenas desejamos divulgar o conhecimento da Lei 649 de 1949, cujos termos vêm dar aos compromissários compradores de terrenos não loteados um novo direito: - exigir a escritura definitiva, nos termos do artigo 16 da Lei 58 e do artigo 346 do C. P. C., que diz:

"Recusando-se o compromitente a outorgar escritura definitiva de compra e venda, será intimado, se o requer o compromissário, a dá-la nos 5 dias seguintes, que correrão em cartório."

Como se vê, não está mais o compromissário comprador na contingência de querer ou não o compromitente efetivar a venda, que muitas vezes vale a devolução em dobro do preço já pago, acompanhada do pagamento das benfeitorias.

Cabe-lhe o direito de exigir a escritura definitiva, uma vez paga ou depositada a ultima prestação, e atendidas as duas exigências acima mencionadas.

O PRECEITO DO MES

VERÃO E SÊDE

Quando faz calor, o organismo elimina grande quantidade de água, diariamente. E' por isso que, no verão, o indivíduo sente muito mais sede do que no inverno.

Procure atender às necessidades do organismo, bebendo muito mais água no verão do que no inverno. — SNES.

Instantaneos Rurais

O FLAGELO DAS MASTITIS

Um estudo desta insidiosa doença foi levado a efeito com 25 rebanhos leiteiros de Rhode Island e localizados em varios pontos desse Estado Americano. A infecção causando mastite foi encontrada em 31,5% das 1.368 amostras analisadas. Durante as visitas nas fazendas quando as amostras foram coletadas, foram sugeridas mudanças nas praticas de tratamento, acreditando-se que isto pudesse reduzir o aparecimento de mastitis. De fato, controle mais favoravel foi obtido naquelas granjas onde cuidados de tratamento eram dispensados ao gado. Esse tratamento mais cuidadoso referia-se a segregar os animais infectados, ordenhando-os por último, lavagem de ubere e tetas de cada vaca um minuto antes de aplicar a ordenhadeira mecanica, ordenha rapida e completa usando equipamento limpo e, por fim, alimentação adequada de acordo com as exigencias individuais de cada animal.

* * *

BRUCELOSE E PENICILINA

Não houve evidencia que a penicilina seja de valor em tratar os reagentes à doença de Bang nos trabalhos experimentais realizados por Berman e colaboradores. Nessa pesquisa foram usadas oito vacas que foram injetadas com grandes doses de organismos da doença de Bang. Todas contrairam a doença o que foi demonstrado pelo teste da aglutinação e também todas as vacas começaram a eliminar bacilos pelo leite. Quatro dessas vacas foram tratadas com uma suspensão oleosa de penicilina calcica. Cada uma recebeu uma injeção de 250.000 unidades duas vezes ao dia e durante seis dias, isto é, um total de . . . 3.000.000 de unidades por animal. As outras quatro vacas não foram tratadas, servindo de

testemunhos. Pois bem, ficou provado não haver diferença significativa entre os animais tratados e não tratados, tanto com referencia ao teste da aglutinação como com o numero de microorganismos que podiam ser isolados do leite.

* * *

FAISÕES HÍBRIDOS

Recentemente foi exibida uma ave que tem grande semelhança ao faisão chinês e que provem do cruzamento de um macho de faisão chinês com uma galinha domestica. A raridade do exemplar foi motivo de conversas e argumentos de toda a vizinhança da localidade. O fato foi devido à Associação Wencha Junior que colocou dois faisões em gaiolas separadas, cada um com três galinhas domesticas. Só um dos cruzamentos deu resultado pelo nascimento de uma ave com as características predominantes da galinha quanto à côr, porem quanto à forma e tamanho parece-se a um faisão chinês. O sexo da ave, contudo, permaneceu indeterminado.

* * *

RAIOS ULTRA-VIOLETA E OVOS VELHOS

Os ovos velhos podem distinguir-se dos ovos frescos pela sua côr sob os raios ultra-violeta. Isto foi revelado por Willett R. Wilson, um engenheiro da Westinghouse. À luz ultra-violeta em ovo velho aparece de côr azulado enquanto que um ovo realmente fresco aparece vermelho. Isto porque a parte externa do ovo de galinha e sua camada de proteina são fluorescentes. Os ovos mantidos fóra da geladeira à temperatura e úmidade normais se tornam gradualmente de côr vermelha e

azulada em 8 ou 10 dias. Os ovos mantidos em geladeira retêm sua frescura e sua cor vermelha fluorescente por mais tempo.

* * *

DEVE-SE COMER CARNE CRUA?

"A humanidade — diz um diário parisiense — chegará a uma deformação gelatinosa de seu rosto se persiste em alimentar-se com alimentos moles e legumes cozidos". Esta sombria predição resulta de interessante estudo que o referido diário consagra à evolução da espécie humana. Este estudo foi suscitado pela obra do Dr. Beltrami, recentemente aparecida, que teve a engenhosidade de estudar as sucessivas evoluções e mudanças causados à humanidade pela alimentação. "Se se mastiga melhor, afirma o Dr. Beltrami, nosso rosto não sofrerá essas profundas modificações que já se podem comprovar a partir da idade da pedra; atrofia dos ossos maxilares, má disposição dentária, atrofia do órgão nasal, pois a ponta é levada para o alto, retração do maxilar inferior e etc. Para evitar que o nariz tenha forma de trombeta nada melhor e mais seguro de que este remédio: comer carne crua.

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA —
MUCUNA — AZEVEM —
ALFAFA — ETC.

* * *

Especialidades em
HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

* * *

FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

* * *

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.

CATALOGOS GRATIS

* * *

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

A PRODUÇÃO DE CARNE É A ATIVIDADE RURAL MAIS RENDOSA NOS ESTADOS UNIDOS

Quase a terça parte do total de produção do solo dos pecuaristas e agricultores dos Estados Unidos durante 1948, corresponde à venda de animais produtores de carne, segundo um inquerito realizado pelo American Meat Institute. O total realizado pela produção de carne superou os 9½ bilhões de dólares e o valor total de toda a produção do campo, incluindo os subsídios que o governo outorgou aos pecuaristas e agricultores foi de mais de 31 bilhões de dólares. Do gráfico publicado pela organização citada, mostrando as diferentes porcentagens que correspondem a cada um dos produtos cultivados e vendidos durante 1948, se depreende que a carne foi o produto de maior rendimento pois alcançou 31% do total, enquanto que os produtos de laticínios renderam 14%, aves e ovos 10%, cereais 10%, algodão 8%, vegetais 6%, frutas 4%, tabaco 3%.

* * *

OS ELEMENTOS CONTRA A PECUARIA NOS ESTADOS UNIDOS

Os últimos cálculos feitos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com respeito às perdas sofridas pela pecuária do país, por causa das recentes tormentas registradas, fixam em 81.000 cabeças o número de bovinos perdidos e em 97.000 o número de ovinos mortos nas tormentas registradas em Dakota do Sul, Nebraska, Wyoming e Colorado ainda que se acredite que essas perdas aumentam muito mais, levando em conta a diminuição no peso dos animais que sobrevivem. A perda direta seria de mais ou menos 2% nos bovinos em preparo e pouco mais de 5% nos ovinos reprodutores. Calculam os peritos que desde 1885 o país não sofreu tormentas semelhantes.

* * *

PASTOREIO E QUALIDADE DAS TERRAS

De acordo com uma informação publicada em um número recente do Hereford Journal, os observadores da Estação Experimental de Colorado declararam que a quantidade de água que penetra na terra depois de cair uma chuva é mais ou menos cinco vezes menor

nas zonas de um extenso pastoreio por parte dos animais do que naquelas que não foram usadas com este fim desde 1940. No terreno de grande pastoreio de gado bovino depois de uma chuva artificial de 0,65 polegadas perderam-se 44 polegadas de chuva artificial enquanto que nas terras que não foram usadas deste modo desde 1940, depois de uma chuva artificial de 0,60 polegadas, a quantidade de água perdida chegou apenas a 0,08 polegadas e o resto penetrou na terra. A experiência indica que nas terras não pastoreadas ou pastoreadas moderadamente a água de chuva tem muito mais probabilidade de penetrar no solo, diminuindo assim a possibilidade da erosão e das inundações.

* * *

ANTRICIDA — UMA MARAVILHA REVOLUCIONARIA

Sempre se disse que a mosca Tse-Tsé é a verdadeira governante da África pois sua ação causa anualmente a morte de centenas de milhares de bovinos e converte vários milhões em animais doentes, atrofiados e, portanto, anti-econômicos. Agora, como resultado de quatro anos de estudos, a Imperial Chemical Industries deu a conhecer ao mundo uma das notícias mais importantes dos últimos tempos, isto é, a descoberta de uma droga sintética que imuniza seguramente o gado contra as doenças provocadas pela nefasta mosca tsé-tsé. Isto significa que, empregando-se a Antrícida, uma área africana pouco inferior à superfície territorial do Brasil pode ser habilitada à criação de bovinos. A Antrícida — a droga maravilhosa — vem assim resolver o problema africano que impedia a utilização de extensas áreas para a exploração dos rebanhos e, embora ainda esteja nos domínios dos laboratórios, sabe-se que uma vez injetada nos animais estes suportam, sem se molestar, as picadas da terrível tsé-tsé.

NINHO AUTOMÁTICO

Acaba de aparecer nas granjas americanas este aparelho destinado a prevenir que as galinhas sujem os ovos depois de terem sido postos, removendo-os prontamente do ninho. Automaticamente, portanto, desde que o ovo vai no ninho é encaminhado para um recipiente colocado em frente da caixa de postura.

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson"

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Pegam gratis o folheto explicativo

Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Viúva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 - RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

IRRIGAÇÃO PARA PROTEGER CONTRA A GEADA

As temperaturas atmosféricas dentro das áreas com sistema de irrigação do Estado de Michigan na última primavera foram cerca de 5 graus mais altas do que as áreas fora desse sistema. Quando a temperatura foi acima do ponto de congelação, havia um abaixamento da temperatura dentro da irrigação, protegendo assim contra injúrias devidas a manhãs muito quentes seguindo geada. Os melhores resultados foram obtidos quando a água foi fechada no momento em que a queda de temperatura atingiu 33 graus. De 6 a 10 galões por minuto é a aspersão mais favorável como média de operação. A água pode ser fechada quando a temperatura está subindo e atinge 29 graus.

O êxito na criação dos bezerros reside na adequada alimentação e na cuidadosa higiene. Trate do bezerro logo ao nascer e veja os resultados.

Pelo Congresso

PROJETO N.º 1428-C — de 1949

Reduz de 50% as dividas dos criadores ou recriadores de gado bovino.

Entrando este projeto em discussão suplementar, o sr. Israel Pinheiro ocupa-se extensamente da materia, analisando a situação da pecuaria em todos os seus aspectos.

Depois de mostrar o valor do rebanho de que dispomos pois o orador o colocou em 4.º lugar entre os maiores rebanhos do mundo, passa a se referir à baixa produtividade do mesmo. O indice assinalado para o Brasil Central vai de 12 a 13% enquanto que no Rio Grande do Sul a produtividade se coloca na casa dos 15 a 16%. A Argentina com um rebanho aproximadamente igual ao nosso o rendimento é de 21%. Esse fato se verifica porque a nossa criação ainda se ressentia de medidas e processos técnicos necessários a uma boa produtividade em numero de animais e em peso por unidade, principalmente no Brasil Central. Passa o orador a analisar a situação dos Estados Unidos, achando que a capacidade de absorção do mercado interno da grande republica vai exigir em breve a importação de carne. Enquanto isso o nosso consumo "per capita" é atualmente de 42 quilos anuais, portanto dos mais baixos indices do mundo. Somente para igualar o consumo argentino, precisaríamos de aumentar a nossa produção de 2,5 vezes.

Examina o orador o desenvolvimento da pecuaria no territorio brasileiro, exaltando as qualidades do gado indiano, e as consequências da valorização desastrosa do mesmo, porém mostrando as vantagens que os créditos determinaram na economia pecuaria. Analisando a situação economica da pecuaria, traça um paralelo entre a carne e outros produtos alimentícios no que tange aos aumentos sofridos a partir de 1939.

Comprova, assim, que o preço da carne está absolutamente fora da realidade economica em relação a esses outros produtos. Aparteado insistentemente, o sr. Israel Pinheiro refere-se ao seu antigo projeto de criação dos armazens frigoríficos e analisa a exportação e declara, depois de citar o exagero das matanças de fêmeas, que o pecuarista sem credito e sem lucro compensador na criação se orientou no sentido de reduzir o seu rebanho.

Passa o orador a falar sobre a crise da pecuaria, à crise de reprodutores que, acredita, decorreu da crise na criação do gado de corte, provocada pelo tabelamento do preço da carne muito abaixo da realidade. Com o mercado de reprodutores praticamente paralisado, com graves prejuizos para a economia nacional, o que tem evitado mais rápida destruição dos criadores foi a lei da moratoria. Declarando-se partidario da economia dirigida, o orador insurge-se contra o tabelamento desigual, sem seguir um indice natural.

Com mais algumas considerações, o sr. Israel Pinheiro declara-se favoravel ao reajustamento financeiro e economico da pecuaria, numa ação organizadora e orientadora.

Esse mesmo discurso provocou a manifestação de outros deputados, entre outros o sr. Freitas e Castro, Tristão da Cunha e Coelho Rodrigues.

* * *

PROJETO N.º 963 — 1949

Autoriza o Poder Executivo a abrir credito especial de cinco milhões de cruzeiros para combater à raiva que grassa nos rebanhos do Ceará.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ainda o ano passado solicitara à Câmara Federal um auxilio em sentido de poder

aquele Estado do Norte combater a raiva que anualmente devasta os rebanhos bovinos da região.

O sr. Raul Barbosa apresentando agora o presente projeto justificou-o em razão da falta de resultados obtidos pela intervenção de medidas técnicas desde 1944 postas em prática pelas autoridades locais em perfeita harmonia com os serviços federais. Tendo o Ministério da Agricultura enviado ao Ceará um chefe de serviço do D. N. P. A. para observar a situação e estudar as providências aconselháveis na luta contra a raiva, ficou comprovada a gravidade da epizootia. Assim, em vista dos estudos realizados pela Secretaria da Agricultura do Estado em colaboração com os serviços federais ficou estabelecido um esquema básico cuja execução está orçada na importância solicitada.

* * *

PROJETO N.º 838-A — 1947

Cria um horto florestal em Paraopeba no Estado de Minas Gerais.

Por este projeto, já com pareceres favoráveis das Comissões de Agricultura e de Finanças, fica o Ministério da Agricultura autorizado a entrar em entendimentos com o Governo do Estado de Minas e com a Prefeitura de Paraopeba a fim de obter as terras necessárias à instalação de um horto.

Para o empreendimento solicita-se um crédito de quinhentos mil cruzeiros.

* * *

ORDEM DO DIA — 22-XI-1949

PROJETO N. 1.040, dispondo sobre crédito especial para Postos Agro-Pecuarios nos municípios de Aquidaua, Ponta-Porã e Rio Brilhante, no Estado de Mato Grosso.

PROJETO N.º 1.045, abrindo pelo Ministério da Agricultura o crédito especial de cem mil cruzeiros destinado a auxiliar a realização do V Congresso Brasileiro de Veterinária em S. Paulo.

PROJETO N.º 1.046, concedendo o título de Médico Veterinário aos diplomados pela Escola Nacional de Veterinária e estabelecimentos congêneres reconhecidos pelo Governo Federal.

PROJETO N.º 228-A, autorizando o Poder Executivo a cancelar os termos de responsabilidade relativos à importação de animais, tendo pareceres favoráveis das Comissões de Agricultura e de Finanças.

PROJETO 124-A. Entrou em discussão este projeto que concede à firma Suerdieck S/A. isenção de direitos para importação de máquinas agrícolas e materiais destinados ao cultivo do fumo capeiro; tendo parecer com substitutivo da Comissão de Indústria e Comércio e parecer da Comissão de Finanças favorável ao substitutivo.

* * *

PROJETO N.º 1.063, prorroga para 30 de junho de 1950 o pagamento da primeira prestação das dívidas a que se referem o artigo 1.º e parágrafo único da lei n.º 209 de 2 de janeiro de 1948.

Na justificativa, o sr. Wellington Brandão declara que o projeto que reajusta as dívidas dos pecuaristas, embora sob o regime de urgência, vence agora a primeira discussão. Levando-se em conta a proximidade das férias parlamentares e o grande número de embarços opostos à marcha do citado projeto fazendo com que o mesmo não chegue em tempo útil ao Senado, retarda-se assim a exigibilidade da primeira prestação, a fim de que os interessados possam aguardar com tranquilidade a marcha do projeto 1.428-C.

PROJETO N.º 1.056, abre no Ministério da Agricultura o crédito especial de dois milhões de cruzeiros para combater a raiva dos herbívoros.

Este projeto encaminhado ao Congresso

Coloidocalcio e Kratos

SUPERFORTIFICANTES — GARANTEM A NUTRIÇÃO BÔA E SADIÁ.

LABORATORIOS

RAUL LEITE S. A.

RUA BENJAMIM CONSTANT, 177
TELEFONE 2-5614 ♦ SÃO PAULO

Mesmo no tempo das águas
SEU REBANHO PRODUZIRÁ

2 vezes mais!



- ★ LEITIL.
- ★ LEITIL EXTRA
- ★ FORRAGIL.
- ★ CREMIL.



PRÓ-PECUÁRIA S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FORRAGENS
SÃO PAULO

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA DO CURTUME, 196
(ÁGUA BRANCA)

CAIXA POSTAL, 5013
TELEFONES, 5-0211 - 5-0298
TELEGRAMAS "SOCILIL"

Forker Publ.

pelo Poder Executivo vem acompanhado de uma exposição de motivos do sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura que refere os surtos de raiva parálitica dos herbívoros grassando atualmente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Paraíba, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, com grandes prejuízos para a economia do país.

* * *

PROJETO N.º 604-B, assegura aos classificadores de produtos de origem vegetal licenciados o direito de ingresso no cargo inicial da carreira de classificador de produtos de origem vegetal mediante concurso de títulos.

Este projeto teve parecer, com substitutivo, da Comissão de Constituição e Justiça, com declaração de voto do sr. Samuel Duarte.

* * *

PROJETO N.º 695-A, autoriza a abertura do crédito especial de quinhentos mil cruzeiros para auxiliar a realização do 2.º Congresso Nacional da Pecuária em Recife.

Houve parecer favorável por parte da Comissão Especial de Pecuária a este projeto, porém o parecer da Comissão de Finanças foi contrário.

O projeto, subscrito pelo sr. Oscar Carneiro e outros deputados, é justificado pela importância dos assuntos que constituem a agenda de trabalhos do referido conclave, e que assim podem ser esquematizados:

1) Reajustamento dos pecuaristas; 2) Crédito rural, preços compensadores marcados; 3) Melhoramento dos rebanhos — zonas de produção; 4) Defesa Sanitária Animal — produtos veterinários; 5) Agrostologia e bromatologia; 6) Medidas oficiais de amparo à pecuária e cooperação entre os governos; 7) Industrialização; 8) Associação de criadores; 9) Ensino agrícola e veterinário — divulgação, demonstração e experimentação; 10) Assistência social.

Vacinas Manguinhos

- * Contra a peste da manqueira
- * Anti-carbunculosa (carbunculo hemático)
- * Contra a diarreia dos bezerros (pneumo-enterite).

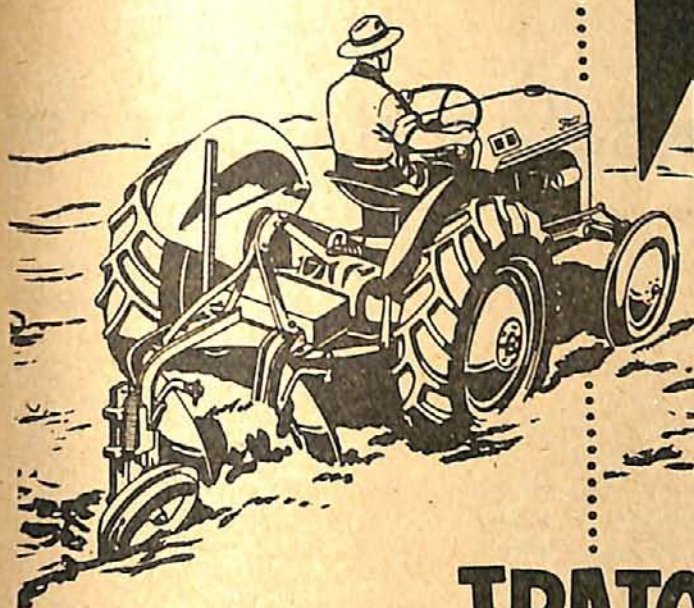
Registradas sob os números 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

* ● *

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.
Rua Licínio Cardoso, 91 - Telefone: 28-9966 - Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO

* ● *

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná
ASSISTENCIA BRASILEIRA DOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3.º and. — São Paulo



O TRATOR

QUE OFERECE A EFICIENTE E TRADICIONAL ASSISTÊNCIA FORD EM TODO O BRASIL!

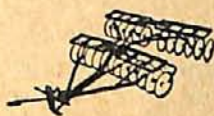
TRATOR

FORD

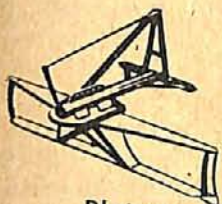
Alguns implementos da
COMPLETA LINHA DEARBORN:



Arado de Discos



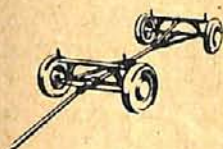
Grade Dupla



Plaina



Escavador



Carreta



Perfurador

- um trator leve, de fácil manejo,
para serviços leves e pesados!

Não pode haver trator mais fácil de manejar que o Trator Ford. Seu sistema exclusivo de controle hidráulico é parte integrante do trator. Todas as manobras ficam simplificadas e controladas por uma só alavanca. Outra grande vantagem dos Tratores Ford: há uma completa linha de implementos Dearborn planejada e construída especialmente para trabalhar com os tratores Ford, para dar um máximo de rendimento por alqueire, com menos trabalho e maior economia.

FORD MOTOR COMPANY



A salga e a ressalga da carne

J. BIFONE
Médico-Veterinário

Os fabricantes de charque estão sempre na dependência da qualidade do sal que adquirem, uma vez que ele influi decisivamente nas características e conservação do produto final. Em geral, o sal representa a única substância empregada no preparo daquele tipo de carne e raros são os estabelecimentos que o associam a outros elementos (nitrato de sódio, nitrito de sódio) com os quais, no entanto, nada mais visam que dar uma tonalidade avermelhada ao charque que produzem.

No tratamento da carne para o fabrico do charque

vamos encontrar um primeiro tempo em que as peças são submergidas numa salmoura, via de regra preparada exclusivamente com sal e água potável, onde por mais ou menos 30 minutos são continuamente movimentadas, para que se embebam por igual da mistura.

Imediatamente a seguir é iniciada a segunda fase, na qual o cloreto de sódio é ainda o elemento essencial, quando a carne é sucessivamente empilhada, de permeio com grossas camadas de sal. Na primeira pilha, sobre um leito de sal vai uma camada de carne; outra camada de sal, outra de carne e assim por diante. Depois de 10 a 12 horas ela é desfeita para dar lugar à ressalga, visando-se não só movimentar e ventilar a carne, mas sobretudo substituir por sal seco a salmoura formada à medida que o músculo foi cedendo uma grande parte de sua água de constituição, ao mesmo tempo que absorveu algum sal.

Na ressalga, como nas outras duas empilhagens (pilha volta e tombada) é mantida a mesma orientação, isto é, sempre colocando carne intercalada com grande quantidade de sal.

Nas chamadas "pilhas de inverno" também não intervem qualquer outro elemento; a carne é mantida na pilha-volta perfeitamente recoberta com sal e devidamente protegida. Só depois de terminada a salga a seco começa a delicada operação de secagem, por exposição das peças ao ar e ao sol.

Aquelas repetidas manobras indicam claramente que nenhum charqueador se pode descuidar das peculiaridades do sal que vai empregar, valendo a pena insistir, até o limite do possível, para recebê-lo sempre da procedência habitual e de qualidade já experimentada, dado que sua composição varia muito com a origem. Sabidamente é impossível trabalhar na indústria com um sal quimicamente puro; importa, porém, que ele apresente pelo menos uma baixa percentagem de impurezas, tais como sais de magnésio e de cálcio (cloreto, sulfato). Aos primeiros é imputado um sabor desagradável que às vezes se transmite à carne ao mesmo tempo que certos sais de magnésio, ainda que em pequenas quantidades no produto, por absorverem facilmente umidade, acar-



O Sr. José Andrade Reis cavalcando "Baluarte" campeão da raça mangalarga mineira, na 1.^a Exposição de Equídeos em Belo Horizonte e detentor das taças "Barão de Alfenas" e "Minas Gerais", na mesma exposição.



F A R E L O D E B A B A Ç U

Rico em proteínas, para alimentação de animais e aves. Sacos de 45 quilos.

Fabricantes dos sabões "PORTUGUEZ" e "CRISTAL". Pasta e cêra "CRISTAL". Poderoso desinfetante "UFENOL".

UNIÃO FABRIL EXPORTADORA S. A.
RUA MIGUEL COUTO, 121 — RIO DE JANEIRO

retam ao charque um mau aspecto, estabelecendo desse modo indiretamente, uma das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de germes, responsáveis por variados defeitos e propiciando a putrefação.

O sal deve ser branco, de um absoluto grau de limpeza, cumprindo rejeitá-lo quando revela matérias estranhas, detritos orgânicos, areia, etc. Um bom sal não dá coloração à água, nem a turva fortemente, pelo contrario dissolve-se bem, mostrando uma solução límpida, praticamente sem turvação e sem deixar resíduo, quando são toma-

das 10 partes em 100 de água. A solução filtra bem e com facilidade.

É importante, também, que o sal contenha pouca umidade, admitindo-se como limite máximo 2-3% de água, ao mesmo tempo que é preciso considerar o seu grão; exige-se um grão fino e muitos estabelecimentos só aceitam sal capaz de passar em peneira de 7,5 milímetros.

Finalmente, a característica de maior relevância num sal é representada por seu teor em cloreto de sódio; ele deverá estar, no mínimo, entre 96 a 97%.

Um conselho dos mais

generalizados é o de ser sempre usado sal velho, que sofre naturalmente uma depuração em seu conteúdo em sais higroscópicos de magnésio. Seria ideal, doutro lado, que a indústria pudesse dispor dum cloreto de sódio estéril; contudo, até hoje, não há maiores progresso nesse sentido.

O GADO HOLANDO... (Conclusão da pág. 45)

da União, que estão sendo utilizados nos serviços de inseminação artificial do Instituto Agronomico de Pelotas. Sem duvida alguma eram os melhores animais expostos e por suas notáveis qualidades, foram bastante apreciados, destacando-se sobremaneira o touro Elizabeth's Pedro Man Pietje, de criação de Rolf Mayerhein, do Uruguai.

O notavel esforço dos diretores e criadores de Rio Grande foi compensado tambem com a apresentação de bovinos de outras raças, como a Jersey, Hereford, Devon e Charolais, ovinos das varias raças, equinos, caninos, aves e alguma apresentação de produtos industriais, formando tudo isto uma variada e brilhante exposição de animais.



Cabe a S. Paulo o maior coeficiente no abate do gado bovino

Dados estatísticos sobre a produção de carnes no Brasil em 1947.

De acordo com elementos numéricos divulgados no Anuário Estatístico do Brasil, relativo ao ano de 1948 e há pouco entregue à publicidade pelo I. B. G. E., foram abatidos, em todo o País, em 1947, para a indústria de alimentação, 5.204.109 bovinos, 5.256.165 suínos, 1.445.312 ovinos e 1.209.990 caprinos, representando, respectivamente, 11,23%, 22,07%, 9,30% e 16,43% dos efetivos pecuários estimados em dezembro de 1946, com base nos resultados do Censo de 1940.

Dêse abate, obtiveram-se as seguintes toneladas de carne: de bovinos,

799.871; de suínos, 114.985; de ovinos, 19.566; e, de caprinos, 12.002. O valor de cada espécie de carne, em milhões de cruzeiros, foi: a de bovinos, 4.507; a de suínos, 1.075; a de ovinos, 96; a de caprinos, 61.

Verificou-se, também, que os abates se distribuíram por diversas categorias de estabelecimentos do ramo, sendo principais os seguintes: matadouros municipais — bovinos 59,86%; suínos 58,39%; ovinos, 76,38%; e caprinos, 94,77%; frigoríficos — bovinos, 25,80%; suínos, 13,49%; ovinos, 21,37%; e caprinos, 0,04%; charqueadas — bovinos, 10,56%; suí-

nos, 0,03%; e ovinos, 1,30%; fábricas de produtos suínos — bovinos, 1,64%; suínos, 26,91%; ovinos, 0,01%; e caprinos, 0,01%; outros — bovinos, 2,14%; suínos, 1,18%; ovinos, 0,94%; e caprinos, 5,18%.

No tocante à discriminação por Unidades Federadas, cabe ao Estado de S. Paulo o maior coeficiente no abate de gado bovino. Foram ao corte ali, nada menos de 1.564.707 bovinos (30,07%), equivalentes a 253.763 toneladas de carne (31,73%). A esta produção, corresponde o valor de ... 1.262,4 milhões de cruzeiros (28,01%).

Rio Grande do Sul ocupa o primeiro posto, no concernente à produção de carne suína: 1.499.403 (28,53%) animais abatidos, correspondentes a uma produção de 21.660 toneladas (18,84%), no valor de 195,9 milhões de cruzeiros (18,23%). Seguem-se-lhe, em ordem de importância, os Estados de Minas Gerais e São Paulo, com, respectivamente 829.820 (15,79%) e 765.587 (14,57%) animais sacrificados, 26.965 (23,45%) e 19.621 (17,06%) toneladas e 255,7 (23,79%) e 249,0 milhões de cruzeiros (23,17%) de valor alcançado.

Não gaste com seringas... Economize com

SANEL

— a seringa "blindada" —
feita para durar toda vida!

*Inatacável!
Inoxidável!
Inquebrável!*

Peça prospektos à
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



5 Anos de plena
garantia!
— Não custa mais
que as seringas
comuns!

Relativamente à carne de ovinos, ainda é ao Rio Grande do Sul que pertence o primeiro lugar, com a matança de 741.786 animais (51,32%), que renderam... 10.984 toneladas (56,14%), no montante de 55,8 milhões de cruzeiros (57,88%). Exceção a Bahia, que apresentou a cifra de... 219.463 cabeças (15,18%), e de Pernambuco, que abateu 117.642 (8,14%), com a produção de 2.629 (13,44%) e 1.407 toneladas (7,19%), na importância de 10,6 (10,96%) e 7,3 milhões de cruzeiros (7,54%), respectivamente, os demais Estados pouco representam no conjunto ora examinado.

Vale assinalar que, quanto aos caprinos, o Estado que mais se destaca é Pernambuco, onde se sacrificaram 311.895 cabeças (25,78%), correspondentes a 3.118 toneladas (23,98%), no valor de 15,8 milhões de cruzeiros (26,24%). Em segundo, vem a Bahia com 259.714 animais abatidos (21,46%), equivalentes a 2.597 toneladas (21,64%) e 9,7 milhões de cruzeiros (16,01%). Por fim, os Estados do Ceará e Piauí, com, respectivamente, 121.716 (10,06%) e 117.855 (9,74%), representando 1.217... (10,14%) e 1.173 (9,77%) toneladas de carne no valor de 5,2 (8,55%) e 3,8 milhões de cruzeiros (6,22%).

APRECIÇÃO DO...

(Conclusão da pág. 17)

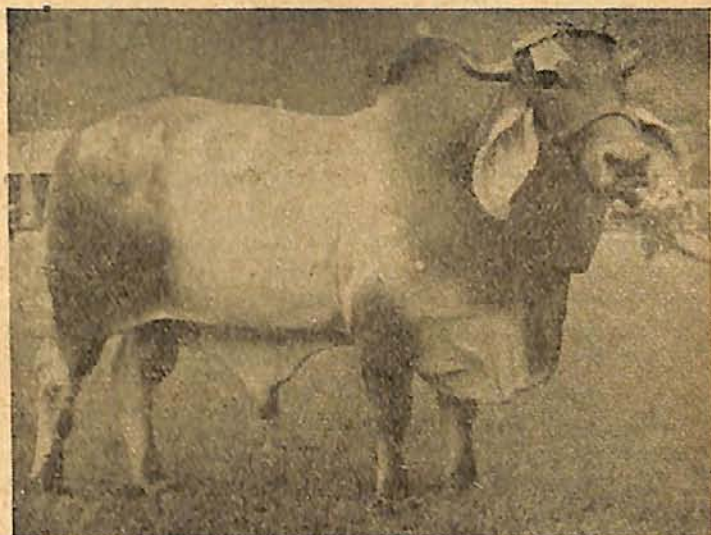
pois, só na categoria de machos puros de origem, sem muda, obtivemos os 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Enfim, viram os criadores paulistas bem compensados seus esforços vencendo os empecilhos que se antepuseram ao envio do seu gado a tão grande distância em face aos prêmios que receberam, aos aplausos a

FAZENDAS "S. MIGUEL" E "S. JOÃO"

Prop.: AUGUSTO MOREIRA SAMPAIO

Rua Marechal Bittencourt, 11 — SALVADOR — BAHIA



O afamado campeão Indubrasil "ABARÁ", bi-campeão estadual, nascido na Bahia em 1945, é efetivamente completo em suas linhas, tendo merecido com justiça o título de campeão nacional.

Seu pai "Completo II", é filho do afamado "Completo", tronco da marca 71. Sua mãe "Balalaika", filha de reprodutores, das marcas 11 e V.R., que descendem de gado importado da Índia.

Em 1946, com 10 meses, na XII Exposição Estadual, teve 1.º prêmio, entre outros reprodutores de lindas formas. Em 1947, XIII Exposição, novamente classificado com o 1.º prêmio, foi o campeão da raça. Em 1948, XIV Exposição, outro 1.º prêmio, mereceu ainda ser campeão, tornando-se bi-campeão. Em 1949, XVI Exposição Nacional, entre vários reprodutores inclusive campeões de outros Estados, tem o 1.º prêmio e levanta o campeonato nacional, sendo hoje o mais afamado campeão porque na verdade é tri-campeão, mais campeão da raça Indubrasil do IV Centenário da Cidade do Salvador.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

que fizeram jus e ao carinho e ao desvelo com que foram recebidos por todos os criadores baianos em Recife onde, por ocasião da Exposição Nordeste, inaugurada a 6 de novembro, foram apresentados cerca de 74 vacas mestiças de Holandês muito bem conformadas, resistentes, lusidias e excelentes produtoras para aquela região.

O gado Holandês de S. Pau-

lo foi representado por planteis dos srs. Dario Meirelles (Granja São Martinho), João de Moraes Barros (Fazenda Boa Vista), Caio Ramos (Fazenda Anhumas), Paulo Nogueira e Estâncias Duvivier. O campeonato ficou para o nosso Estado quer para o Holandês (Antenor Edu) quer para o Jersey. Nas diversas categorias também conseguiram prêmios de destaque os representantes do nosso Estado,

Como aplicar os adubos

1 — CAFÉZAIS E VINHEDOS. — Abrir um sulco com um aradinho, no meio das ruas e aplicar estêrco de curral ou "composto" (ver item n.º 11) na dose de 3 a 4 kgs. por metro linear. Em seguida esparramar os adubos (mistura completa) e tapar o sulco aberto, passando o arado ao lado dele, de maneira a enterrar completamente o adubo.

a) Nos Cafézais: — O sulco deve ser feito "cortando as águas", isto é, no sentido contrário ao escoamento das águas das chuvas, a-fim-de evitar a erosão.

b) Nos Vinhedos: — O sulco tem de ser feito no meio das ruas.

2 — POMARES. — Na adubação dos pomares de laranja, abacates, pecegueiros, pereiras ou qualquer outra fruteira plantada em linha, proceder do seguinte modo:

a) abrir um sulco com um arado; entre as ruas, a uma distância de 1 a 3 metros do tronco, conforme o desenvolvimento da copa, de modo que o sulco fique na extremidade da projeção da sombra da copa, conforme a figura na outra página.

b) Aplicar esterco de curral ou qualquer "composto", na dose de 2 a 3 kgs. por metro linear e aplicar os adubos como acima indicado para cafezais (item n.º 1).

3 — ALGODOEIRO, MILHO, CANA, ARROZ e ou-

tras culturas anuais. — Aplicar a mistura, no fundo do sulco, passar um aradinho ou uma corrente no fundo do sulco, a-fim-de misturar bem o adubo com a terra e fazer a sementeação 5 ou 7 dias depois.

4 — HORTAS E JARDINS — Espalhar os adubos sobre a terra previamente esterçada e em seguida incorporá-los à mesma por meio de uma escarificação.

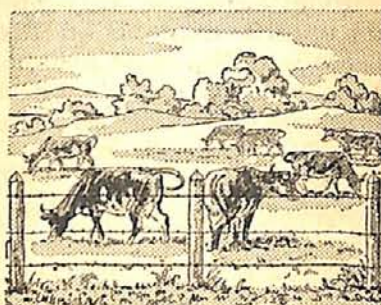
5 — ADUBAÇÃO DE GRAMADOS. — Para conservar os gramados bem verdes, viçosos e bonitos, é necessário aplicar o Salitre do Chile periodicamente de 2 em 2 meses, durante a estação das chuvas e logo após o corte com o alfange. A dose de Salitre deve ser de 30 gramas por metro quadrado e em seguida fazer uma abundante rega.

6 — PLANTAS EM VASOS. — Dissolver uma colher das de sopa de Salitre em um regador com 20 litros de água e irrigar a terra dos vasos, uma vez por semana, evitando molhar as folhas das plantas.

7 — ADUBAÇÃO DE PEQUENOS POMARES E ÁRVORES ISOLADAS. — Fazer um rêgo de 0,20 x 0,20

Salitre do Chile	300 kgs.
Farinha de Ossos	350 "
Cloreto de potássio	100 "
Torta de mamona ou de algodão	250 "

1.000 "



MOURÕES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO
E CUPIM

SÃO DE LONGA
DURAÇÃO E
INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
Rua 7 de Abril, 34 - 3.º and.
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

mts. em torno da árvore, com um enxadão e espalhar uniformemente 5 a 10 kgs. de estêrco conforme a idade da árvore e em seguida aplicar os adubos. Misturá-los bem com a terra e tapar o sulco, nivelando o terreno.

Em terrenos de ladeira — fazer um rêgo em forma de meia-lua na parte superior e adubar como foi descrito acima.

8 — FÓRMULAS ACONSELHADAS PARA HORTAS E POMARES.

a) Árvores frutíferas em geral: aplicar a seguinte fórmula:

Dose — De 500 a 2.000 gramas, de acôrdo com o desenvolvimento e a idade da árvore. Em plantas velhas,

Salitre do Chile	300 kgs.
Superfosfato	400 "
Cloreto de potássio	50 "
Torta de mamona ou de algodão	250 "

1.000 "

de excepcional desenvolvimento, 3, 4 e até 5 kgs. por pé.

b) Hortaliças em geral:

Dose — Aplicar os adubos na dose de 120 a 150 gramas por metro quadrado, conforme foi explicado no item n.º 4.

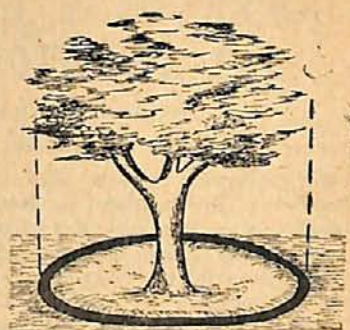
9 — **ADUBAÇÃO EM COVAS.** — Misturar os adubos com a terra de cova e em seguida jogar as sementes, pondo uma fina camada de terra.

10 — **SALITRE EM COBERTURA.** — A aplicação de Salitre em cobertura consiste em espalhar o salitre bem moído, uniformemente sobre a terra, ao lado das plantas. Nas culturas anuais e nas hortaliças, quando elas atingem uns 20 centímetros, mais ou menos.

11 — **"COMPOSTO".** — O estrume de curral produzido

nas fazendas e sítios nunca é bastante para as necessidades das adubações, sendo então necessário apelar para os "compostos". Chama-se "composto" um adubo feito com todos os resíduos orgânicos, vegetais e animais, restos de colheitas: folhas, palhas, cana de milho, palha de feijão, bagaço de cana, copins ou qualquer outro resíduo orgânico que se deixa fermentar em montes com boa dose de humidade, adicionando, si possível, um pouco de estrume verde e urina. Depois de 3 meses, mais ou menos, o monte de "composto" está pronto para ser usado.

12 — **ÉPOCA DAS ADUBAÇÕES:**



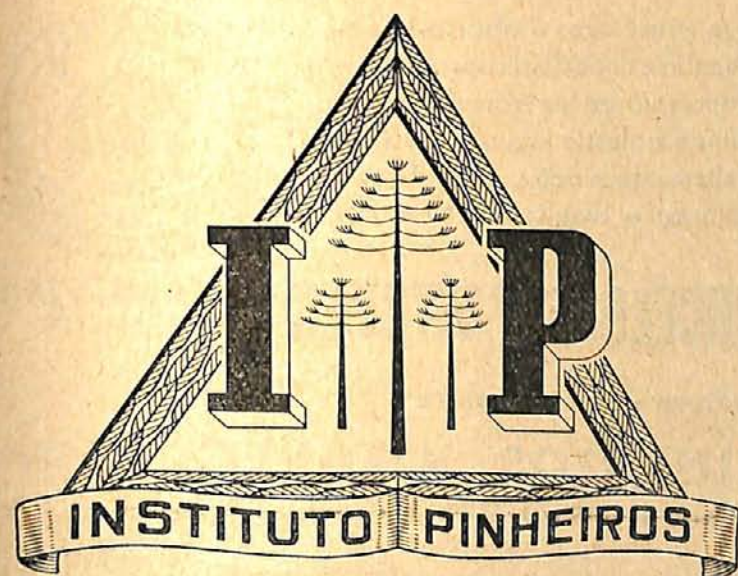
O sulco para colocar o adubo deve ficar na extremidade da projeção da sombra da copa, conforme se vê na figura.

a) Para as árvores frutíferas e cafézais. — Um pouco antes da florada, ou no início da estação das águas.

b) Para as árvores de clima frio. — Videiras, pecegueiros, caquiseiros, pereiras, etc., um pouco antes da brotação, estando a terra húmida, ou no início da estação das chuvas.

c) Fumo. — Alguns dias antes da transplantação.

d) Algodoeiro, Cana, Milho e outras plantas anuais. — 5 a 7 dias antes da semeadura.



PRODUTOS VETERINARIOS

Rua Teodoro Sampaio, 1860

Caixa Postal, 951

S. Paulo

COOPERATIVAS EXISTENTES EM TODO O TERRITORIO NACIONAL

Dados divulgados pelo Anuario Estatístico do Brasil.

De grande interesse são os elementos divulgados, recentemente, pelo Anuario Estatístico do Brasil, sobre o movimento cooperativista brasileiro, a 31 de dezembro de 1947.

De acordo com a referida publicação, havia em todo o territorio nacional, devidamente registradas, 3.097 cooperativas, assim distribuidas: de Consumo, 1.366 (44,11%); de Credito, 402 (12,98%); e de Produção, 1.219 (39,36), sendo que estas ultimas subdivididas em duas categorias principais: de Produção Animal, com 304 estabelecimentos, e de Produção Vegetal, com 909 entidades.

Afora esses tipos de cooperativa, ainda as estatísticas registraram a presença de 70 outras (2,26%), classificadas como "Diversas", e 40 chamadas de "segundo grau" (1,29%). As registradas sob a rubrica "Diversas" compreendem as sociedades de construção civil, seguros, trabalho, editoras e, ainda, outras atividades que, pelos seus objetivos, não podem ser classificadas como de "Consumo", "Credito" e "Produção". Quanto às de "segundo grau", trata-se das cooperativas centrais e federações de cooperativas. No tocante ao numero de associados, eleva-se o total, na-

quele ano, a 19.381, assim distribuidos: 14.497 (74,79%), nas cooperativas de Consumo; 825 (4,26%), nas de Credito; e 3.722 (19,20%), nas de Produção. Nas de Produção, 722 compunham os quadros sociais das de Produção Animal e, 3.000, os das de Produção Vegetal. As "Diversas" reuniam 281 associados (1,45%) e, as de segundo grau, congregavam 59 (0,30%).

No que diz respeito ao capital, subia o montante a 26,6 milhões de cruzeiros. Desse total, cabiam às cooperativas de Consumo 5,7 milhões de cruzeiros (21,50%); às de Credito 2,7 milhões (10,08%); e às de Produção, 15,8 milhões (59,29%).

As cooperativas subordinadas à rubrica "Diversas" reuniam o capital de 315 mil cruzeiros (1,18%), e as de "segundo grau", 2,1 milhões.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

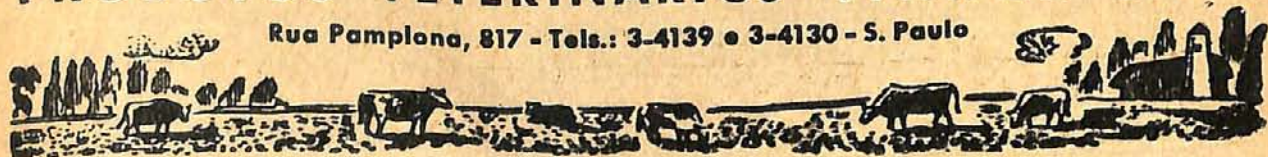


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulga-las-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Limpeza e curtimento de peles — Água necessária para os animais — Sabão para desengordurar as mãos — Preparo de graxa para máquinas — Varias graxas para eixos de carros, motores, transmissões — Preparo de goma de amido.

Um metodo para se proceder á limpeza e curtimento de peles consiste em preparar uma pasta pouco espessa com 1 quilo de borax, 1 quilo de salitre e 1 quilo de sulfato de sodio, agregando-lhe agua necessaria para adquirir consistencia. A proporção de preparado a ser usada seria de 10 gramas por pele, de forma que essa mistura daria para 300 couros. Com uma brocha estende-se a pasta sobre a **parte carnuda** das peles. Enrolam-se as peles e deixam-se por 24 horas em lugar fresco.

Depois lavam-se bem e aplica-se do mesmo modo que anteriormente, a seguinte mistura:

Soda cristal pulverizada, 30 gramas; borax, 10 gramas; sabão branco duro, 60 gramas; agua em quantidade suficiente para **poder** dissolver os ingredientes suavemente, sem recorrer á fervura. Dobram-se as peles e **deixam-se** outras 24 horas em lugar quente.

Depois se dissolvem 90 gramas de alumen, 210 gramas de sal comum e 45 gramas de bicarbonato de sodio em uns 100 litros de **agua de chuva** ou destilada e aquece-se até alcançar dissolução. Colocam-se as peles nesse banho, uma vez que todos os ingredientes tenham se dissolvido e que a solução tenha uma temperatura que permita suportar a mão mergulhada. Tiram-se as peles, espremem-se um pouco e estiram-se para que sequem. Repete-se este tratamento duas ou três vezes, até que as peles fiquem flexiveis. O interior das peles, uma vez termi-

nado, este curtimento, aliza-se com papel de lixa fino e pedra pomes.

* * *

Outro metodo para curtir peles é o seguinte: uma vez que já se procedeu á lavagem e secagem na solução de cloreto de calcio e tenham as peles sido descaladas colocam-se em uma solução preparada com formol comercial em agua. A quantidade a em-

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

Capital realizado Cr\$ 100.000.000,00

DEPOSITOS - EMPRESTIMOS - CAMBIO - COBRANÇAS - TRANSFERÊNCIAS - TITULOS - AS MELHORES TAXAS - AS MELHORES CONDIÇÕES - SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. "Banespa"

Telefone 3-4101 - Caixa Postal. 60-B
SÃO PAULO

53 agencias no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso).

pregar está indicada pelo peso das peles: para cada 100 quilos destas agregam-se 2,5 litros de álcool comercial (40%) diluído na água necessária para cobri-las totalmente. Assim ficam durante 24 ou 48 horas, e retiradas desse banho as peles são submersas em outra solução neutralizante, constituída de carbonato de sódio a 3%, e depois passam por outro banho formado por 3 partes de sabão mole em 60 partes de água. As peles são então retiradas ao cabo de algumas horas e deixam-se secar.

ÁGUA NECESSÁRIA PARA OS ANIMAIS

A necessidade de água para os animais varia de acordo com as espécies, a alimentação, o clima, a produção etc. É um fator de muita importância como o alimento e desempenha papel fundamental no desenvolvimento orgânico de cada indivíduo.

Por isso é importante destacar o valor que tem a falta de água e preocupar-se com esse aspecto para o gado, porque em geral não se avalia bem este fator.

A falta de água, em prazos curtos ou longos, pode ser muito prejudicial para a saúde do animal seja ele de qualquer espécie. Por outro lado, a água em excesso não resulta nociva e, por isso, pode permitir-se que os animais bebam a quantidade de água que desejem.

A quantidade de água necessária para cada animal varia de acordo com a sua alimentação. Se ingere forragens secas necessitará de maior quantidade de água do que se consome alimento fresco e aquoso. A idade

do animal também faz variar grandemente a quantidade de água que necessita; sendo assim, um bezerro em seus primeiros meses necessita quantidade duas vezes maior que a do animal adulto.

As vacas leiteiras necessitam água para a sua produção e manutenção. Um animal vacum de peso médio necessita entre 32 e 36 litros de água e a esse valor deve agregar-se pelo menos, mais tantos litros quantos forem os produzidos de leite por dia. Portanto, quanto mais leite produzir uma vaca maior proporção de água deve ser-lhe administrada; assim, um animal que produz 10 litros de leite terá que receber 36 litros de água para manutenção, e mais 10 para produção; se produzir 15 litros de leite a quantidade de água deverá ser elevada para 55 a 60 litros, pelo menos. Por isso convém utilizar, sobretudo para as vacas leiteiras, os bebedouros automáticos, para que possam ingerir a quantidade que desejam. Gado vacum que não seja leiteiro necessita de 32 a 36 litros, para animais de peso médio, aumentando a quantidade quando se trata de exemplares de mais peso.

Para os suínos calcula-se ao redor de 12 litros para cada 100 quilos de peso, por dia, nos primeiros meses de idade e mais 4 litros quando chega a época de engorda.

As mães necessitam mais água quando já nasceram suas crias, chegando então a beber de 15 a 20 litros diários.

Quanto às aves calcula-se que uma galinha com postura média de ovos beba a quantidade de 200 a 250 gramas de água por dia.

INDO À CAXAMBÚ HOSPEDE-SE

— NO —

GRANDE HOTEL

SABÃO PARA DESENGORDURAR AS MÃOS

O trabalho dos mecanicos, foguistas, etc. exige a utilização de um sabão que acarrete a substancia graxa, petroleo, etc. que frequentemente tem que manejar em seu trabalho e que mancham suas mãos e para os quais o sabão comum não tem grande eficiencia.

Pode-se preparar um bom produto da seguinte maneira:

Tomam-se 10 quilos de sabão comum, preparado segundo a formula dada, e se dissolvem a quente em 2 litros de agua. Uma vez formada a pasta, agregam-se 2.500 gramas de serragem fina, mexendo bem para fazer uma mistura homogenea.

Coloca-se em moldes e deixa-se secar. A preparação assim obtida é muito eficiente para os fins citados.

PREPARAÇÃO DE GRAXA PARA MAQUINAS

Pode ser preparada em casa uma graxa eficaz para lubrificar maquinas agricolas, já que o consumo é quase obrigatorio nas fazendas. Para isso procede-se do seguinte modo:

Prepara-se primeiro um sabão tomando-se 2 quilos de graxa já derretida e limpa e 2 quilos de azeite de maquinas. Põe-se a fogo lento em um recipiente bem alto para evitar que se derrame parte do liquido ao ferver. Sempre agitando a mistura, verte-se leite de cal que se prepara pondo-se 2 quilos de cal em pó em 6 litros de agua, e deixa-se no fogo, por algumas horas, depois do que a mistura fica em repouso para que o residuo insolúvel fique no fundo. A parte sobrenadante é a que se vai agregando no tacho, e continua-se agitando lentamente. Depois de uma hora começa a subir e convem tira-lo do fogo para que não se derrame parte do liquido e continua-se mexendo fortemente. Deixa-se perto do fogo, para que não se esfrie, durante duas horas. Depois, retira-se do fogo para que esfrie lentamente. Assim, a pasta estará terminada; então, aquece-se de novo até que fique liquida e sem espuma.

Continuando-se com a agitação, retira-se do fogo e lançam-se no recipiente, em jorro fino, entre 7 e 8 litros de óleo mineral. Antes de juntar todo o óleo tira-se uma colherada de pasta e deixa-se esfriar sobre uma pedra ou marmore, para ver se tem consistencia pastosa uma vez esfriada. Se

NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO



BRASIL

ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LÁCTO - TÉCNICO

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954

SÃO PAULO

TELEF: 4-4312 e 4-4644

TELEGR. YRAM

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. - Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, e etc.

se verificar que com menos quantidade de azeite se obteve consistencia de pasta que se necessita, suspende-se a adiçao de oleo.

VARIAS GRAXAS (PARA EIXOS DE CARROS, MOTORES, TRANSMISSÕES, ETC.)

Resina de pinho	1 quilo
Sêbo	1 quilo
Lixivia de soda	1 quilo
Azeite de linhaça	900 grams

Começa-se por derreter a resina e quando já estiver fundida juntam-se o azeite e o sebo; quando toda a mistura estiver homogenea agrega-se e lixivia de soda, que se pode preparar com 150 grammas de soda em 850 grammas de agua.

Para eixos que girem a grande velocidade, como serras circulares, ventiladores, etc. prepara-se uma boa graxa misturando sebo e grafite em partes iguais.

Para lubrificar correntes pode-se preparar uma massa de:

Grafite	600 grammas
Parafina liquida	1.000 grammas

Para lubrificar as correntes de transmissões ou motores faz-se uma boa graxa com:

Oleo de ricino	500 grammas
Sebo	50 grammas

Derrete-se o sebo e junta-se o oleo sobre

ele, agitando. As correias se mantêm flexiveis e ademais aderem melhor às polias.

Para lubrificar partes de madeira que se acham em contato entre si pode-se fazer uma pasta com grafite e agua, até consistencia de tinta, ou então, simplesmente podem pulverizar-se as partes que se deseja lubrificar.

Para as pontas de tornos pode-se preparar um bom lubrificante com:

Grafite	1.000 grammas
Sebo	400 grammas

Preparação da goma de amido — Prepara-se uma massa com amido e agua, e aquece-se até que adquira alguma consistencia. Se houver formação de grumos junta-se um pouco de agua e aquece-se de novo até a consistência desejada. Para que a goma se conserve bem se lhe juntam 2 grammas de borax por litro de agua usada.

Para preparar-se uma goma que pegue madeira e pergaminho, faz-se esta mistura:

Amido	90 grammas
Açucar	30 grammas
Goma arabica	120 grammas

Dissolve-se a goma arabica na quantidade de agua necessaria, junta-se o amido e o açucar e ferve-se até que o grude esteja pronto. Para que não se altere pode-se agregar-lhe um pedaço de canfora.

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO

Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÓ, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Montanha, 113 - Fone 5654

Forma 10 Com de Amido

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPER COLHEITAS
com o mais
poderoso
fertilizante

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa
solubilidade

Indispensá-
vel em tôdas
as culturas.

Acondicionado em sacos
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

A PECUÁRIA DO MÊS

- Redução nos fretes de adubos
- Ameaça ao gado mexicano
- Aumenta o preço da carne uruguaia
- Associação Agropecuária da Araraquarense
- Congresso Sul Americano de Investigações Agronomicas
- Registro de lavradores e criadores

REDUÇÃO NOS FRETES DE ADUBOS

Atendendo a solicitações de entidades de classe a Cia. Paulista de Estradas de Ferro resolveu doravante conceder um abatimento de 30% nos fretes de adubos e fertilizantes para a lavoura. Prevê-se que essa esplendida medida seja em breve estendida às demais ferrovias em tráfego mutuo com a Paulista.

* * *

AMEAÇA AO GADO MEXICANO

O Dr. B. T. Simms, diretor do Bureau de Industria Animal do Ministério da Agricul-

- O abate de bovinos no Estado de S. Paulo
- Preço do gado de corte
- Aumenta a população bovina no Brasil Central
- Carne para a capital
- Ainda o convenio da carne

tura dos Estados Unidos declarou que as autoridades estão muito preocupadas com o surto de uma nova doença que ameaça dizimar os rebanhos mexicanos. Essa nova doença, altamente contagiante, nunca fora antes assinalada em territorio mexicano e, segundo declarou o Dr. Simms, o governo dos Estados Unidos já gastou em pesquisas científicas, mais de 60 milhões de dolares a fim de encontrar a cura para a mesma.

* * *

AUMENTA O PREÇO DA CARNE URUGUAIA

Segundo informa um telegrama ha dias publicado pela "Folha da Manhã", o Uruguai e a Inglaterra realizaram um acordo sobre o preço da carne a ser exportada para as ilhas britânicas. Os antigos preços serão aumentados em 62%. O novo ajuste já foi assinado pelos representantes dos dois países.

* * *

ASSOCIAÇÃO AGROPECUARIA DA ARARAQUARENSE

Em fins do mês passado esta Associação, com sede em Araraquara, promoveu uma reunião destinada a eleger sua nova diretoria e a discutir problemas de interesse dos lavradores.

Após a aprovação do relatório procedeu-se à eleição da nova diretoria, que ficou assim constituída: presidente, sr. Aristeu Godoi; vice-presidente, sr. Agenor Pereira; secretario-geral, sr. Francisco Pedro Monteiro da Silva; secretario, sr. Aquiles Vezzoni; 1.º tesoureiro, sr. Inacio da Silveira Galvão; 2.º tesoureiro,





REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) . 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias ... 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e

AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 - R. DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancheira - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Stá. Cruz do Rio Pardo - Sto Anastacio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

sr. F. Catanzaro; diretor-técnico, sr. Joaquim Barreto Costa; Conselho Consultivo; srs. Candido Moraes Rocha, Emilio Ferreira, José Teofilo Fleuri, Luiz de Lacerda Carvalho e Viriato Nunes. Suplentes: srs. Jader Lessa Cesar, Gervasio Alves de Oliveira e Graciliano Afonso. Logo após a eleição foi empossada a diretoria à qual "Revista dos Criadores" almeja profícua e feliz gestão.

* * *

CONGRESSO SUL AMERICANO DE INVESTIGAÇÕES AGRONOMICAS

De 13 a 19 de novembro realizou-se no Uruguai e precisamente na sede do Instituto Fitotécnico "La Estanzuela", o congresso de investigações agro-econômicas, que reuniu os técnicos sul-americanos empenhados no melhoramento dos conhecimentos agrônômicos. A representação brasileira ao certame contou com 32 técnicos do Rio de Janeiro, Minas Gerais, de São Paulo e principalmente do Rio Grande do Sul, sendo chefiada pelo dr. B. Fagundes, diretor do Instituto de Experimentação Agrícola do Ministerio da Agricultura e representante da pasta, sr. Daniel de Carvalho.

Segundo informações prestadas pelo prof. Melo Moraes à "Folha da Manhã", foram apresentados ao conclave trezentos trabalhos, versando na sua maioria sobre trigo, cevada, centeio e linho. O milho híbrido foi igualmente objeto de estudos especiais, tendo também sido oferecidas teses sobre pesquisa de solos com técnicas modernas, além de bons trabalhos sobre alimentação de animais com gramíneas e leguminosas. O prof. Melo Moraes que foi presidente da Primeira Comissão do Congresso (Assuntos Gerais e Ensino Agrícola) referiu-se à memória apresentada sobre o que se tem feito no Brasil em prol da triticultura e, ainda, como fato notável, ao agradecimento público dirigido pelo presidente do Uruguai ao cientista Alberto Berger, cujos trabalhos de pesquisa conseguiram reerguer a economia agrícola daquela república do Prata.

* * *

REGISTRO DE LAVRADORES E CRIADORES

O ministro da Agricultura aprovou as novas instruções elaboradas pelo Serviço de Es-

Na linha de GRANDES VACINAS

como a já afamada

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

— a máxima garantia contra a peste suína —
outros produtos Rhodia para a Pecuária:



SINTOMATINA

Vacina preventiva contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira.



CARBUNCULINA

Vacina preventiva do carbúnculo hemático.



ANTIBACTERIANA PORCINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas de leitões e suínos.



ANTIBACTERIANA BOVINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas dos bezerros.

LIO-DIFTERINA

Vacina seca de longa conservação. Preventiva da difteria aviária.

DA 3-649

Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à



A marca de confiança
também a serviço da pecuária

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

tatística da Produção para o registro de lavradores e criadores, em substituição às que foram baixadas em 30 de janeiro de 1936. Esse registro, que é facultativo e gratuito, tem por objetivo estabelecer maior contato dos lavradores e criadores com o Ministério e, dentro dos recursos que permitem as verbas orçamentárias, conceder vantagens, tais como: auxílio para transporte de reprodutores, imunização de reprodutores importados, revenda de reprodutores nacionais e estrangeiros, revenda de soros, vacinas, etc., auxílio para instalação de aparelhagem e construção de silos, assistência e orientação técnicas, preferência para o fornecimento de mudas e sementes selecionadas, cooperação agrícola, revenda de instrumentos agrícolas, fornecimento de inseticidas e fungicidas, assistência técnica, contrato de culturas fiscalizadas etc., preferência no fornecimento de mudas e sementes de espécies florestais, distribuição de publicações agrícolas e zootécnicas, bem como informações sobre as atividades agropecuárias do país e relacionadas com a administração pública.

O ABATE DE BOVINOS NO ESTADO DE S. PAULO

Segundo notícia divulgada pela "Folha da Manhã", a matança de gado bovino nos principais estabelecimentos do Estado de São Paulo atingiu nos primeiros dez meses de 1949 o total de 1.021.862 cabeças, enquanto no mesmo período do ano passado abateram-se 960.577 cabeças, registrando, assim, um aumento de 6,4%. Dessa forma, apesar das limitações de abate estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, o número de reses sacrificadas continua a crescer, prosseguindo no ritmo de aumento que se vem observando nos últimos anos. Do gado total abatido 18,6% foram vacas, o que conduziu também a um aumento na matança de fêmeas pois no ano anterior a percentagem foi de 16,9%, concluindo-se assim que a maior parte do crescimento observado no abate se deve ao volume da matança de fêmeas.

* * *



SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

VALORIZEM OS SEUS REBANHOS

COM O USO SISTEMÁTICO
DO PODEROSO DESINFETANTE

CRUZOL

EXTERMINA AS BICHEIRAS E CICATRIZA AS FERIDAS, EVITANDO A DEPRECIAÇÃO DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RUA DA ALFANDEGA, 81A
RIO DE JANEIRO

HERTAPE

Símbolo de confiança dedicado exclusivamente à ciência veterinária.

SRS. CRIADORES

A VACINA "HERTAPE" CONTRA A FEBRE AFTOSA é manipulada e fabricada com material colhido em diferentes Estados, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros, CONTENDO AGORA OS TRÊS VIRUS transmissores da moléstia — A - O e C perfeitamente identificados e existentes no Brasil.

Esta vacina devidamente registrada e controlada pela D. D. S. A. do Ministério da Agricultura, sob o n.º 284, vem sendo largamente usada com os mais satisfatórios resultados.

OS TRÊS VIRUS NA VACINA CONTRA AFTOSA "HERTAPE" são cuidadosamente estudados, identificados e classificados pelo competente corpo técnico do Laboratório.

Todas as partidas são cuidadosamente testadas.



O Laboratório "Hertape" já conta, no seu acervo de serviços prestados à distinta classe dos suinocultores nacionais, a respeitável cifra de 4.000.000 (quatro milhões) de animais vacinados contra a peste suína. Vale dizer uma economia de mais de Cr\$ 2.500.000.000,00.

Todas as partidas lançadas no mercado para consumo são rigorosamente testadas quanto à sua inocuidade, esterilidade e eficiência (100%) por competentes técnicos do Ministério da Agricultura. As estatísticas até a presente data atestam ser o Laboratório "Hertape" a instituição

particular que teve maior número de partidas testadas e liberadas pelos técnicos oficiais.

OUTROS PRODUTOS "HERTAPE":

VACINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA

VACINA CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS SUINOS (Batedeira)

VACINA CONTRA A RAIVA
(Uso veterinário)

VACINA CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

LABORATÓRIO "HERTAPE" LIMITADA

Rua Cardoso, 41 — Caixa Postal, 692 — Telefone: 2-5278

Belo Horizonte — Minas

Distribuidores em São Paulo — MACHADO & CIA. (R. Caraibas, 68)

PREÇO DO GADO DE CORTE

Voltam a agitar-se os meios pecuaristas com o intuito de manter durante a safra das águas o preço alcançado pelo gado no período da seca. Isto porque, como é sabido, há dois preços vigorantes no mesmo ano e, como é lógico, pagam os interessados seja sempre estendido o preço mais alto. Mas para o consumidor o preço é um só e daí não se compreender o hábito, tão arraigado entre nós, de estabelecer preços diferentes para a mesma mercadoria em um mesmo ano. É que somos imediatistas e nunca se faz um planejamento seguro para o futuro. Sob o fundamento de que a presente estiagem foi muito rigorosa e retardou a engorda dos rebanhos que deveriam sair das pastagens até o fim do ano, os invernistas da Noroeste reivindicam a manutenção dos preços da seca na safra das águas. Como consequência lógica, os inver-

nistas de outras regiões certamente pleitearão iguais benefícios e o resultado seguro é a elevação sempre crescente do preço do gado magro. Estabeleceu-se, dessa forma, um círculo vicioso que traz em constante corrida todos os interessados no negócio e que, mais dia menos dia, deverá influir no mercado varejista levando fatalmente a uma revisão do atual tabelamento da carne. Impõe-se, pois, um paradeiro para a desorientação reinante em matéria de preços que nenhum benefício trazem à pecuária.

* * *

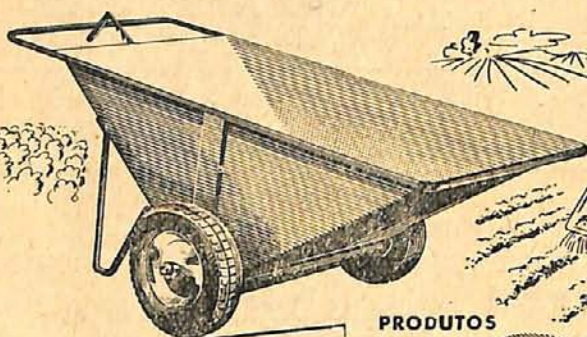
AUMENTA A POPULAÇÃO BOVINA DO BRASIL CENTRAL

Falando à imprensa, o sr. Iris Meinberg declarou que, embora o consumo tivesse crescido em mais de 400% nestes últimos oito anos, a população bovina do Brasil Central aumentou em cerca de 30%. Realmente, em 1940, o censo oficial, bem como as estimativas realizadas na base do desfrute visível do rebanho,

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MÓCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente econômica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros. Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE



Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construído inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

Fabricam es: **INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL**
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4609
: AO PAULO

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA !...

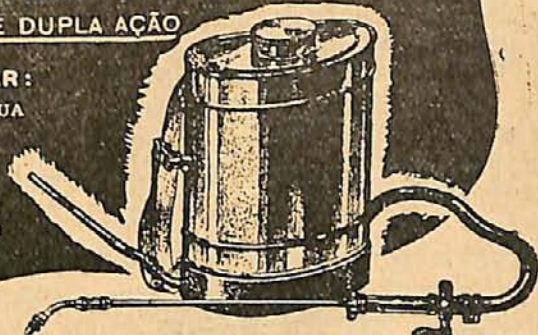


Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:

SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



**PORQUE O "DETEBACO"
É ASSOMBROSO!...**

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E'
DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPA-
TOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

apresentavam 17.500.000 cabeças, passando, nos ultimos censo e estimativa elaborados com os mesmos elementos, para 25.000.000.

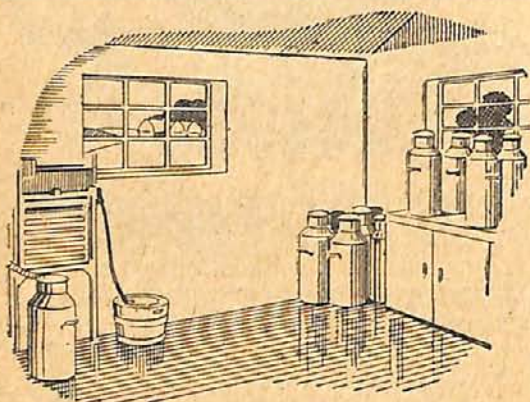
Dessa forma, o presidente da FARESP acredita que a nossa produção conseguiu, apesar do regime deficitario em que se desenvolveu, atender à solicitação do consumo e ao crescimento quantitativo visado pelos planos que têm vigorado. Em vista desses fatos é que o sr. Iris Meinberg não concordou com maior restrição na matança de vacas e na produção de charque. Isto porque, segundo afirmou: "Restringir mais a matança de vacas significaria obrigar o criador a manter em suas pastagens animais deficitarios, improprios para a reprodução, o que poderia ainda concorrer para o aviltamento dos preços de vacas e, consequentemente, de novilhos. Quanto ao charque, entende que o ideal seria a moderna industrialização da carne e subprodutos, porem, dados os aumentos do re-

banho e as necessidades de colocação da produção — principalmente aquela estaque, sem saída para os grandes mercados consumidores — qualquer restrição oneraria o produtor, concorrendo sensivelmente para a baixa do valor do produto, pela diminuição da procura. Entretanto, acredita o sr. Meinberg que há necessidade de um controle nas matanças tanto de vacas como de novilhos e que o abate de matrizes não deve ser permitido em bases elevadas.

* * *

CARNE PARA A CAPITAL

A Prefeitura da capital visando eliminar praticas criminosas no comercio da carne vende procurou estabelecer um acordo entre os marchantes, que fornecem cerca de 40% de produto à população, e os frigorificos que contribuem com 60%, aproximadamente, da carne consumida pela população paulistana. Entretanto, como alguns jornais desta Capital referiram-se à possibilidade de os grandes



A MANEIRA MAIS PRATICA E ECONOMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RU-
RAIS LIMPAS E HIGIENICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE

NEVECEM

NEVECEM protege o exterior de sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mes-
mo tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no minimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

A venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - S. Paulo



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZO-CREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCRIVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos

nos banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferência sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S. A.

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

frigoríficos denunciarem o convenio que têm com a Prefeitura no tocante ao abastecimento, o sr. Lauro Gomes, presidente do Frigorífico Wilson do Brasil, declarou: "Os Frigoríficos ratificaram com a Prefeitura o seu formal compromisso quanto ao fornecimento dos 60% da cota que lhes é atribuída pelas determinações municipal e federal e asseguraram mais: estarem prontos a cobrir a cota que porventura vier a faltar por parte dos marchantes. Todos os frigoríficos formando o Sindicato Profissional da Indústria do Frio, estão hoje no mesmo propósito em que sempre estiveram de absoluta colaboração com os poderes publicos. As clausulas em estudo no convenio não dizem respeito ao abastecimento. As cotas desta estão delimitadas e as suas entregas plenamente asseguradas. Estudam-se apenas questões de pormenores mais ou menos já assentados". E, mais adiante: "E' fora de duvida que nos meses de novembro, dezembro e janeiro o abastecimento de

carne poderá ser um tanto deficiente, pois em virtude da portaria n.º 34, do governo federal, que estabeleceu o plano de abastecimento de carne do Brasil Central e que atinge São Paulo, Santos, Santo André, Rio, etc., os fornecimentos são determinados e tiveram um corte de 30%".

* * *

AINDA O CONVENIO DA CARNE

Agora já foi noticiado pela imprensa paulistana se encontrar em vigor o convenio entre marchantes e frigoríficos. De fato, o sr. Orestes Bianco Disesa, presidente da Comissão de inquerito sobre o fornecimento de carne à população da capital declarou que a Secretaria da Higiene da Prefeitura já assinou o convenio com os interessados. Disso resulta que as cotas para os distribuidores e retalhistas foram também estabelecidas, e acredita-se que as dificuldades com que agora se defronta o abastecimento, e só inerentes ao periodo de entressafra, perdurarão apenas até o fim do ano, quando *tudo voltará* à normalidade.

TRISTE, MUITO TRISTE,

lamenta o camponez a sua sorte!



NÃO pode trabalhar, sente palpitações, canseira, dores e queimação na bôca do estomago. Não tem apetite e cada vez fica mais amarelo. Ele morrerá e passará sua doença á familia e aos vizinhos se alguma alma caridosa não lhe ensinar que ele sofre de **Amarelão** ou **Opilação**, molestia prontamente curavel com

ANKILOSTOMINA
FÔNTOURA

REMEDIO DE USO FACIL E DE EFEITO SEGURO



**IMUNIZE
SEU REBANHO**

contra a

Aftosa



COM

**VACINA CONTRA
A FEBRE AFTOSA**

FEITA DE ACÓRDO COM
A TÉCNICA DE

Silvio Torres

- TODAS as partidas são devidamente testadas.
- CONTÉM os 3 virus: A - C e O
- CONTROLADA pelo D. N. P. A. do Ministério da Agricultura.
- LIBERADA de acôrdo com a portaria n.º 4, de 31-1-1949, da I. R. da D. D. S. A.

FABRICADA POR:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S.A.

Diretor Técnico: V. B. D'Apice

Rua Cristiano Viana, 397 — Telefone, 8-3526 — São Paulo

PEDIDOS A:

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA S. A. OU
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

4 resultados importantes:



Sal Composto Caloá

O alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensavel ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 40 quilos Cr.\$ 56,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA



Associação Paulista dos Criadores de Bovinos
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
S A O P A U L O

PODENDO, LEIA...

"Revista de Agricultura y Ganadeira". — Acabamos de receber o número 7, correspondente a julho de 1949, desta interessante publicação editada pelo Departamento de Agricultura del Gobierno Provincial de la Habana. Do sumario destacamos trabalhos variados, tratando de assuntos de alto interesse para o homem que se dedica ao trato da agropecuária. O presente numero insere um artigo intitulado "Monografia Tabacalera" de autoria do sr. Angel del Riego Garcia destinado a esquadriñar, em todos os seus angulos, a cultura do tabaco desde os seus mais remotos primordios. Tratando-se de assunto tão vasto quanto interessante, seu autor promete, em numeros posteriores, continuar a cuidar da materia. "Revista dos Criadores", agradece o numero enviado, fazendo votos que sua co-irmã continue a batalhar pelo progresso da Agricultura havaneza.

CONTRA A TINHA

E' uma afecção cutânea a que não dá importância porém que molésta porque é transmissível ao homem. E' produzida por um parasita e provoca nos animais e no homem a queda do pêlo em pequenas placas.

Está muito difundida entre os bezerros e é facilmente contagiante nos currais onde os animais são reunidos com frequência e estão em constante contacto com o homem, e crianças muitas vezes. E' provocada por um fungo que no bezerro causa peladas que

se localizam ao redor do focinho, dos olhos e do pescoço.

Quando se observam animais enfermos convém separa-los e passar creolina forte pelos currais, retiros, etc., onde foram alojados. Sobre as peladas dos animais enfermos aplicar-se-á tintura de iodo diluida em cinco partes de alcool, duas vezes por semana. Pode-se também friccionar com uma emulsão de:

Azeite de linho	200 gramas
Creolina	20 "

As mãos do operador devem ser desinfetadas cuidadosamente. Os homens contagiados devem submeter-se ao tratamento médico, porque é muito custoso eliminar o mal sem um tratamento adequado.

CALENDARIO AGRICOLA PARA 1950

Recebemos e agradecemos o Calendario Agrícola para 1950, que está sendo distribuído por Dierberger Agro-Comercial Ltda.

Trata-se de uma publicação de grande utilidade para os agricultores, onde estão contidas instruções e apreciações para as sementeiras mais aconselháveis para o cultivo em todos os meses do ano.

Está impresso em tricromia e apresenta agradável aspecto, além dos úteis conselhos a respeito dos trabalhos a serem realizados na horta, no jardim, no pomar, na apicultura e na lavoura em todas as épocas oportunas do ano.



"FRITZ" — Reprodutor importado da Holanda para o rebanho da Fazenda "Itaperuna", do Sr. Luiz Torres.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Holstein-Friesian do **Canadá**

Constituição forte - Uberes perfeitos

No ano passado exportamos para o Uruguai um lote de 23 animais, desses, somente 3 eram adultos. **DEPOIS DE COMPRADOS**, esses 3 animais tomando parte em exposições foram considerados:

"All Canadian" — 1 vaca (para Barrenechea Hnos., de Soriano).

"Grande Campeã" na Exposição Internacional do Prado — 1 vaca (para Eduardo Reig, de Colonia).

Reservado "All Canadian" — 1 touro (para Jorge Pacheco, de Florida).

Este ano estamos preparando um novo embarque, e para isso o Sr. Meyerheim, da firma Ponce de León & Dutra, está selecionando reprodutores nas cabanas canadenses.

Hays Limited

Oakville, Ont., Canadá

Representantes para Uruguai e Brasil

Ponce de Leon & Dutra

AV. GRAL. RONDEAU, 1908

TELEGS. PONCEDÚ

MONTEVIDEO



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Setembro a 15 de Outubro de 1949

Novas Inscrições

Apraz-nos levar ao conhecimento dos nossos consocios a inscrição de mais um rebanho no nosso Serviço de controle Leiteiro.

O rebanho em apreço é de raça SCHWYZ e de propriedade do Sr. Diogo Aguiar de Barros, adiantado criador em Dourado — Estado de São Paulo.

Nome da vaca	N.º registro	Raça	Pai	Mãe	Nascimento
Otilie	1.255	Schwyz PO	Notar	Elvira	27-4-46
Artha	1.253	Schwyz PO	Taler	Gensch	17-6-46
Mafalda	1.256	Schwyz PO	Amor	Aelpeli	5-4-46
Andréa	1.257	Schwyz PO	Kalpi	Heidei	15-6-46

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %	Proprietário
Raça Holandêsa, preta e branca, 365 dias e 3 ordenhas.							
Agatha S. Martinho	7/8	4,3	716	365	7.535,0	230,7	3,06 Dario F. Meirelles
Venus S. Martinho	PCOD	15,8	749	365	7.097,0	192,7	2,71 Dario F. Meirelles
Carolina	PCOD	5,4	867	365	6.725,0	227,4	3,38 Dario F. Meirelles

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos 3 ordenhas.							
Coréa S. Martinho	PCOD	5,6	1.109	300	6.994,0	231,3	3,30 Dario F. Meirelles
Farropilha Sentinel	PCOC	5,10	478	300	5.056,5	167,7	3,31 Colégio A. Brasileiro
Alba	PCOC	4,11	73	300	3.941,0	173,4	4,39 Carlos A. W. Auerbach

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos 2 ordenhas.							
Esperança	PCOD	6,1	1.124	277	4.885,0	148,2	3,03 Dario F. Meirelles
Rebeca	7/8	12,4	384	300	4.584,0	160,5	3,50 João de M. Barros
Andina	PCOD	5,2	649	292	4.551,0	146,3	3,21 Ant. Caio S. Ramos
Devota II	PCOC	6,6	269	274	4.293,0	143,6	3,34 S. C. Faz. M. Amélia
Lindóia	1/2	7,10	753	279	4.244,0	169,0	3,98 Cia. Agr. Maristela
Bagdad	PCOD	3,11	1.084	300	4.002,0	163,8	4,09 Cia. Agr. Maristela
Nevada	PCOD	4,8	810	289	3.982,0	146,8	3,68 Cia. Agr. Maristela
Folia	PCOD	4,0	1.086	300	3.852,0	140,0	3,63 Cia. Agr. Maristela
Abicinia	NR	—	652	240	3.848,0	113,3	2,94 Ant. Caio S. Ramos
Cubana	3/4	9,4	1.089	300	3.822,0	159,0	4,15 Cia. Agr. Maristela
Dalmacia	PCOD	4,7	1.088	300	3.761,0	128,7	3,41 Cia. Agr. Maristela
B. V. Rosinha II	PCOC	2,10	1.105	300	3.612,9	129,6	3,58 João de M. Barros
França	PCOD	4,9	1.078	287	3.612,0	133,2	3,68 Cia. Agr. Maristela
Joia I	PCOD	5,9	1.024	254	3.486,0	107,7	3,08 Ant. Caio S. Ramos
Londrina	3/4	7,4	779	285	3.272,0	115,1	3,51 Cia. Agr. Maristela
Gateada	NR	—	827	280	3.254,0	103,3	3,17 Ant. Caio S. Ramos
Luneta	7/8	7,6	482	276	3.194,0	105,4	3,30 João de M. Barros
B. V. Amélia	PCOC	3,2	1.065	300	3.152,0	103,0	3,26 João de M. Barros
Bagé II	PCOC	6,6	307	222	3.127,0	122,1	3,90 S. C. Faz. M. Amélia
Morena Argentina	PCOD	5,9	612	279	3.099,0	99,0	3,19 Ant. Caio S. Ramos
Julietta	3/4	8,4	941	252	2.773,0	92,8	3,34 Cia. Agr. Maristela
Dirce III	PCOD	3,8	1.081	244	2.742,0	99,3	3,62 S. C. Faz. M. Amélia
Tijuca	PCOD	4,0	1.091	298	2.674,0	108,2	4,04 Cia. Agr. Maristela
Fortuna	7/8	7,9	770	285	2.530,0	92,6	3,66 Cia. Agr. Maristela
Medida	7/8	6,7	483	258	2.484,0	79,2	3,13 João de M. Barros
Venezuelana	PCOD	8,7	803	300	2.282,0	84,0	3,68 Cia. Agr. Maristela
Fortuna	NR	—	826	221	2.237,0	59,4	2,65 Ant. Caio S. Ramos
Portuguesa	PCOD	5,4	782	254	2.233,0	85,3	3,82 Cia. Agr. Maristela
Cubana	NR	—	830	216	2.075,0	60,0	2,89 Ant. Caio S. Ramos
Uruguia	PCOD	5,9	1.090	268	2.034,0	75,3	3,70 Cia. Agr. Maristela
Baliza	NR	—	815	290	1.959,0	71,9	3,67 Joaquim B. Alcantara

Retificação: — A vaca Canilla Prilly Lions, de propriedade do Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, produziu em 300 dias 6.086 ks de leite, 260,1 ks de gordura com 4,27 e em 365 dias 6.720,0 ks de leite; 284,7 ks de gordura com 4,23 de porcentagem. Com esta retificação ficam anuladas as produções constantes dos relatórios n.ºs 55 e 57.

RESULTADO DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 2-11-49.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

No SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
45	Fortaleza	PCOC	7,5	7,0	211	12,920	0,464	3,59
46	Belinha	PCOC	9,5	9,0	238	13,900	0,511	3,67
120	Falua	PCOC	7,4	5,0	134	13,910	0,413	2,96
140	Rainha	PCOD	9,2	9,0	246	9,490	0,361	3,80
557	Baliza Sent.	PCOD	5,6	5,0	141	17,830	0,567	3,18
679	Lembrança	7/8	5,9	5,0	140	19,640	0,651	3,31
812	Firmeza Sent.	PCOC	8,1	8,0	210	15,390	0,522	3,39
947	Veneza Sent.	PCOC	3,6	6,0	161	15,840	0,583	3,09
948	Garga Sent.	PCOC	4,2	8,0	223	15,980	0,490	3,06
1.112	Julipa Sent.	PCOC	2,11	9,0	144	12,700	0,470	3,70
1.113	Realeza Sent.	PCOC	2,11	9,0	250	12,580	0,433	3,44
1.114	Lira Sent.	PCOC	3,9	9,0	238	13,600	0,485	3,56
1.170	Martona	NR	7,4	5,0	148	14,300	0,374	2,61
1.171	Cocada Sent.	PCOC	7,9	5,0	130	15,560	0,473	3,03
1.202	Roseira Sent.	PCOC	4,3	3,0	83	19,420	0,536	2,76

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 20-10-49.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.

61	Boa Vista	3/4	7,11	1,0	25	17,480	0,648	3,70
62	Portuguesa	3/4	5,7	4,0	151	12,390	0,451	3,64
66	Valquiria	7/8	7,8	1,0	10	15,590	0,518	3,32
106	Duqueza	7/8	7,9	7,0	222	13,720	0,62	3,36
336	Sonata	7/8	—	2,0	—	17,580	0,526	2,99
488	Fatura	7/8	6,4	5,0	183	13,210	0,500	3,78
523	Odalisca	PCOD	7,4	2,0	53	11,680	0,424	3,63
591	Andarai	3/4	7,5	4,0	137	12,660	0,466	3,68
628	Minerva	3/4	7,2	3,0	94	12,290	0,299	2,43
681	Oferta	PO	9,4	7,0	240	9,350	0,349	3,73
682	Reservada	7/8	5,12	4,0	151	12,880	0,378	2,93
727	Serenata	3/4	6,10	3,0	138	13,970	0,667	4,77
927	Jurema	7/8	6,10	4,0	140	11,620	0,349	3,00
936	Caçapavana	PCOD	—	2,0	—	14,070	0,439	3,12
1.173	Regencia S. M.	7/8	2,11	4,0	132	9,410	0,341	3,62
1.175	Aclamada S. F.	7/8	2,11	4,0	131	9,000	0,327	3,63
1.176	Rainha	3/4	7,2	4,0	126	13,100	0,507	3,87
1.177	Candeia S. F.	7/8	3,12	4,0	122	10,870	0,332	3,05
1.222	Sorocaba	NR	—	2,0	—	10,270	0,347	3,37
1.223	Barquinha	NR	—	2,0	—	13,960	0,420	3,00
1.225	SF Acastelada	PCOC	2,8	2,0	48	9,570	0,352	3,67
1.226	SF Adra	PCOC	2,7	2,0	43	10,470	0,296	2,82
1.227	Atalaia SF.	7/8	2,9	2,0	46	10,220	0,362	3,54
1.228	Sisca II	PO	—	2,0	51	11,930	0,503	4,21

Joaquim Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 30-10-49.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

208	Inglesinha	PCOD	—	—	—	11,850	0,428	3,61
429	Balinha	7/8	—	—	—	18,380	0,600	3,26
905	Caçapava	7/8	—	—	—	12,540	0,325	2,59
1.139	Diana	PCOD	—	—	—	10,060	0,321	3,19
1.140	Diamantina	PCOC	—	—	—	10,050	0,388	3,86
1.248	Elvira	NR	—	—	—	14,130	0,419	2,96

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 22-10-49.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Hol., var. preta e branca.

143	Hansa	3/4	10,11	3,0	99	14,030	0,471	3,35
206	Buena Pinta	PCOD	6,2	4,0	146	15,230	0,501	3,28
342	Unica	PCOD	11,1	5,0	155	18,315	0,618	3,37
465	Sata Prilly	PCOD	6,3	1,0	24	20,590	0,817	3,96
466	Arboleda's Jantje	PO	6,5	1,0	40	17,750	0,667	3,75
495	Arcadia	PCOD	5,11	3,0	98	9,640	0,323	3,35
496	Quaresma	PCOC	6,8	4,0	106	14,900	0,692	4,64
633	Teresa B. F.	PCOD	5,5	4,0	138	10,820	0,384	3,53
849	Graciosa Ceres	PCOD	6,7	2,0	61	12,580	0,518	4,11

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e mês	P R O D U Ç Ã O				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
1.029	Jantje Ceres	PO	2,3	2.0	90	13,250	0,564	4,26
1.030	Negrita	FCOD	5,1	1.0	19	20,660	0,740	3,58
1.031	Fada	7/8	9,11	2.0	44	18,720	0,974	5,20
1.141	Sabina Ceres	PCOC	3,2	7.0	213	9,410	0,359	3,81
1.142	Arcadia Ceres	PCOC	3,2	7.0	203	11,590	0,501	5,86
1.143	Pantalla Ceres II	PCOC	2,2	7.0	205	13,710	0,722	5,26
1.221	Unica Ceres	PCOC	2,8	2.0	71	12,610	0,615	4,87

Dr. João de Moraes Barros, Campinas, Controle em 12-11-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

210	Araçá	PCOD	—	8.0	209	9,250	0,378	4,08
212	Campineira II	7/8	—	4.0	96	18,810	0,645	3,42
298	Mimosa	—	—	4.0	105	23,210	0,736	3,17
304	Vitoriosa	PCOC	—	4.0	92	15,680	0,638	4,06
347	Javaneza	7/8	—	5.0	136	13,200	0,468	3,54
352	Lipa	—	—	3.0	83	22,230	0,831	3,72
354	Jaca	3/4	9,5	5.0	159	13,500	0,527	3,90
355	Guariba	PCOD	—	7.0	206	13,950	0,407	2,91
359	Melindrosa	7/8	6,8	1.0	3	21,440	0,632	2,94
383	Faceira	7/8	—	7.0	194	12,750	0,462	3,62
384	Rebeca	7/8	13,1	11.0	314	12,960	0,450	3,47
389	Faxina II	—	—	3.0	68	12,760	0,413	3,23
405	Niagara	PCOC	7,0	6.0	164	28,660	0,934	3,24
406	Pipoca	1/2	—	9.0	266	12,870	0,502	3,90
417	Duvida	—	—	3.0	70	15,810	0,473	2,99
449	Araçá II	PCOC	—	7.0	199	11,470	0,363	3,21
508	Barquinha	PCOC	—	6.0	173	16,350	0,472	2,87
515	Arúa	PCOC	—	6.0	179	10,420	0,399	3,82
553	Chiquita	PCOC	—	6.0	172	16,050	0,577	3,59
598	Duvidosa	PCOC	—	7.0	211	10,850	0,331	3,05
684	Maricas	7/8	—	6.0	160	10,880	0,402	3,69
868	Madalena's Ronkje	PO	—	5.0	144	20,860	0,687	3,29
968	Asiatica	7/8	5,6	5.0	124	11,140	0,407	3,65
969	B. V. Utinga	PCOC	—	6.0	161	16,090	0,571	3,53
1.032	B. V. Yáya	PCOC	—	2.0	57	11,170	0,403	3,60
1.034	B. V. Bidu	—	—	3.0	60	12,370	0,386	3,12
1.044	Floresta	PCOC	4,1	1.0	3	20,180	0,592	2,93
1.064	B. V. Rosinha	PCOC	3,10	12.0	339	9,420	0,383	4,06
1.105	B. V. Rosinha II	PCOC	3,10	12.0	295	9,520	0,381	4,00
1.132	B. V. Opala	PCOC	—	8.0	234	12,750	0,495	3,88
1.144	Altair	PCOC	—	7.0	209	17,820	0,681	3,82
1.159	Diva	—	—	6.0	174	13,830	0,557	4,02
1.160	Delmana	—	—	6.0	172	14,870	0,502	2,37
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	—	4.0	110	15,900	0,540	3,44
1.196	Atalaia	—	—	4.0	100	17,820	0,681	3,82
1.213	Atrazada	PCOC	—	3.0	66	15,050	0,525	3,48
1.220	Day	PCOD	—	3.0	68	10,030	0,314	3,13
1.229	Bolivia	7/8	5,8	2.0	59	11,520	0,388	2,93

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia, Campinas, Controle em 10-11-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

272	Ema III	PCOC	7,10	6.0	199	10,580	0,327	3,09
306	Nina II	PCOC	7,3	1.0	6	19,300	0,703	3,64
324	Garota	3/4	9,4	2.0	65	16,940	0,508	2,99
486	Piranga	PCOC	8,3	3.0	353	20,660	0,799	3,86
600	Princesa II	PCOC	8,4	3.0	68	16,620	0,581	3,49
641	Sultana	PCOD	6,0	3.0	83	10,230	0,226	2,20
702	Mascote II	NR	—	4.0	142	10,720	0,348	3,24
750	Argentina	FCOD	6,6	2.0	65	19,770	0,753	3,80
820	Garçone	PCOD	5,9	4.0	127	11,520	0,386	3,35
906	Gostosa	PCOC	6,0	2.0	49	18,440	0,506	2,74
985	Carioca	PCOD	6,1	3.0	120	11,840	0,302	2,55
1.113	Rôla	PCOD	5,0	3.0	104	12,240	0,440	3,59
1.037	Carioca II	PCOC	3,0	3.0	75	12,740	0,330	2,59
1.197	Teteia	PCOD	6,0	3.0	95	14,880	0,399	2,69
1.212	Vitrola	PCOD	—	3.0	166	12,500	0,400	3,20
1.214	Vasoura	PCOD	6,1	3.0	73	16,120	0,395	2,45
1.215	Aurora	PCOD	5,9	3.0	73	12,860	0,482	3,74

N.o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
			anos e meses			Leite	Gordura	
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-11-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca								
674	Maripiera 64	PCOC	6,7	1.0	36	25,750	0,933	3,62
715	M. M. Imperial 13	PO	6,0	11.0	338	16,830	0,580	3,44
836	P. A. H. Ormsby	PO	6,0	9.0	266	12,600	0,618	4,90
837	Furiosa	PCOD	6,4	12.0	343	9,580	0,344	3,59
838	Altiva	PCOD	5,8	8.0	245	14,520	0,449	3,09
867	Carolina	PCOD	6,2	12.0	358	10,580	0,389	3,67
952	S. M. K. Ollie C.	PO	8,11	6.0	175	18,410	0,638	3,46
961	S. M. C. Joe H.	PO	7,5	4.0	104	24,910	0,924	3,30
963	Corretina S. M.	PCOD	5,7	4.0	112	12,280	0,422	3,43
1.049	Alicita S. M.	NR	—	10.0	288	11,650	0,476	4,08
1.109	Corêa S. Martinho	PCOD	—	7.0	297	17,410	0,682	3,91
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,10	9.0	252	18,430	0,692	3,75
1.123	Cristal	PCOD	4,11	9.0	158	17,570	0,608	3,46
1.125	Florida	PCOD	4,10	9.0	273	12,480	0,382	3,06
1.127	Margot S. M.	PCOD	5,6	9.0	266	16,240	0,500	3,04
1.129	S. M. D. Creamele	PCOD	3,10	9.0	248	11,940	0,535	4,48
1.134	Catarina	PCOD	3,11	8.0	235	17,420	0,624	3,58
1.150	Colega S. Martinho	NR	—	7.0	205	11,350	0,362	3,18
1.152	Lalaur Delina	PO	—	7.0	207	14,080	0,488	3,46
1.162	Cantaridas	PCOD	4,3	6.0	178	16,200	0,396	2,44
1.163	S. M. Jetsehe	PO	3,0	6.0	190	15,990	0,551	3,44
1.164	Uruguaiana S. M.	NR	2,11	6.0	179	14,020	0,526	3,75
1.182	Constança Selet. 121	PCOD	8,9	5.0	138	20,310	0,628	3,09
1.183	S. M. A. Colina	PO	—	5.0	137	19,260	0,601	3,12
1.184	Baronesa S. M.	NR	2,8	5.0	147	14,580	0,502	3,44
1.185	M'S. K. B. Capricornia	PCOD	4,2	5.0	140	20,500	0,737	3,59
1.186	M'S. K. B. Capensis	PCOD	3,10	5.0	142	16,130	0,537	3,32
1.187	M'S. M. Carmen	PCOD	4,4	5.0	142	15,430	0,415	2,68
" 91	Comparada M's. M.	PCOD	4,6	4.0	121	14,560	0,464	3,18
1.192	M. S. C. Canueleras	PCOD	4,7	4.0	113	14,710	0,689	4,68
1.193	M'S Posch Cevada	PCOD	4,7	4.0	109	19,720	0,485	2,45
1.194	M'S. C.Cadilac	PCOD	4,5	4.0	101	19,440	0,745	3,83
1.203	Bertha S. M.	PCOD	4,2	3.0	76	14,770	0,564	3,81
1.204	S. M. Oda Van Meer	PO	—	3.0	75	20,660	0,713	3,45
1.205	Babosa S. M.	PCOD	3,5	3.0	63	20,770	0,641	3,08
1.206	M'S Creator Clivia	PCOD	4,4	3.0	63	24,120	0,674	2,29
1.207	M'S Creator Carlota	PCOC	4,7	3.0	85	20,580	0,521	2,53
1.208	M'S C. Cidadela	PCOC	4,6	3.0	85	20,540	0,624	3,03
1.209	M'S Champion Colanta	PCOC	4,7	3.0	90	21,790	0,828	3,79
1.210	Batuirá S. M.	PCOD	4,4	3.0	65	19,160	0,643	3,35
1.211	M's C. Calisca	PCOC	4,4	3.0	80	29,800	0,892	2,99
	Rita King 237	PCOC	5,8	1.0	42	18,560	0,655	3,52
	Rosa S. M.	NR	—	1.0	22	26,780	0,704	2,62

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 27-10-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

763	Buldog	PCOD	9,10	5.0	193	10,520	0,370	3,51
765	Coronha	3/4	9,4	7.0	241	9,630	0,307	3,18
790	Alaska	PCOD	6,5	3.0	109	16,410	0,610	3,71
800	Norueguesa	PCOD	—	2.0	97	12,090	0,397	3,28
805	Cotija	PCOD	5,7	6.0	194	14,670	0,570	3,88
807	Campecha	PCOD	5,7	1.0	42	18,490	0,558	3,01
840	Avenida	3/4	5,2	1.0	36	14,980	0,480	3,20
893	Otawa	PCOD	5,7	5.0	188	12,050	0,478	3,96
889	Arkansas	NR	—	3.0	121	18,000	0,798	4,43
988	Belga	PCOD	—	2.0	78	14,340	0,476	3,31
992	Grega	PCOD	5,4	1.0	44	16,730	0,472	2,82
999	Nebrasca	PCOD	4,4	3.0	120	14,440	0,509	3,52
1.059	Texas	PCOD	5,7	1.0	39	17,730	0,512	2,88
1.061	Magnesia	PCOD	4,0	11.0	366	10,600	0,340	3,20
1.086	Folia	PCOD	—	8.0	303	9,770	0,396	4,05
1.088	Dalmácia	PCOD	—	8.0	372	11,650	0,452	3,87
1.136	Siamêsa	PCOD	5,3	7.0	264	9,650	0,293	3,03
1.200	Alerta	PCOD	—	2.0	124	13,720	0,511	3,72
1.201	Loreta	7/8	—	2.0	123	15,070	0,507	3,36

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
1.235	Yale	PCOD	6,7	1.0	3	16,370	0,529	3,23
1.236	Tanna	PCOD	6,6	1.0	36	14,820	0,515	3,47
1.237	Vinte e Oito	PCOD	6,10	1.0	5	9,400	0,284	3,01
Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 25-10-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.								
1.015	Ancora	PCOD	—	4.0	104	9,150	0,355	3,87
1.017	Lagosta	3/4	—	5.0	143	11,300	0,362	3,20
Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 28-10-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças Hol. p. b., Schwyz e Jersey.								
1.242	Jardim Gika Adema	—	2,5	1.0	14	14,610	0,487	3,33
1.243	Calhandra Jersey	—	9,3	1.0	16	13,600	0,617	4,53
1.244	Orânia Schwyz	—	—	1.0	15	11,780	0,435	3,69
Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 8-11-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças Hol. p. b., Schwyz e Jersey.								
1.198	Jardim Ilka Hol.	PO	6,2	4.0	129	36,060	1,209	3,35
1.242	Jardim Gika Hol.	PO	2,6	2.0	24	19,610	0,621	3,16
1.093	Calhandra (Jersey)	—	9,4	2.0	26	14,050	0,623	4,43
1.244	Orânia (Schwyz)	—	—	2.0	25	13,100	0,531	4,05
Dr. Alberto Ferraz. Resende. Controle em 14-11-49.								
Regime de semi-estabulação. Raças Jersey e Schwyz.								
1.230	Tecla	—	4,1	2.0	72	20,020	0,693	3,46
1.231	Diana	—	4,9	2.0	86	18,150	0,694	3,82
1.232	Boneca	—	3,10	2.0	67	7,600	0,430	5,65
1.233	Bonita	—	3,8	2.0	72	16,810	1,002	5,96
1.247	Bela	—	—	1.0	11	16,770	0,891	5,31
Diogo Aguiar de Barros. Dourado. Controle em 26-10-49.								
Regime de semi-estabulação. Raça Schwyz.								
1.238	Otilie	PO	3,2	1.0	114	10,230	0,408	3,98
1.239	Artha	PO	3,0	1.0	113	9,810	0,313	3,19
1.240	Mafalda	PO	3,2	1.0	108	9,930	0,399	4,01

Observações: — Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Novembro de 1949

(a) FIDELIS ALVES NETO

PROBLEMAS DA ALIMENTAÇÃO ...

(Conclusão da pág. 9)

que se refere ao farelo e farelinho de trigo, não digo do farelo de algodão porque ainda está muito difícil e sujeito a inúmeras complicações desanimadoras, o criador está precisando de uma eficiente ajuda técnica do governo. Precisamos de sementes de forrageiras, que estamos dispostos a comprar, precisamos de orientação em nossas fazendas, para melhor aproveitarmos nossas terras e precisamos ainda de dados, de publicações úteis, que nos cheguem com facilidade.

Abordou ainda o sr. Carlos A. Auerbach ou-

tros pontos de importância na parte de alimentação, fatores que estão impedindo o progresso de nossa pecuária e que serão abordados oportunamente.

Neste número, porém, deixamos apenas consignadas estas observações utilíssimas de um veterano criador, que tem conseguido belas produções de leite de seus animais e que, como outros, procura soluções práticas e econômicas para os inúmeros problemas deste importante campo econômico, a pecuária, produtor de alimentos humanos e hoje como sempre o principal agente de refertilização de nossas terras.

N.o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade		Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
			anos e meses	Controle		Leite	Gordura	
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-11-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca								
674	Maripiera 64	PCOC	6,7	1.0	36	25,750	0,933	3,62
715	M. M. Imperial 13	PO	6,0	11.0	338	16,830	0,580	3,44
836	P. A. H. Ormsby	PO	6,0	9.0	266	12,600	0,618	4,90
837	Furiosa	PCOD	6,4	12.0	343	9,580	0,344	3,59
838	Altiva	PCOD	5,8	8.0	245	14,520	0,449	3,09
867	Carolina	PCOD	6,2	12.0	358	10,580	0,389	3,67
952	S. M. K. Ollie C.	PO	8,11	6.0	175	18,410	0,638	3,46
961	S. M. C. Joe H.	PO	7,5	4.0	104	24,910	0,924	3,30
963	Corretina S. M.	PCOD	5,7	4.0	112	12,280	0,422	3,43
1.049	Alicita S. M.	NR	—	10.0	288	11,650	0,476	4,08
1.109	Corêa S. Martinho	PCOD	—	7.0	297	17,410	0,682	3,91
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,10	9.0	252	18,430	0,692	3,75
1.123	Cristal	PCOD	4,11	9.0	158	17,570	0,608	3,46
1.125	Florida	PCOD	4,10	9.0	273	12,480	0,382	3,06
1.127	Margot S. M.	PCOD	5,6	9.0	266	16,240	0,500	3,04
1.129	S. M. D. Creamele	PCOD	3,10	9.0	248	11,940	0,535	4,48
1.134	Catarina	PCOD	3,11	8.0	235	17,420	0,624	3,58
1.150	Colega S. Martinho	NR	—	7.0	205	11,350	0,362	3,18
1.152	Lalaur Delina	PO	—	7.0	207	14,080	0,488	3,46
1.162	Cantaridas	PCOD	4,3	6.0	178	16,200	0,396	2,44
1.163	S. M. Jetsche	PO	3,0	6.0	190	15,990	0,551	3,44
1.164	Uruguaiana S. M.	NR	2,11	6.0	179	14,020	0,526	3,75
1.182	Constança Selet. 121	PCOD	8,9	5.0	138	20,310	0,628	3,09
1.183	S. M. A. Colina	FO	—	5.0	137	19,260	0,601	3,12
1.184	Baronesa S. M.	NR	2,8	5.0	147	14,580	0,502	3,44
1.185	M'S. K. B. Capricornia	PCOD	4,2	5.0	140	20,500	0,737	3,59
1.186	M'S. K. B. Capensis	PCOD	3,10	5.0	142	16,130	0,537	3,32
1.187	M'S. M. Carmen	PCOD	4,4	5.0	142	15,430	0,415	2,68
" 91	Comparada M's. M.	PCOD	4,6	4.0	121	14,560	0,464	3,18
1.192	M. S. C. Canueleras	PCOD	4,7	4.0	113	14,710	0,689	4,68
1.193	M'S Posch Cevada	PCOD	4,7	4.0	109	19,720	0,485	2,45
1.194	M'S. C.Cadilac	PCOD	4,5	4.0	101	19,440	0,745	3,83
1.203	Bertha S. M.	PCOD	4,2	3.0	76	14,770	0,564	3,81
1.204	S. M. Oda Van Meer	PO	—	3.0	75	20,660	0,713	3,45
1.205	Babosa S. M.	PCOD	3,5	3.0	63	20,770	0,641	3,08
1.206	M'S Creator Clivia	PCOD	4,4	3.0	63	24,120	0,674	2,29
1.207	M'S Creator Carlota	PCOC	4,7	3.0	85	20,580	0,521	2,53
1.208	M'S C. Cidadela	PCOC	4,6	3.0	85	20,540	0,624	3,03
1.209	M'S Champion Colanta	PCOC	4,7	3.0	90	21,790	0,828	3,79
1.210	Batuiria S. M.	PCOD	4,4	3.0	65	19,160	0,643	3,35
1.211	M's C. Calisca	PCOC	4,4	3.0	80	29,800	0,892	2,99
	Rita King 237	PCOC	5,8	1.0	42	18,560	0,655	3,52
	Rosa S. M.	NR	—	1.0	22	26,780	0,704	2,62

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 27-10-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

763	Buldog	PCOD	9,10	5.0	193	10,520	0,370	3,51
765	Coronha	3/4	9,4	7.0	241	9,630	0,307	3,18
790	Alaska	PCOD	6,5	3.0	109	16,410	0,610	3,71
800	Nerueguesa	PCOD	—	2.0	97	12,090	0,397	3,28
805	Cotija	PCOD	5,7	6.0	194	14,670	0,570	3,88
807	Campecha	PCOD	5,7	1.0	42	18,490	0,558	3,01
840	Avenida	3/4	5,2	1.0	36	14,980	0,480	3,20
893	Otawa	PCOD	5,7	5.0	188	12,050	0,478	3,96
889	Arkansas	NR	—	3.0	121	18,000	0,798	4,43
988	Belga	PCOD	—	2.0	78	14,340	0,476	3,31
992	Grega	PCOD	5,4	1.0	44	16,730	0,472	2,82
999	Nebrasca	PCOD	4,4	3.0	120	14,440	0,509	3,52
1.059	Texas	PCOD	5,7	1.0	39	17,730	0,512	2,88
1.061	Magnesia	PCOD	4,0	11.0	366	10,600	0,340	3,20
1.086	Folia	PCOD	—	8.0	303	9,770	0,396	4,05
1.088	Dalmacia	PCOD	—	8.0	372	11,650	0,452	3,87
1.136	Sianêsa	PCOD	5,3	7.0	264	9,650	0,293	3,03
1.200	Alerta	PCOD	—	2.0	124	13,720	0,511	3,72
1.201	Loreta	7/8	—	2.0	123	15,070	0,507	3,36

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
1.235	Yale	PCOD	6,7	1.0	3	16,370	0,529	3,23
1.236	Tanna	PCOD	6,6	1.0	36	14,820	0,515	3,47
1.237	Vinte e Oito	PCOD	6,10	1.0	5	9,400	0,284	3,01
Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 25-10-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.								
1.015	Ancora	PCOD	—	4.0	104	9,150	0,355	3,87
1.017	Lagosta	3/4	—	5.0	143	11,300	0,362	3,20
Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 28-10-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças Hol. p. b., Schwyz e Jersey.								
1.242	Jardim Gika Adêma	—	2,5	1.0	14	14,610	0,487	3,33
1.243	Calhandra Jersey	—	9,3	1.0	16	13,600	0,617	4,53
1.244	Orânia Schwyz	—	—	1.0	15	11,780	0,435	3,69
Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 8-11-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças Hol. p. b., Schwyz e Jersey.								
1.198	Jardim Ilka Hol.	PO	6,2	4.0	129	36,060	1,209	3,35
1.242	Jardim Gika Hol.	PO	2,6	2.0	24	19,610	0,621	3,16
1.093	Calhandra (Jersey)	—	9,4	2.0	26	14,050	0,623	4,43
1.244	Orânia (Schwyz)	—	—	2.0	25	13,100	0,531	4,05
Dr. Alberto Ferraz. Resende. Controle em 14-11-49.								
Regime de semi-estabulação. Raças Jersey e Schwyz.								
1.230	Tecla	—	4,1	2.0	72	20,020	0,693	3,46
1.231	Diana	—	4,9	2.0	86	18,150	0,694	3,82
1.232	Boneca	—	3,10	2.0	67	7,600	0,430	5,65
1.233	Bonita	—	3,8	2.0	72	16,810	1,002	5,96
1.247	Bela	—	—	1.0	11	16,770	0,891	5,31
Diogo Aguiar de Barros. Dourado. Controle em 26-10-49.								
Regime de semi-estabulação. Raça Schwyz.								
1.238	Otilie	PO	3,2	1.0	114	10,230	0,408	3,98
1.239	Artha	PO	3,0	1.0	113	9,810	0,313	3,19
1.240	Mafalda	PO	3,2	1.0	108	9,930	0,399	4,01

Observações: — Hol. = Holandêsa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Novembro de 1949

(a) FIDELIS ALVES NETO

PROBLEMAS DA ALIMENTAÇÃO ...

(Conclusão da pág. 9)

que se refere ao farelo e farelinho de trigo, não digo do farelo de algodão porque ainda está muito difícil e sujeito a inúmeras complicações desanimadoras, o criador está precisando de uma eficiente ajuda técnica do governo. Precisamos de sementes de forrageiras, que estamos dispostos a comprar, precisamos de orientação em nossas fazendas, para melhor aproveitarmos nossas terras e precisamos ainda de dados, de publicações úteis, que nos cheguem com facilidade.

Abordou ainda o sr. Carlos A. Auerbach ou-

tros pontos de importância na parte de alimentação, fatores que estão impedindo o progresso de nossa pecuária e que serão abordados oportunamente.

Neste número, porém, deixamos apenas consignadas estas observações utilíssimas de um veterano criador, que tem conseguido belas produções de leite de seus animais e que, como outros, procura soluções práticas e econômicas para os inúmeros problemas deste importante campo econômico, a pecuária, produtor de alimentos humanos e hoje como sempre o principal agente de refertilização de nossas terras.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Novembro
de 1949

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acordo com deliberações — mínimo Cr\$ 1,85
Da usina para o varejista Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:

Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,00
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947):

PORTARIA n.º 160

O vice-presidente em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, com base no artigo 7.º do mesmo diploma legal, e tendo em conta o Ofício n.º 1.597 recebido da Comissão Central de Preços que manda cumprir o despacho do Exmo. Sr. Presidente da República exarado no processo G. P. 848 de 16 de Setembro de 1949, da Prefeitura do Distrito Federal e considerando as anteriores deliberações, a respeito da Comissão Estadual, Resolve: 1 — Estabelecer para o leite comercializado no Estado de S. Paulo os seguintes preços: 1.º) — De leite para o consumo da Capital do Estado e Básicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes: a) — Preço ao consumidor: — Leite Tipo C, em frascos de fecho inviolável, no varejo, no balcão Cr\$ 3,20. Idem, idem, 1/2 litro, Cr\$ 1,70. Leite Tipo C, distribuído em carros tanques ou em latões isotermicos, lacrados, no varejo, litro Cr\$ 2,80. Idem, idem, idem, 1/2 litro Cr\$ 1,40. Idem, idem, idem, 1/4 de litro, Cr\$ 0,70. b) — Preço aos revendedores: — Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolável litro Cr\$ 2,80. c) — Preço mínimo ao produtor: — Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro Cr\$ 1,85. 2 —

Leite para consumo nas cidades do interior: — Preço mínimo ao produtor, posto cidade, leite integral litro Cr\$ 1,30. 3 — Leite destinado a industrialização: a) — Preço mínimo ao produtor: Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior litro Cr\$ 1,20. II — Determinar que nos fechos invioláveis dos frascos estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto. III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, empórios, bares, leiterias, padarias e congêneres. IV — Obrigar as Usinas a distribuição em carros tanques de 30% de sua produção, no mínimo, devendo aparelhar-se para esse fim. V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo a data em que deverá iniciar essa distribuição as Usinas mencionadas no item anterior. VI — Liberar os preços para os leites Tipos A e B. VII — As Comissões Municipais de Preços do Estado de S. Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos municípios, observadas as normas gerais nelas contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e frete. VIII — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. São Paulo, 20 de Outubro de 1949. a) — Arnaldo dos Santos Cerdeira.

PREÇOS DA MANTEIGA

Para a manteiga a C. E. P. resolveu: I — Estabelecer os seguintes preços:

Atacado Varejo

Manteiga de 1.ª qualidade, salgada ou a granel — 1/1 kg.	34,00	38,00
Manteiga fresca empacotada e de 1.ª qualidade — 1/1 kg.	35,00	39,00
Manteiga de 2.ª qualidade 1/1 kg.	30,00	34,00

II — As frações de quilo serão vendidas nas bases das unidades acima estabelecidas.

III — As comissões locais adaptarão a presente portaria a seus respectivos municípios, de acordo com as suas condições e peculiaridades.

IV — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, com vigência até o dia 31 de dezembro de 1949, revogadas as disposições em contrário."

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A T A C A D O	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de ¼ kg., c. pacote .		20,00 a 25,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 lataş de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.a qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

*

Oferias e Procuras

*

BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS-SEMENTES DE CAPINS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES DA RAÇA HOLANDESA. P. B. — Temos para venda filhos de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com a produção de leite até 25 litros. Preços de ocasião por liquidação do rebanho. Ver em **ARARAS**, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

SCHWITZ — Vendem-se garrotes filhos de vacas com registro, desde ½ sangue a partir de Cr\$ 2.000,00. Vacas comuns leiteiras enxertadas por touro puro de origem, a partir de Cr\$ 2.000,00. **FAZENDA PIRAJA** — Pedreira — S.P.

PORCOS

da **RAÇA CARUNCHO** — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

da **RAÇA POLAND-CHINA** — Temos à venda ótimos reprodutores e ternos de 4 meses, vermifugados e vacinados. Despachamos para qualquer localidade, via férrea ou aérea. **GRANJA TIMBÚ. Dr. Aristides Merhy**, Caixa Postal, 372, Curitiba, Estado do Paraná.

REVISTAS

COLEÇÕES DA "REVISTA DOS CRIADORES" — Ano de 1948, encadernadas e ao preço de Cr\$ 120,00. Pedidos à redação.



OS AFAMADOS PRODUTOS "CALOÁ"

Agora também pelo Reembolso Postal

Veja nestas páginas as indicações e peça hoje mesmo os produtos protetores de seus animais.

INDICAÇÕES	PRODUTOS	EMBALAGENS	PREÇOS
Nas verminoses; Estrongilos, Ascarídios, Tricomonas, Tricocefalos, etc.	FENOTIAZINA EM PO'	Pacote com 500 grs. Pacote com 100 grs.	40,00 12,0
Nas verminoses acima.	FENOTIAZINA EM COMPRIMIDOS de 2 gramas	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	40,00 75,00 188,00
Nas diarreias em geral e na forma intestinal da pneumo-enterite.	NIGERCIDA	Caixa com 20 doses	35,00
Frieiras inter-digitais. Canelos e esponjosas.	FRIGOL	Vidro com 160 grs.	15,00
Retenção da placenta e melos ulcerosos, Feridas gástricas.	RETENCINA	Caixa 1 ampola 20 cm3	20,00
Frieza nos machos e falta de cio nas fêmeas.	IMPOTENCINA	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	25,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhinhos, plantas, polvilhamentos das orquideas.	D. D. T. SINTETICO a 10%	Pacote com 1.000 grs.	20,00
Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonar), garrotinho, mamites e todas as infecções por estreptococos e estafilococos.	SULFADEINA	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3 Caixa 50 ampolas 10 cm3 Caixa 100 ampolas 10 cm3	25,00 15,00 180,00 350,00
Preventivo de infecções.	SAL AZUL CALOÁ	Pacote de 1 quilo Caixa de 5 quilos	8,00 30,00
Diarreias em geral. Forma intestinal da pneumo-enterite dos bezerros.	CALOADINA Comprimidos de 1 g	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Pneumonias e outras moléstias pulmonares (Pneumo enterite forma pulmonar).	CALOAZOL Comprimidos de 1 g	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Meteorismos, indigestões, atonias por plantas tóxicas.	BARIOESTIL	Tubo com 200 comprs. Caixa com 100 comprs.	20,00 80,00
Contra os tumores dos bezerros (Polmões) (Específico).	TUMORINA	Caixa 5 ampolas 20 cm3 Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	20,00 15,00 12,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.

Faça hoje mesmo seu pedido à distribuidora:



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

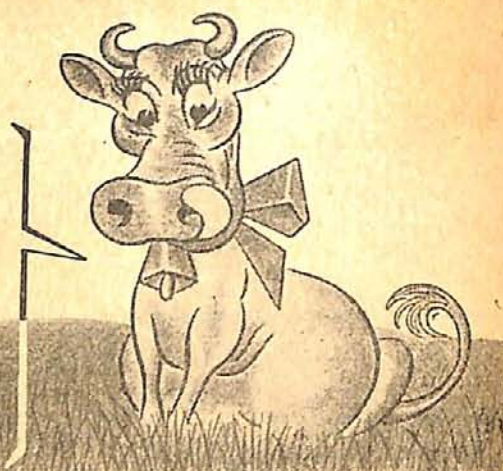
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

INDICAÇÕES	EMBALAGENS	PRODUTOS	PREÇOS
Anti-infeccioso geral, metrites e preventivo nas diarreias dos bezerros.	COLARGOL a 1%	Caixa 5 ampolas 10 cm3	12,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, bernês, baratas, pulgões das plantas.	D3 CALOÁ Solúvel n'água	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	50,00 180,00
Bernês, fungos e pulgões das plantas.	EXTRATO DE FUMO (MEL)	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	25,00 80,00
Fortificante geral (Injetável).	GORDIM		30,00 20,00
Inflamações dolorosas, torceduras, dores reumáticas, picadas de inseto, traumatismos.	LINIMENTO CALOÁ	Caixa 5 ampolas 20 cm3 Caixa 5 ampolas 10 cm3	12,00
Mastites (mamites), conjuntivites e como desinfetante nos cortes e cirurgias.	MASTRICINA	Vidro com 100 grs. Frasco com 20 cm3	30,00
Poderoso auxiliar no crescimento, reforça a resistência natural às moléstias, evita a Cara inchada e o raquitismo, estimula a reprodução.	MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA	Caixa com 1.000 grs. Barrica com 10 quilos	10,00 70,00
Rico em vitaminas D. Auxiliar na fixação do cálcio. Necessário nos animais em crescimento.	ÓLEO DE CAÇÃO	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	35,00 120,00
Calmante e revulsivo nas inflamações. Auxiliar nas mamites e outras inflamações.	POMADA DE BELADONA	Lata com 250 grs. Lata com 100 grs.	35,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, e contra os pulgões das plantas.	TIMBÓ CALOÁ	Pacote com 1.000 grs.	50,00
Na Piroplasmose e Anaplas-mose.	TRIPAFLAVINA a 2%	Caixa 1 ampola 50 cm3	20,00
Na piroplasmose dos bezerros.	TRIPAFLAVINA a 1½%	Caixa 5 ampolas 20 cm3	30,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e

Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 6,00

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr\$	2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr\$	3,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr\$	3,50

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES

SEGUINTE:

Saligna	Quilo	Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo	Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo	Cr.\$ 100,00

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

FEIJÃO DE PORCO

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

ADLAY ANÃO

O CEREAL DO FUTURO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, em pacotes de um quilo, pelo REEMBOLSO POSTAL. Quilo Cr\$ 8,00, mais a selagem do reembolso.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 5/LOJA - SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS Cr\$

Abrigo Mixto 10,00

Abrigo para Touros .. 20,00

Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos 20,00

Aprisco para 70 Carneiros 10,00

Banheiro Carrapaticida 20,00

Banheiro para Suínos . 10,00

Câmara de Fermentação de Esterco 10,00

Cavalaria Mixta 20,00

Cocheira 30,00

Cocho coberto para dar sal ao Gado 10,00

Curral 20,00

Curral Circular 30,00

Currais com Apartação e Tronco para Ordenha 20,00

Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha 20,00

Estabulo Econômico .. 20,00

Estabulo de Madeira para 12 Vacas 20,00

Estabulo Modelo 20,00

Estabulo para 60 Vacas 20,00

Estabulo tipo Vila Brandina 20,00

Estrumeira 10,00

Fabrica de Manteiga . 20,00

Fabrica de Manteiga Capacidade 100 litros diários 30,00

Fca. Manteiga — Cap. 300 lts. diários 30,00

Fca. Manteiga — Cap. 500 lts. diários 30,00

PLANTAS Cr\$

Galpão Esterqueira ... 20,00

Instalações Econômicas para Suínos 20,00

Instalações para Ordenha 20,00

Instalações para Banho Carrapaticida 10,00

Maternidade para Suínos 20,00

Paioi 10,00

Pequena Pocilga 10,00

Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros 30,00

Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários . 30,00

Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários . 30,00

Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade 200 litros diários ... 30,00

Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade 500 litros diários .. 30,00

Rolo de Faca 10,00

Silo Elevado (Aéreo) 20,00

Silo Econômico 20,00

Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas 20,00

Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas 20,00

Silo Subterrâneo 10,00

Silo de 130 Toneladas 20,00

Tronco para Apartação 10,00

Tronco para Cobertura 10,00

Tronco para Contenção de Bovinos 20,00

Tronco para Ordenha 10,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

Cotações do mercado de carne

MÊS DE NOVEMBRO

Durante o mês de Novembro de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA		Por rez
	Cr\$	Cr\$
Barretos	850,00	a 1.050,00
Triângulo	800,00	850,00
Goiás	750,00	950,00
Mato Grosso	700,00	900,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, era e apartação.

BOVINOS PARA ABATE

		Por arroba
		Barretos S. Paulo
Novilhos consumo	90,00	95,00
Carreiros e marrucos	88,00	93,00
Vacas	84,00	89,00
Conserva	65,00	65,00
Vitelos	Quilo	6,00

SUINOS PARA ENGORDA

(Base 5 arrobas)		Por rez
Cabeça		Cr\$ 360,00

SUINOS PARA ABATE		Por arroba
		Barretos S. Paulo
Enxutos	Cr\$ 125,00	130,00
Gordos	Cr\$ 135,00	150,00
Especiais	Cr\$ 145,00	160,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

CARNES ESPECIAIS

	Unidade
	Quilo
File "mignon"	Cr\$ 20,00
File sem aba	Cr\$ 10,00
Lagarto	Cr\$ 15,00

CARNE DE 1.a

Alcatre, coxão mole e duro, pá de primeira (braço), patinho e capa de file:	
com osso	Cr\$ 6,50
sem osso	Cr\$ 8,00
sem osso e dessejada	Cr\$ 9,00

CARNE DE 2.a

Ponta de agulha, peito, musculo e assem:	
com osso	Cr\$ 3,50
sem osso	Cr\$ 4,00
sem osso e dessejada	Cr\$ 4,50
a) Porcentagem de osso no maximo, 25%;	
b) Os preços de lagarto e file "mignon", entendem-se sem osso;	
c) Taxa de 1,00 para entrega, qualquer quantidade.	

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

		Barretos S. Paulo
		Por quilo
Couros de bois — Tipo frigorifico	Cr\$ 6,50	7,50
Couros de vacas	Cr\$ 6,00	7,00

BANHA

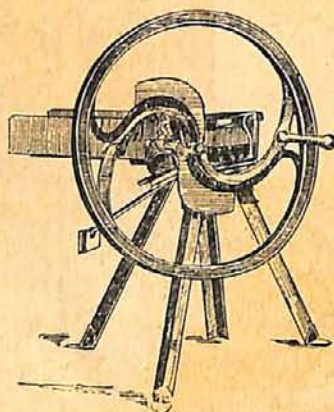
		Por quilo
Em rama	14,50	16,00
Em latas ou caixetas 30x2	860,00	915,00
Idem, idem, 20x3 cx.	840,00	870,00

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

" M A R U M B Y "

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



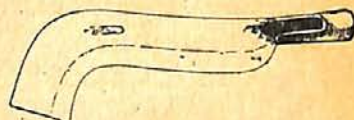
Preço Embarcado Cr.\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

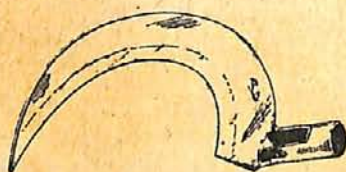
CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo, cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 5/LOJA - SÃO PAULO



Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas" ... uma rês que se quebra por ter ossos fracos ... uma porca que perde a barrigada ... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fosfatos — elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. E' porisso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também êste meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Sen. Feijó, 30 - Sobreloja - S. Paulo

UMA COISA é comprar gado

Branco e Preto

OUTRA COISA

é comprar novilhas.

"AMAZONAS"

Selecionadas nas Estâncias "La Martona" e Cabana "Sta. Brigida", imunizadas contra Piroplasmosis (tristeza), livres de Brucelose ou vacinadas com Cepa 19 sob controle oficial, livres de tuberculose, vacinadas contra carbunculo e febre aftosa.

SERVIDAS POR TOUROS DE "PEDEGREE"

ORDEM DE IMPORTAÇÃO — Para novilhas Holando-Argentino origem "La Martona" — vacinadas contra Brucelose com CEPA 19, sob controle oficial. Isentas de tuberculose. Vacinadas contra carbunculo e febre aftosa. Imunizadas contra a tristeza. Servidas por touros puros de "pedigree", à SIAR.

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - Sob.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
SÃO PAULO

RUA DO CARMO, 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO

END. TELEGR.:
P E V I A N I

Estancia



amazonas